

Diário de Lisboa

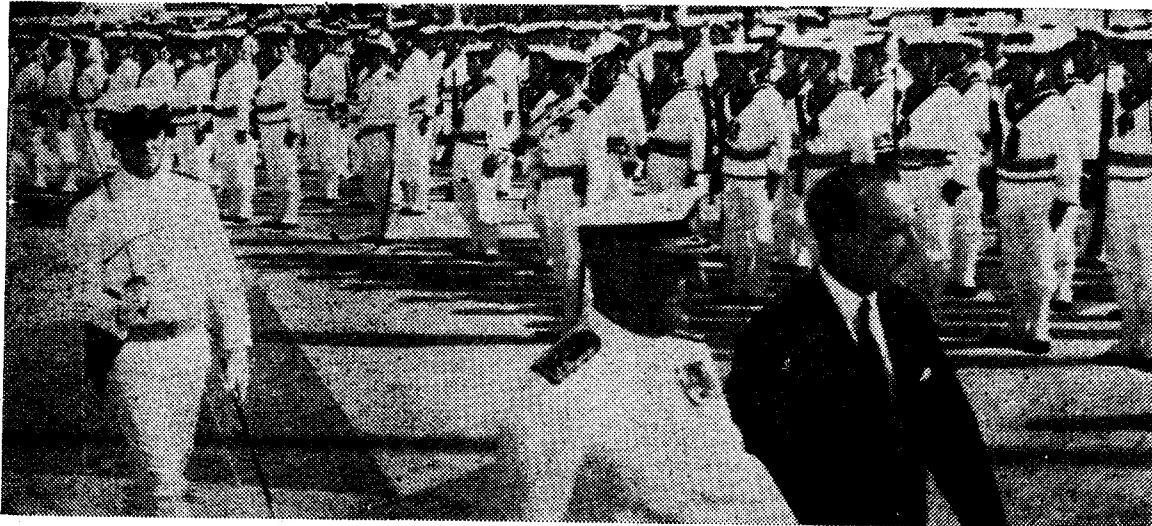
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
BND. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Os ministros da Marinha e da Defesa passam revista às forças em parada

A renovação da Armada prosseguirá

— anunciou o almirante Fernando de Quintanilha nas comemorações do «Dia da Marinha»

Nota do dia

CREDITO E PENHOR

Como patrono do «Dia da Marinha», que hoje se celebra, foi escolhida este ano a figura veneranda e barbuda de D. João de Castro. Nenhuma outra como a do heróico defensor de Dio poderia evocar-se com mais propriedade e com mais justiça para celebrar as glórias de uma corporação que foi o grande instrumento dos feitos marítimos que ilustraram o ciclo dos Descobrimentos e da nossa expansão ultramarina. O famoso capitão-mor da Armada e vice-rei da Índia simboliza, com efeito, aos olhos dos portugueses, o valor, a audácia, a temeridade, o desprezo pela vida e o espírito de missão de uma raça que alargou os horizontes da civilização e aproximou o Oriente do Ocidente para um convívio fraternal e proveitoso. Por mais elevados que fossem os seus méritos e por mais aprimoradas que fossem as suas virtudes, D. João de Castro é, geralmente, conhecido por um episódio anedótico que, ao tempo, teve um significado especial, constituindo uma atitude de rara nobreza e perfeita honradez, e hoje não sugere mais do que um sorriso irónico aos aprendizes de História. A fortaleza de Dio ficara destruída por um cerco aguerrido e prolongado. O vice-rei carecia de vinte mil pardaus para a reconstruir, soma que então não era fácil de conseguir, porque os bancos não dispunham de tantos pardaus como hoje e o Tesouro estava exausto por virtude das guerras prolongadas que tivemos de sustentar para assegurar a integridade do território nacional. E enviou um emissário aos moradores de Goa para negociar um empréstimo, dando como penhor da operação alguns pêlos da sua barba honrada. E só alguns pêlos porque não queria privar-se desse prestigioso ornamento capilar, que tinha nessa época, como se verifica, um valor positivo de negociação e assegurava a liquidez indispensável para satisfazer compromissos financeiros. Os tem-

pos, porém, mudaram e as barbas, embora voltem a ornamentar os queixos de muita gente boa, já não têm o mesmo valor nem representam a mesma liquidez. Se tivessem, os bancos teriam de defender-se, por certo, contra as necessidades e as pretensões de numerosos barbudos. Seja como for, as barbas de D. João de Castro constituem ainda hoje um símbolo de honradez e de respeito pelos compromissos tomados e fazem muitíssimo boa figura no «Dia da Marinha».

Foi hoje solenemente comemorado, em Lisboa, o «Dia da Marinha», tendo sido evocada uma das maiores figuras da nossa história — a de D. João de Castro, vice-rei da Índia.

A principal cerimónia efectuou-se junto do Padrão dos Descobrimentos, com as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Cão» embandeiradas em arco e com as respectivas guarnições formadas nos tombadilhos.

Numa tribuna erguida defronte do monumento, tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. ministros da Defesa, da Marinha e do Exército; subsecretário de Estado do Exército; chefe e vice-chefe do Estado Maior da Armada; comandante naval do Continente; governador militar de Lisboa; director-geral da Marinha; etc. Encontravam-se presentes, também, alguns adidos navais estrangeiros, bem como os comandantes das unidades da esquadra francesa surta no Tejo.

A autoridade religiosa estava representada na pessoa do bispo de Madarsum.

Viam-se, ainda, delegações da Marinha Mercante, de Pesca e de

(Continua na 14.ª página)

O general de Gaulle lançou em Varsóvia um apelo a favor da unidade europeia

VARSOVIA, 11 — (A. N. I. e R.) — Regressado a Varsóvia, após uma visita de três dias às províncias polacas, o general de Gaulle inicia hoje as suas conversações com a mais influente figura política da Polónia, o chefe do Partido Comunista, Wladyslaw Gomulka. O presidente, que está prestes a terminar a sua visita oficial de uma semana à Polónia, discursou também hoje no Parlamento e dirige-se esta noite à nação polaca, através da rede nacional de Televisão.

De Gaulle é assim o primeiro dirigente ocidental a usar da palavra perante o Parlamento e as câmaras da Televisão polaca. Numa recepção que o estadista francês e sua esposa oferecem ao fim da tarde em honra do presidente Ochaba, de Gaulle usará ainda da palavra, sendo por isso a terceira vez que o faz, num só dia, em Varsóvia.

Ao discursar perante o Parlamento, de Gaulle apelou para que as nações da Europa se unam de molde a resolver o problema alemão e a estabelecer uma nova or-

dem europeia de segurança comum. Afirmou ainda que a França e a Polónia podiam ajudar a construir o caminho para a unidade europeia, pôr fim à guerra do Vietnam

(Continua na 12.ª página)

Mortos 34 «marines» num combate próximo da «zona desmilitarizada»

SAIGÃO, 11 — (R.) — Foram mortos 34 fuzileiros americanos e feridos 185, numa batalha de seis horas travada com um regimento norte-vietnamiano, junto da «zona desmilitarizada», a noite passada — anunciou um informador americano.

Os norte-vietnamianos deixaram 140 mortos no campo de batalha, situado a dois quilómetros da base de fuzileiros de Con Thien.

MAIS QUATRO AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS

HANOÍ, 11 — (F.P.) — Foram abatidos ontem sobre o Vietnam do Norte quatro aviões americanos — anunciou hoje a Imprensa norte-vietnamiana. Dois destes foram destruídos na região de Hanói, um na província de Son La, a 300 quilómetros a leste de Hanói, e o quarto na região de Thanh Hoa, a 150 quilómetros ao sul da capital.

Segundo os norte-vietnamianos o total de aviões americanos abatidos eleva-se a 2286.

A SONDA «SURVEYOR 5» DESCEU SUAVEMENTE NA SUPERFÍCIE DA LUA

(Ler na página 12)



Aspecto da tribuna presidencial, na inauguração do Congresso

Começou (em Lisboa) o XVI Congresso de Medicina Aeronáutica e Espacial

(Ler notícia na 7.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • •

De ontem para hoje

O FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME INDUSTRIAL

Ao encerrar-se o VIII Festival Internacional do Filme Industrial, que decorreu na Feira Internacional de Lisboa, organizado pela Associação Industrial Portuguesa, sob o patrocínio do Conselho das Federações Industriais da Europa, foram atribuídos pelo júri internacional sob a presidência do sr. eng.º José Luis Blanco Nogueira, os prémios regulamentares a diversos filmes: Grande Prémio do C. I. F.: Grã-Bretanha. CATEGORIA A: 1.º prémio, ao filme «Il Était Une Fois...» (França), apresentado pelo S. N. C. F. (Section Central Cinéma) e realizado por André Vétusto. CATEGORIA B: 1.º prémio, ao filme «Kleben» (Alemanha Ocidental), apresentado pela Henkel & Cie. GmbH, produzido por Wolfgang Pahl. CATEGORIA C: 1.º prémio, ao filme «Holland Terra Fértil» (Países Baixos), apresentado pelo Ministério da Agricultura, produzido por Ted de Wid e realizado por Ronny Erend. CATEGORIA D: 1.º prémio, ao filme «N/C Il Controllo Numerico — Una Svolta nella Storia dell'Officina» (Itália), apresentado pela Ing. Olivetti & Cie., produzido pela Direzione Pubblicità e Stampa Olivetti e realizado por Aristide Bosio. CATEGORIA E: 1.º prémio, ao filme «Cryogeny» (Le Centre d'Études Cryogéniques), (França), apresentado pela Société l'Air Liquide, produzido por Films Caravelle e realizado por Edouard Berne. Prémios especiais, atribuídos pelos membros portugueses do júri internacional: Prémio Cidade de Lisboa — (Camara Municipal — destinado ao filme de maior sentido espectacular), ao filme «Il Était Une Fois...», da França, realizado por André Vétusto. Prémio DIFI — Distribuição Internacional do Filme Industrial (Destinado ao filme de melhor divulgação internacional), ao filme «The Engineers», da Grã-Bretanha, realizado por John Gates Armstrong. Prémio Feira Internacional de Lisboa (destinado ao filme português de maior categoria estética), ao filme «Crónica do Esforço Perdido», de Portugal, realizado por António de Macedo. Prémio Nacional Filmes (destinado ao melhor filme português entre os concorrentes às categorias destinadas ao grande publico — A B e C), ao filme «Arte e Ofício de Ourives», de Portugal, apresentado pela Junta de Acção Social, produzido por Ricardo Malheiros e realizado por Alberto Seixas Santos. Prémio Secretariado Nacional da Informação (destinado ao filme estrangeiro de maior categoria estética), ao filme «Man and Steel — Rulers of the Elements», do Canadá, realizado por Joe Mendonza. Menção honrosa: o filme «Indus Waters», embora fora do concurso, não poderia, contudo, deixar de ser objecto de atenção particular, pois as características especiais impuseram-no à consideração dos membros do júri. A Camara Municipal ofereceu, na casa do Leão do Castelo de S. Jorge, um almoço volante em honra dos participantes no Festival e senhoras de suas famílias, que foram recebidos pelo sr. Anibal David, vice-presidente do Município. Trocaram-se cordiais saudações entre os srs. dr. Francisco Cortes Pinto, pela comissão organizadora do Festival, e Anibal David.

O FOGO DEVASTADOR

Ressequidos matos e restos por efeito da persistente soalheira, pegalhes o fogo como em rastilho de pólvora — e os incêndios sucedem-se com grandes prejuízos, ameaçando, não poucas vezes, vidas e seus lares. Para os lados de Alcobaca, nas encostas do monte denominado Trinta e Um, irrompeu o fogo, que os Bombeiros Voluntários daquela vila, auxiliados por populares, conseguiram dominar, sem atingir algumas casas em risco; pouco depois, outro incêndio se manifestava, a uns trezentos metros, em desperdícios e óleos de uma fábrica de fição e tecidos; e, mais tarde, reacenderam os fogos naqueles dois locais, o que custou áqueles denodados bombeiros mais algumas horas de árduos esforços. * Numa propriedade do sr. Bernardino Vitorino, em Alcaneide (Santarém), um violento incêndio, que devastou uma área de dez mil metros de pinhal, causou grande ansiedade na po-

A MORTE NA ESTRADA

Regressavam, pela madrugada, de uma festa em Gaias (Óbidos) a sua unidade, o Regimento de Infantaria 5 nas Caldas da Rainha, quatro soldados iam a pé, em fila indiana, pela beirra da estrada e na sua mão. No «Sítio do Saloio», a uns três quilómetros daquela cidade, surgiu uma camioneta, que rodava de Lisboa, para São Martinho do Porto, conduzida pelo seu proprietário, sr. Hercúlo Rosário dos Santos, de 37 anos, solteiro, industrial, natural daquela vila e residente em Pedreiras de Jardim, Caxias. Tentando ultrapassar outro carro, apanhou o soldado n.º 5108/64, sr. João Alves Cardoso, de 23 anos, casado, natural de Ribatejo, Viseu, que caminhava em último lugar da fila. O motorista da camioneta, que não dera pelo acidente, foi detido nas Caldas, onde o atropelado faleceu na Casa de Saúde do Montepio.

A MOTORIZADA ESBARROU NO PINHEIRO

Na sua motorizada pela estrada nacional e, próximo de Santa Cruz da Trapa, para os lados de Vale de Cambra, embateu num pinheiro. Teve morte imediata o infeliz motoretista, sr. Joaquim Ferreira Martins, de 40 anos, mecânico da Fábrica de Tecidos de Coima, Lda., natural de Guimarães e residente em Vale de Cambra.

LISTA NEGRA DOS AFOGADOS

O calor aperta e na fascinação espelhança das águas perdem-se tantos dos que se metem no turbilhão envolvente da onda cristalina e traiçoeira! Na praia da Foz do Arelho, coalhada de gente, precisamente quando estava içado o sinal alertador da proibição de banho, metem-se á água os irmãos João José Ribeiro, de 26 anos, solteiro, das Caldas da Rainha, que em Janeiro regressara da Guiné onde estivera em missão de soberania como marinheiro e era agora electricista do Município daquela cidade, e Luís José Ribeiro, de 19, também solteiro, empregado numa estância de madeiras, ambos residentes em Salir de Matos, filhos do sr. António José, proprietário, e da sr.ª D. Rosalina Maria. A certa altura o João José viu que o irmão estava aflito e foi em socorro dele, procurando trazê-lo para terra. Banhistas e banheiros tentaram socorrê-los, mas eles desapareciam no redemoinho da corrente. Trouxeram o João José para a praia, á qual, pouco depois, o outro era arrojado. Na Casa de Saúde do Montepio, das Caldas, para onde foram conduzidos os médicos só puderam verificar o óbito. * Embora não soubesse nadar, o sr. António Fernandes Jorge, de 20 anos, solteiro, natural de Salvaterra (Nisa), filho do sr. Isidro Jorge e da sr.ª D. Nazaré Vilória Gonçalves, foi com um grupo de amigos tomar banho no Tejo. Morreu afogado e não encontraram o corpo.

EM TRÊS LINHAS

O dr. Miguel José de Almeida Pupo Correia, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do ministro do Interior.

Foram reconduzidos os presidentes das Camaras Municipais de Chaves, Fornos de Algodres e Montalegre, e substituído, a seu pedido, o de Barcelos, pelo dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria.

Está aberto concurso para provimento de lugares de adido de embaixada do quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foi alargado o âmbito do acordo colectivo de trabalho para os estímulos de Ponta Delgada.

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar ao dr. João Paulo Vitor dos Prazeres de Sá, médico internista do quadro da provincia de Angola.

Foram nomeados vogais para as 1.ª, 3.ª e 4.ª subsecções da 2.ª secção da Junta Nacional de Educação.

Até 20 de Outubro, recebem-se, na Emissora Nacional, propostas para o concurso publico, referente ao fornecimento de seis torres metélicas.

Passam a ser considerados produtos de fabricação nacional cinco tipos de aparelhos radio-receptores da marca «Philips», produzidos pela Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos.

«Diário de Lisboa»

O boletim «Exit», editado pela Agência de Publicidade, Lda., fez no seu primeiro numero, de excelente apresentação gráfica, amável referência á «Nota do dia» intitulada «Miocárdio e endocárdio», em que nos referiamos ao contingente fornecido por várias profissões, entre as quais as de cosmonauta, jornalista e agente de publicidade, á estatística das mortes por doenças do coração.

ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA

A BRIGADA-TÉCNICA DA CASA SONOTONE estará ao vosso inteiro dispor, para demonstrações, vendas e assistência técnica, nas localidades e farmácias nossos agentes, abaixo indicados:

DIA 11 de Setembro
AGUAS DE MOURA — Farmácia Ideal, das 9 às 11 h.
ALCÁÇER DO SAL — Farmácia da Misericórdia, das 12 às 13 h.
FERREIRA DO ALENTEJO — Farmácia Fiolho, das 15 às 16 h.
CASTRO VERDE — Farmácia Alentejana, das 17 às 18 h.

DIA 12
LOULÉ — Farmácia Confiança, das 9 às 12 h.
S. BRÁS DE ALPORTEL — Farmácia Dias Neves, das 10 às 11 h.
FARO — Farmácia Oliveira Bomba, das 15 às 18 h.
OLHÃO — Farmácia Ferro Junior, das 16 às 17 h.

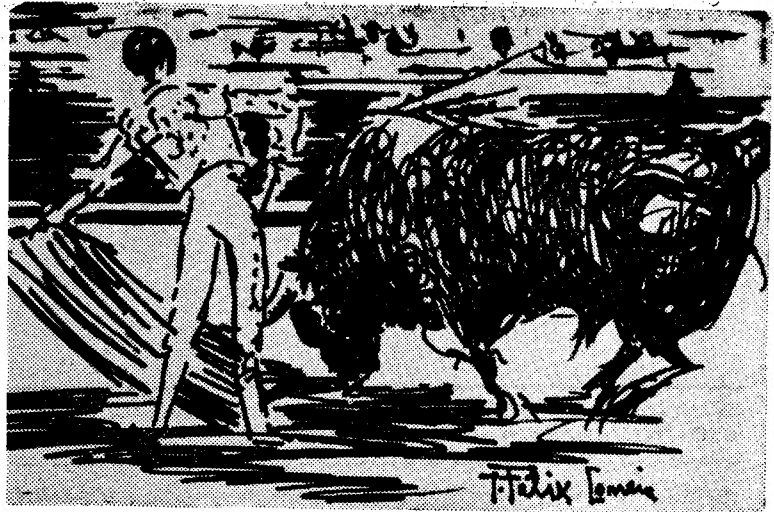
DIA 13
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Farmácia Algarve, das 9 às 12 h.
PADERNE — Posto Farmacêutico, das 10 às 11 h.
ALCANTARILHA — Farmácia Prudência, das 15 às 16 h.
PORTIMÃO — Farmácia Central, das 16 às 18 h.

DIA 14
LAGOS — Farmácia Silva, das 9 às 12 h.
ODEMIRA — Farmácia Confiança, das 15 às 18 h.
SABOIA — Farmácia Popular, das 16 às 17 h.

DIA 15
S. MARTINHO DAS AMOREIRAS — Farmácia Jacques, das 9 às 11 h.
COLOS — Farmácia Colense, das 12 às 13 h.
SINES — Farmácia Central, das 15 às 17 h.
SANTO DO CACÉM — Farmácia Andrade, das 17 às 18 h.

DIA 16
SETÚBAL — Farmácia Normal do Sul, das 9 às 12 h.
PINHAL NOVO — Farmácia Matos, das 10 às 11 h.

Em LISBOA, todos os dias úteis na CASA SONOTONE (a casa mais antiga e especializada em prótese auditiva) no POÇO DO BORRATUM, 33 S/L — Telefones: 86 83 52 e 86 59 78.



José Tríncheira com a muleta

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

A favor da Misericórdia local e com boa assistência, lidaram-se ontem na Monumental de Cascais touros das senhoras Paulinas, como no Ribatejo são chamadas, e do sr. José Lico, geralmente bem apresentados e cumprindo.

Manuel Conde lidou bem o primeiro das senhoras Paulinas, e deu volta á arena com o forcado-amador sr. Souto Barreiros que pegou bem e brindou ao sr. Armando Villar, provedor da Misericórdia.

E com êxito lidou D. José de Ataíde o 2.º, das mesmas senhoras, e que foi muito bem pegado por Fernando de Mascarenhas Bravo ao segundo intento e depois do touro lhe ter caído em cima com todo o peso. Volta á arena a cavaleiro e forcado, e este, mais uma a sós.

O 3.º, ainda das mesmas senhoras, caiu várias vezes, por fraqueza ou contusões, e José Tríncheira não se pôde luzir.

O 4.º, do sr. José Lico, também caiu várias vezes, mas o novilheiro Espartaco lidou-o com valentia, de pé e de joelhos.

No 5.º, do sr. José Lico, voltou Manuel Conde a luzir-se em boas farpas, das grandes e das curtas, resistindo aos pedidos para usar das duas mãos. José Manuel Souto Barreiros pegou bem e deu volta á arena com o cavaleiro.

O 6.º não permitiu a D. José de Ataíde repetir o êxito anterior, pelo que se recusou a dar volta á arena com Mário Brilhante, que suportou uma queda do touro sem o largar e repetiu bem a pega. Foi então chamado todo o Grupo de Forcadores Amadores de Santarém que não só está triunfando todos os dias como até consegue fazê-lo duas vezes no mesmo dia, como ontem aconteceu. Em Cascais, com Rodes Sérgio que até rabejou, e nas Caldas da Rainha com José Abreu que assim houve de reaparecer.

No 7.º, do sr. José Lico, deu lan-

ces de frente e «chicuelinas». José Tríncheira que cravou dois bons pares e com a muleta começou com estatúrios para dar depois belos passes naturais e acabou tocando as hastas. Aplausos e volta á arena. O ultimo, dos senhores Paulinos, permitiu bom êxito a Espartaco, com ovações, música e volta á arena.

«El T. P.»

Mário Coelho

Num estabelecimento de Vila Franca está exposto um belo capote de luxo, tendo bordada a imagem da Virgem de Fátima, oferecido por aficionados locais ao seu confratão Mário Coelho. Bordado em Madrid, o luxuoso capote importou em mais de trinta mil pesetas, e está exposto com troféus ganhos em Espanha por Mário Coelho.

Armando Soares em Madrid

MADRID, 10 — (A. N. I.) — O matador de touros português Armando Soares apresentou-se na Monumental lidando touros, difíceis de Francisco Ramirez, de Madrid. No primeiro, foi ovacionado com o capote, ao desenharm um bonito quite por verónicas, mas com a muleta só conseguiu alguns passes desligados, quer pela direita, quer pela esquerda, ao tentar tirar partido de um manso perigoso. Rematou com meia escocada, estocada inteira e três descabelos.

Do seu segundo, que pesava 500 quilos e foi mal picado por culpa da sua mansidão, Armando Soares também não conseguiu tirar partido.

O matador português alternou com Juan Antonio Romero (assobios-assobios) e Sanchez Fuentes (orelha-divisão de opiniões).

Fernando Santos em Cortejana

CORTEJANA, 11 — Fernando Santos cortou orelhas aos dois touros que ontem matou aqui, alternando com Emilio Oliva, também com corte de orelhas. — (E)

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 11 — No próximo dia 17 do corrente mês, pelas 17 e 30, realizar-se-á na Praça de Touros de Alter do Chão, uma corrida á antiga portuguesa, cujo produto reverterá inteiramente a favor das grandes obras de conclusão da praça, propriedade da Banda Municipal Alterense, a qual ficará uma das melhores e mais bonitas de toda a região.

Serão lidados touros da ganadaria de Sommer d'Andrade por Mestre João Branco Nuncio e pelos seus colegas D. José de Atayde e eng.º José Samuel Lupi e pelo amador José Luís Sommer d'Andrade. As pegas estarão a cargo do afamado Grupo de Forcadores Amadores de Santarém, capitaneado por Ricardo Rhodes Sérgio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Restaurante Parreirinha do Rato

AMANHÃ — TERÇA-FEIRA
Açorda de Marisco e Caril de Frango
ESPECIALIDADES DE CHURRASCO
A melhor cozinha aos melhores preços
Largo do Rato, 11, Porta 1
(entrada pelo arco)
Marque a sua mesa pelo tel. 685908

GRÊMIO DOS IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DO SUL

AVISO

Este organismo leva ao conhecimento do público que os estabelecimentos das empresas suas agremiadas localizadas no Concelho de Lisboa, encerrarão ao sábado durante todo o ano. Nos restantes dias e em consequência desta alteração, aqueles estabelecimentos estarão fechados das 13 às 14,30 horas.

Lisboa, 9 de Setembro de 1967

A DIRECÇÃO

— Já comprou o seu vestuário para o próximo Inverno?



Continua o Verão e agora, outra vez, com belos dias de sol e praia. No entanto, o Outono aproxima-se e com ele, logo de enfriada, quer queiramos ou não a invernia friorenta e chuvosa. Há, pois, quem comece a tomar providências... Nasceu daí a pergunta de hoje, pergunta que, obviamente, dirigimos às senhoras... Ouvimos assim, em primeiro lugar, a sr.^a D. Olga Morais Sarmento que nos declarou:

— Não, ainda não comprei nada para o Inverno. Espero que surjam as novas coleções. Por enquanto, estamos num período de transição, como se pode observar olhando as montras dos estabelecimentos.

— Não, não comprei muita coisa.

Queimou-se e ardeu-lhe a casa

Ao acender um fogareiro a petróleo, a fim de preparar uma refeição, foi subitamente atingida, pela rápida inflamação deste, a sr.^a Ilda dos Anjos Mourinho, de 44 anos, residente numa barraca no Alto do Molinho, na Rua dos Soeiros, a Benfica.

As chamas propagaram-se à barraca, que ardeu parcialmente. Comparceram no local, dominando o incêndio, pessoal do B. S. B.

A locatária foi rapidamente transportada ao Hospital de São José, com queimaduras num braço e rosto, ali ficando internada na sala de observações.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na basílica do Santuário de Fátima, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Elsa Janeiro de Carvalho, professora oficial, filha da sr.^a D. Maria José Alves Janeiro de Carvalho e do sr. António José de Carvalho, comerciante em Tabuão, com o sr. João Manuel Oliveira Amaral, tenente da F. A. P., filho da sr.^a D. Graça do Couto Oliveira Amaral e do sr. António dos Santos Amaral, proprietário em Mangualde. Os noivos, após o copo d'água, seguiram, em viagem de núpcias, para o Algarve.

No passado dia 6, realizou-se na Terceira Igreja Evangélica de Lisboa o casamento da sr.^a D. Maria Helena Alberto Rico, filha da sr.^a D. Helena Alberto Rico e do sr. Manuel Rico Gonzalez, com o sr. dr. António Freitas dos Santos, filho da sr.^a D. Laura Martins de Freitas e do sr. Alípio dos Santos.

Beatriz Costa

A actriz Beatriz Costa, que experimentou sensíveis melhoras, continua a não receber visitas e não poderá trabalhar durante os próximos seis meses por indicação médica.

Uma família do Porto ferida num desastre perto de Albufeira

ALBUFEIRA, 11 — Ontem, em Ferreira, perto desta vila, cerca das 16 horas, deu-se um espectacular acidente de viação, resultante do choque de dois veículos.

O automóvel era conduzido pelo sr. Carlos José da Cunha Almeida, casado, proprietário, residente na Rua Coelho Neto, 67, 1.^o, no Porto.

No veículo seguia sua esposa, sr.^a D. Fernanda Maria Teixeira de Almeida, e três filhos do casal — Carlos Fernando, de 22 anos;

Respondem-nos seguidamente a sr.^a D. Auzelia Rodrigues, jovem mãe com um filho pela mão, que lava uma olhadela pelas montras.

— Ainda não comprei nada. Mas comprarei, sem dúvida. Ainda não apareceram as novidades para a próxima época. Como vê, agora o que há nas montras, fundamentalmente, são os saldos da estação que finda.

— O que também tem o seu interesse, não é verdade?!

— Absolutamente.



— Pois é. Ainda estamos dentro da época estival (e a sua «toilette», de bom gosto, era bem própria do Verão que, infelizmente, acabará por findar) e, por isso, há que esperar. Depois comprarei mais umas coisas, quando começar a estação.

Tiveram hoje alta do Hospital de Santa Maria seis das onze senhoras que sofreram intoxicação alimentar

Tiveram alta, hoje, do Hospital de Santa Maria, as seis senhoras das onze que, ontem, sofreram os efeitos de intoxicação após o «copo-de-água» do casamento da sr.^a D. Maria Manuela Malheiros Simões com o sr. Carlos Alberto Saldanha, oferecido aos convidados numa pastelaria da Rua dos Lusíadas. A festa decorreu animada, até cerca das 20 horas; e, algum tempo depois, todas aquelas senhoras e uma criança sentiram-se indispostas. A mãe da noiva e as restantes senhoras, á excepção das que foram para o de Santa Maria, receberam tratamento no Hospital de São José e recolheram às suas casas.

O dono e gerente da pastelaria, com quem falámos hoje, sobre o caso, disse-nos que todos os produtos fornecidos aos convivas estavam fresquíssimos e foram confeccionados escrupulosamente e na quase

totalidade no próprio dia e durante o «copo-de-água». Ele, sua mulher e os criados todos comeram as mesmas coisas e nenhum se sentiu mal. Mais ainda: dos 99 homens que tomaram parte naquele nenhum deles se sentiu mal. Acrescentou que até os noivos e outras pessoas lhe agradeceram a forma como os serviu, não só em abundância, mas na apresentação dos produtos consumidos.

— A que atribuir a intoxicação alimentar das senhoras? — perguntámos-lhe.

— Eu estou tranquilo e sossegado — respondeu-nos —. A intoxicação, quanto a mim, deve-se ao facto — isto sem desprimor para qualquer das senhoras — de elas terem feito tantas misturas de comida e bebidas. Assim, o resultado não podia deixar de ser aquele.

E acrescentou: — As outras senhoras nenhuma sofreu qualquer abalo, e dos homens também nenhum deles sentiu qualquer má disposição. As senhoras possivelmente estariam fracas, e a comida em abundância demasiada e as misturas de bebidas far-lhes-ia mal. Este — acentuou — deve ter sido o motivo da má disposição.

Fernanda Emília e Fernando Agostinho.

O choque deu-se com uma camioneta de carreira, que era conduzida pelo sr. António dos Santos Courelas, de 53 anos.

Dos ocupantes da camioneta ninguém ficou ferido. Mas os cinco passageiros do automóvel ficaram todos feridos, sendo grave o estado do casal. Por esse motivo, os dois feridos e dois dos filhos seguiram ontem, ao fim da tarde, para Lisboa, no avião dos T. A. P.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Por que motivo a Carris resolveu substituir as tão legíveis bandeiras de destino dos «eléctricos» e autocarros por mini-létricos, geralmente uniformes, mal se distinguindo a curta distância?

● O uso do miradouro de Santa Luzia existe uma verdadeira floresta de antenas de TV, as quais prejudi-

Perguntar por perguntar

cam a visibilidade. Não será possível substituí-las por antenas interiores?

● Quando é que o nosso Município resolve instalar, em Monsanto ou noutro local da periferia da cidade, um parque, embora

modesto, para acomodação de excursionistas provincianos que visitam a capital e acampam, em condições mais que precárias, no Campo das Cebolas ou na Avenida da Ribeira das Naus, constituindo a sua permanência nos referidos locais um espectáculo pouco agradável aos olhos de nacionais e de estrangeiros?

Prestes a esclarecer-se o caso do pequenito abandonado pela mãe

PORTO, 11 — É possível que, dentro de pouco tempo, tudo esteja esclarecido quanto ao caso de um pequenito de cerca de três anos, que foi entregue, pela mãe, a um empregado de cervejaria desta cidade, desaparecendo aquela pouco depois. Segundo uma informação da P. S. P., a mãe do pequeno Luís — Maria da Conceição Duarte Belo — encontra-se em Lisboa, para onde foi em busca de emprego, pois está separada do marido, que vive na Guiné.

Ao ter conhecimento, pelos jornais, do que se passava, ela encarregou uma pessoa de confiança de tratar do delicado assunto; e essa pessoa já entrou em contacto com as autoridades no sentido de pôr ponto final no drama que tanta celexima provocou.

Entretanto, a criança continua entregue aos cuidados do sr. Augusto Teixeira Pinto Palma e de sua esposa, aguardando que a mãe o leve para junto dela.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 9 e 10 do corrente mês e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos, uma sombrinha, uma mala de senhora, um pneu para roda de automóvel, um aro e um tampão de roda de automóvel, três notas do Banco de Portugal, um caderno com apontamentos em nome de Ramiro Costa Sintra, um porta-moedas com dinheiro, duas carteiras com documentos passados a favor de José Leonel Franco, os bilhetes de identidade passados a favor de António Joaquim Simões Carvalho, Carlos Alberto Ribeiro da Silva, António Manuel Prazeres Bastos e José Monteiro, dois cartões e um bilhete de identidade passados a favor de António Pereira de Carvalho, um isqueiro, um cesto com garrafas vazias e outros objectos, um embrulho com bolos, uma embalagem com um medicamento, uma roseta em plástico, dois tampões de roda de automóvel e diversas argolas com chaves; e um papagaio.

CHORA HÁ 3 ANOS

SYDNEY, 11 — (A. N. I.) — Um jovem de 21 anos, que chora sem cessar desde um acidente de automóvel que sofreu em 1964, acaba de receber 58 057 dólares australianos, como indemnização, por sentença do Supremo Tribunal de Sydney.

As feridas que Philip James Francis sofreu no desastre paralisaram-lhe o lado esquerdo da cara, pelo que não pode descer a pálpebra da vista esquerda. Além disso, a córnea ficou a funcionar mal, afluindo-lhe as lágrimas numa quantidade excessiva.

Identificado o rapaz atropelado no Alto da Boa Viagem

Está já identificada a criança ontem atropelada no Alto da Boa Viagem. Trata-se de Américo João de Almeida, de 11 anos, filho de António José Alves Jorge e de Isaura Almeida Pinho, residentes no Reduto Norte, em Caxias.

A identidade do homem acometido de congestão no rio Degebe

ÉVORA, 11 — Foi identificado, como sendo António Godinho, de 56 anos, casado, trabalhador agrícola, residente no Molinho de José Martins, no Bairro da Senhora da Glória, nesta cidade, aquele homem que ontem, como noticiámos, ao tomar banho no rio de Degebe, foi acometido de congestão, vindo a falecer ao dar entrada no Hospital da Misericórdia de Évora.

CURSO LICEAL

1.^o, 2.^o e 3.^o CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

CRÓNICA DE LISBOA

HÁ DOCUMENTOS QUE NÃO SE DEVIAM CONSERVAR

Folhear mazagões antigos, detendo-nos, sobretudo, nas reportagens fotográficas, é quase sempre um divertimento impagável e, quando calha, uma delícia. Parece incrível como este pobre mundo se transforma, como mudam as pessoas e as coisas! Tudo assombra e, ao mesmo tempo, encanta, talvez pelo absurdo. Aquilo que pertenceu à vida que já não conhecemos, isso o aceita-se sem espanto, pois se integra perfeitamente no conceito das coisas mortas, que em nosso critério para sempre estão arrumadas na sua prateleira, insusceptíveis de mudança, como petrificadas para a eternidade. Agora aquilo e aqueles que ainda agora pertencem à vida, com quem dia a dia contactamos, isso é que, às vezes, não nos entra na cabeça, por mais que se queira.

Este velhote, tão acanhado e insignificante, já sem gosto nem paciência para se vestir, com quem, de quando em quando, me cruzo no Chiado, ainda ontem o estive a ver e a apreciar-lhe o garbo, em velhos números da Ilustração Portuguesa, de quando este nosso século era ainda menino. Parece impossível, ninguém hoje dirá, mas foi um celebrado dandi, um janota, e, mais do que isso, com certeza — um leão no amor, a devastar corações. Não figura nas reportagens senão cercado de damas exultantes, babadas em sorrisos de encanto, coisa que, apesar de tudo, se percebe, mesmo através dos densos folhos das colas e das abas amplas dos chapéus de plumas e de flores. Ele mostra-se impante e elas cercam-no em corte.

Temos de convir, quem diria, que reinou naquele mundo como um autêntico sultão, de bengala e palhinhas, o olhar duro, castigador, e o bigode em farras, longas e encerradas guias. Parece um deus, descido da do empíreo. Olha-se hoje e pergunta-se por que transe de evolução passou tão perfeito bicho, a pontos de chegar a esta entenebrecida ruína, com o seu sorriso manso e os olhos saudáveis?... Foi o tempo, o tempo que não perdoo e vai, pouco a pouco, roendo a carne e a alma, num desgaste de erosão. Ficou de tudo um andar trôpego e este esgar de piedade nos lábios sumidos. A bigodada são apenas dois flocos de neve que também derrete.

E as jovens que então o acompanhavam? A liguas, felizmente, ainda pertencem a este mundo, mas também crivadinhas de rugas e de netos, desgraças, ambas, contra as quais pouco poder têm os tratamentos de beleza. Atravessaram com desespero, é inevitável, as suas metamorfoses, até aprenderem o bonito sorriso das velhinhas, que não lhes fica mal e acerta à maravilha com o cabelo pintado em manchas de azul e rosa. Antes, mil vezes antes, o vosso sorriso, do que a juva decrépita do que foi o leão dos vossos verdes anos.

Pois lá vos vi, nesses bons tempos, e não levei a mal o comentário sorridente. A carrada de anos, que já me pesa sobre os ombros, a isso me autoriza, sem desdouro para a classe em que ingresso. E não é a vir que o digo.

MANUEL MENDES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O jovem actor Luís Alcaría, que é um dos intérpretes do filme «O amor desceu de pára-quedas», faz parte actualmente do elenco do «P. E. T.» — Promotora Estúdio Teatro, na peça «O Baile dos Mercadores», do dr. João Osório de Castro, numa encenação de José Anjos, com cenografia de João Blasis.

MONUMENTAL

«A flor do cacto» em 11.ª semana

Já em 11.ª semana, «A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido do público, pois todos os dias o sala do Monumental regista grande numero de espectadores. Meia Lisboa viu já este grandioso espectáculo e a outra metade apenas aguarda oportunidade de o poder fazer, visto «A flor do cacto» ser uma comédia invulgar no nosso panorama teatral. Além dum enredo cheio de situações cómicas, onde não falta a parte moral, «A flor do cacto» dispõe ainda de um elenco de excepção: craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos de sempre. A seu lado, também com excelente interpretação, está Paulo Renato, e ainda Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, todos magníficos. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas

são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo. Espectáculos às 16 e às 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

São de Mário Alberto os figurinos da revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Com uma formação intelectual adquirida nos grandes centros cosmopolitas, o artista plástico Mário Alberto ascende gradualmente a uma invejável posição no teatro ligeiro português: o de melhor figurinista de toda uma geração. Po é Mário Alberto, já aureolado por estrondosos êxitos, quem desenha todos os figurinos para a nova e sensacional revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», cumprindo aos prestigiosos «Ateliers» Paiva, e á conceituada mestra Josefina Soares, a confecção desses verdadeiros modelos, tão espectaculares como arrojados.

Em «Pão, pão... queijo, queijo», os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado reuniram uma plêiade de cutênticas vedetas dos nossos palcos: Eugénio Salvador, José Viana, Maria Dulce, Mariema, Max, Helena Vieira, Dora Leal, Vitor Mendes, a contadeira Arminda da Conceição, Dina Maria, Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um deslumbrante «ballet» internacional chefiado pelo coreógrafo Mariano Franco. A nova revista do Maria Vitória ostenta texto de Anibal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, e maquetes e cenários dos melhores especialistas dos tabladinhos lisboetas.

ABC

O grande êxito de «Mulheres à vela»

O público aplaudiu de pé, entusiasmado, no dia da estreia. Ninguém recorda um êxito assim. Era o triunfo total, o começo de uma grande carreira para a primeira revista da temporada, «Mulheres à vela», uma produção de José Miguel em cena no Teatro ABC.

Não se esquivou a esforços o dinâmico empresário para apresentar um valioso espectáculo. Tudo foi estudado e previsto por forma a proporcionar momentos de franca alegria e satisfação.

Escreveu o texto de «Mulheres à vela» a equipa que mais sucessos tem a verificado, e que é formada por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Da parte musical ocuparam-se os

(Continua na 6.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

«Processo de Gibraltar» é, segundo o seu realizador, Eduardo Manzanos, um filme «original e audacioso». A película vai ser interpretada por um grupo de jovens, de que é vedeta o espanhol Manolo Gulliana.

Três actores, entre os quais James Mason e James Coburn, estão a contracenar com Susannah York no filme norte-americano «Duffy», que Robert Parrish actualmente realiza na Espanha. O argumento é de Donald Cammell.

Michael Sarne, ex-cantor «pop» e parceiro de Brigitte Bardot, está a rodar o filme «Joana», retrato de uma jovem inglesa dos tempos actuais. «Quero saber o que todas estas raparigas têm na cabeça», declarou o jovem realizador, que, não esquecendo a sua antiga profissão, dá grande importância, na película, ao acompanhamento musical.

Uma sociedade milanesa organizou um catálogo de músicas para

(Continua na 19.ª página)

O ÊXITO CONTINUA!!!

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO AS 21.45 H. ADULTOS

PREÇOS DE VERÃO

3.ª BALÇA, frente 5500

DOMINGOS, A TARDE, às 16 horas

LAURA ALVES

MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA

3.ª SEMANA

10.ª SEMANA

NA COMÉDIA

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira Alda Pinto.

Encenação de SANTOS CARVALHO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

PRÊMIOS E FESTIVAIS

«Teatro de Juventude e de Amadores» é o tema do VIII Congresso da Associação Internacional do Teatro Amador, a realizar em Hamburgo, de 15 a 17 deste mês.

O novo director do Festival de Edimburgo parece ter adoptado uma política dupla: a de importação (pois apresentou duas óperas do Festival da Holanda, «Os Montagues e os Capuletti», de Bellini, e «Orfeu e Euridice», de Haydn) e a de recorrer aos recursos locais, com a própria orquestra do Festival a executar a «História do Soldado», de Stravinsky, e a «Scottish Opera» a cantar a «Carreira do Libertino».

Na maioria, as películas foram produzidas pelos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Áustria, França, Republica Federal Alemã, Holanda e Jugoslávia.

O IX Concurso Internacional do Documentário Cinematográfico realiza-se em Bilbao, de 6 a 10 de Outubro, com a participação oficial de 25 países, que apresentam cem filmes.

O Festival Internacional de Cinema de Mar del Plata realiza-se na segunda quinzena de Março do próximo ano, segundo anunciou o secretário de Estado da Informação da Argentina, numa visita que fez àquela cidade.

Enquanto o Festival de Edimburgo deste ano está a ser considerado pela crítica como desprovido de qualquer novidade interessante no campo teatral, apesar das encherentes registadas, o seu organizador, Peter Dramand, anunciou uma considerável redução dos subsídios para a organização do festival do próximo ano.

TEATRO

ABC

TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

Hoje: Às 20.45 e 23 h.—Em 2 sessões

HUMBERTO MADEIRA

«MULHERES À VELA»

(ADULTOS)

O ÊXITO TOTAL DE UM GRANDE ESPECTÁCULO
Texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha
Música de João Nobre e João de Vasconcelos
Coreografia de Charles — Figurinos e montagem de Mário Alberto

COM

HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
AIDA BATISTA

a actriz convidada

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ÓSCAR ACÚRSIO — WILMA PALMER — ORLANDO FERNANDES — CARLOS GONÇALVES

Para que o espectáculo possa terminar á hora, os números não serão bisados.

A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 H.



BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

2.ª
Semana
de
êxito

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

para descanso da Companhia

AMANHÃ, 2 Sessões: às 21 e 23 h.

GLAUCÉ ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO

na comédia brasileira de PEDRO BLOCH

OS PAIS ABSTRACTOS

O POVO ENCONTRA TODOS OS DIAS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

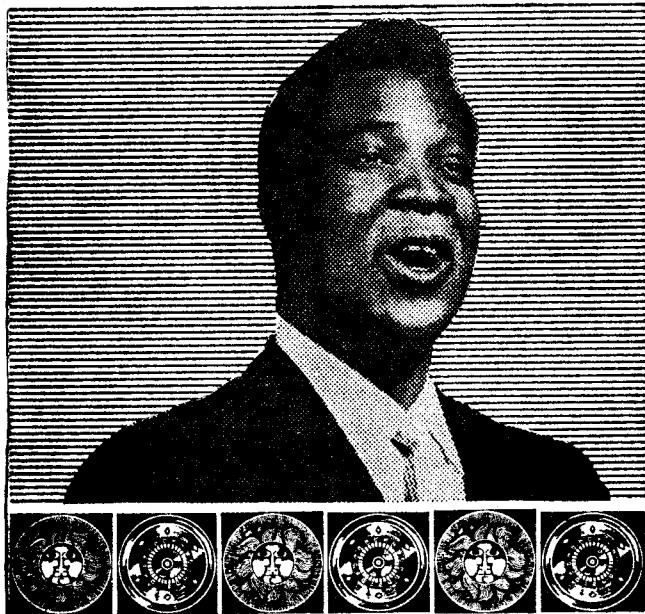
UM GRANDE ESPECTÁCULO DA MAIOR ALEGRIA E ANIMAÇÃO

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE — REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES —

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

Habilite-se gratuitamente ao sorteio semanal do VINHO ROSAL Um sabor que não esquece

ABERTURA ÀS 19 HORAS



LEONARD HAYWARD

VEDETA NORTE-AMERICANA DO CINEMA

E DACANÇÃO

BRAHMA

ILUSÃO E FANTASIA

MARIA DA GLÓRIA

UMA VOZ PORTUGUESA

DORISS GIRLS' SHOW

DO 'MOULIN ROUGE' DE PARIS

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CENA ABERTA — Cinco personalidades ligadas ao meio teatral português vieram depor em «Cena Aberta» sobre a temporada 1966-67. Iniciativa a todos os títulos louvável e que deu uma contribuição francamente positiva para o entendimento da situação do teatro em Portugal na actualidade.

Essas cinco personalidades foram: Raul de Carvalho, Carlos Avilez, Fernando Midões, Amélia Rey Colaço e Oliveira Guimarães.

Vou hoje fazer figura de copista e nada mais: transcrevo, pura e simplesmente, os traços de maior interesse (pelo que revelam, escondem, omitem ou pelo que hiperbolizam) das intervenções na «Cena Aberta».

RAUL DE CARVALHO

Referiu-se aos actores que trabalharam no Teatro Nacional. São todos bons. Todos fixos. Tudo bela rapaziada. «A senhora na boca do lixo?» Não se faz melhor em parte alguma. «O camarada Mussó?» Muito melhor que os franceses! Não há comparação possível. Os actores portugueses, sem transigências de qualquer espécie. Parabéns a todos. Na «Visita da velha senhora» Amélia Rey Colaço fez-nos lembrar a Sara Bernhart. «Toda a gente diz que Raul de Carvalho é meu filho, mas não é». Laura Alves, sempre grande. Maria Luzia, a nossa grande mestra do teatro. Muito obrigado ao sr. dr. Azeredo Perdigão. Perdoem se esqueci alguém.

CARLOS AVILEZ

«Laura Alves, na «Promessa» deu um exemplo de profissionalismo, de amor pelo teatro, de entrega ao espectáculo».

«António Marinheiro»: um momento de grande teatro».

«Estou certo de que o público fará qualquer coisa pela Companhia de Maria Luzia Martins».

«O único juiz será o público. Mas que ele não seja indiferente. Julgue como entender. Não se importe de patear, não se importe de aplaudir».

FERNANDO MIDÕES

«O teatro, entre nós, está longe do que devia ou podia ser».

«Limitações intrínsecas e extrínsecas que pairam sobre a nossa vida teatral».

«Para que a época do teatro francês, absolutamente inocua e pasto da snobeira lisboeta?»

«Revelações e confirmações da temporada: Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Zita Duarte, Henriqueta Maia, João Perry, Rui Mendes, Santos Manuel, Leonor Poieira, Síndico Filipe, etc.»

«Directores de espectáculo: Fernando Gusmão, Carlos Avilez, Vítor Garcia e Luís de Lima».

«Cenários de Octávio Clérigo e António Alfredo».

«O que falta ao teatro português? Orientação, profissionalismo, um clima arejado, e pergunta-se: onde se pode aprender, quem é que pode ensinar, até quando é que os impedimentos da subida das peças à cena serão apenas resultantes de critérios de natureza artística?»

«O teatro português não vive, antes sobrevive, muito dificilmente».

AMÉLIA REY COLAÇO

«Manifesta ausência do público».

«Acabei a época com o desgosto de ver a sala do Nacional completamente vazia».

«Que o público diga porquê, diga onde está a razão do seu abandono».

«Sim, o público abandonou-nos».

HOJE PODE VER...

● As 22 e 50: Filme Policial

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um filme policial Rede de Aço, intitulado «Na noite de segunda-feira».

No espaço de três dias sucedem-se vários crimes e roubos e a polícia criminal alemã usa uma curiosa técnica para descobrir o criminoso

«Porquê? Tenho muita pena por ter de dizer isto, porque estou a ser muito gentilmente entrevistado».

BOLSA TV — Numa sala com a lotação de 50 lugares estiveram presentes no início do Festival da Cúria:

Mulheres 32
Homens 16

Depois do intervalo, parte da assistência debandou e tivemos:

Mulheres 16
Homens 6

No final da emissão, a assistência encontrava-se constituída por:

Mulheres 6
Homens 3

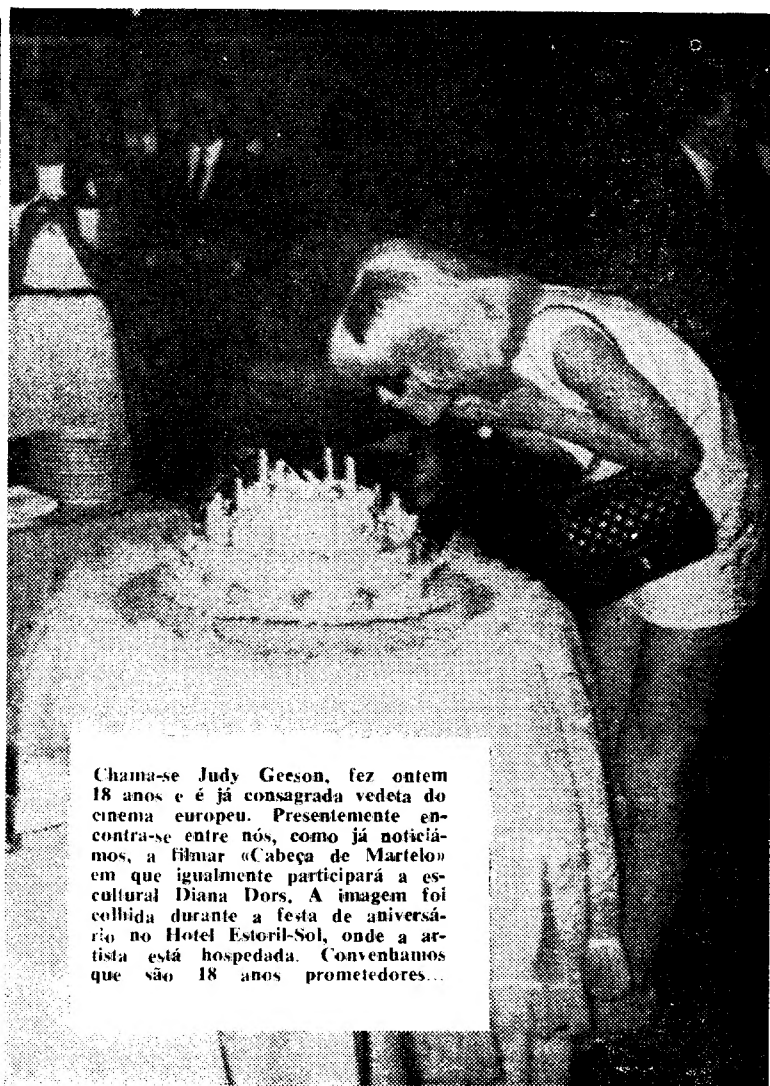
Ontem, para a fita de «A vida por um fio», a «bolsa» apresentava os seguintes valores:

Mulheres 10
Homens 5
Crianças 2

Na bolsa da TV houve, pois, para as variedades um sintoma de saturação, uma «ameaça» que deve ser tomada em linha de conta, com vista à melhoria dos programas. Quanto à série do homem que vai morrer, os seus valores estão muito por baixo. E' melhor matarem já o homem.

da para a Televisão. Mas eu entendo que a Televisão nos faz muito mal. Possivelmente por razões económicas prende as pessoas em casa, os chefes de família, que tal-

(Continua na 19.ª página)



Chama-se Judy Geeson, fez ontem 18 anos e é já consagrada vedeta do cinema europeu. Presentemente encontra-se entre nós, como já noticiámos, a filmar «Cabeça de Martelo» em que igualmente participará a esportista Diana Dors. A imagem foi colhida durante a festa de aniversário no Hotel Estoril-Sol, onde a artista está hospedada. Convenhamos que são 18 anos prometedores...

Nos palcos do Mundo

● O Teatro Rainha Vitória, dirigido por Paco Muñoz Lureta estreou com nova encenação «Celestina» — a versão livre de Alejandro Casona das peças de Fernando de Rojas e Miguel de Cervantes Saavedra «Calisto e Melibea». Intérpretes: Milagros

Leal, Maria José Goyanes, Jaime Blanch, Salvador Soler Marí, Carmen Luján, Sonsoles Benedicto, Ana Maria Mendez, Elena Rubi, Pablo Tsasi, Ricardo Alpuente, Pascual Martín, José Santamaría e José Sam Martí.

★

● Peter Terson, apaixonado pelo Teatro Nacional da Juventude, está a apresentar no «Jannetta Cochran Theatre» a sua nova peça «Zigger Zagger», história de um rapazinho que deixa de frequentar a escola aos quinze anos e desce a saber o modo de empregar a sua vida. É interpretada por Nigel Humphries, Anthony May, Bruce Houlder, Andrea Addison e Gareth Thomas.

★

● O ciclo tradicional de representações clássicas começa a 12 do corrente no Teatro Olímpico de Vicenza (Itália).

Entre outras peças serão apresentadas o «Anfitrião», de Molière, «La bottega del caffè», de Goldoni, o «Agamennone», de Alfieri, e «A história de Nala e Damayanti», teatro dança indiano.

★

● Cinco directores de teatro de Ontário partem dentro de dias para a Inglaterra, onde contam permanecer um ano, num estágio de direcção teatral. Vão para Liverpool, Birmingham, Coventry, Glasgow, Leicester e Leatherhead. A sua intenção é promover a expansão do Teatro da Cidade de Toronto, que não dispõe de uma companhia profissional de repertório.

O esquema da visita, elaborado pelo Departamento de Educação do Governo da Província do Ontário, tem a duração de três anos, em cada um dos quais devem ir à Inglaterra cinco novos directores teatrais.

★

● Sob a direcção de Justo Pastor, estreou-se no Teatro Maravilhas, de Madrid, a comédia de Pablo Villamar «Os novos burgueses». Integram: Beatriz Alba, Valentin de Hojas, Marisa Marque, Vicente Soler, Daniel Diez e Mary Delgado.

● O Teatro da Porta de Saint-Martin estreou a peça de Norman Krasna «Quem é esta mulher?», numa adaptação francesa de France Rocha. O desempenho está a cargo de Roger Pierre, Jean-Marc Thibault e Genevieve Fontanel, sob a direcção de Jacques Fabbri, que também participa no elenco.

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

HOJE EM ESTREIA, o trio de guitarras «Lisboa à Noite», agora com JAIME SANTOS — MARTINHO DA ASSUNÇÃO — LIBERTO CONDE

que, além das suas actuações como executantes, acompanham

FERNANDA MARIA
MANUEL DE ALMEIDA — ALICE MARIA



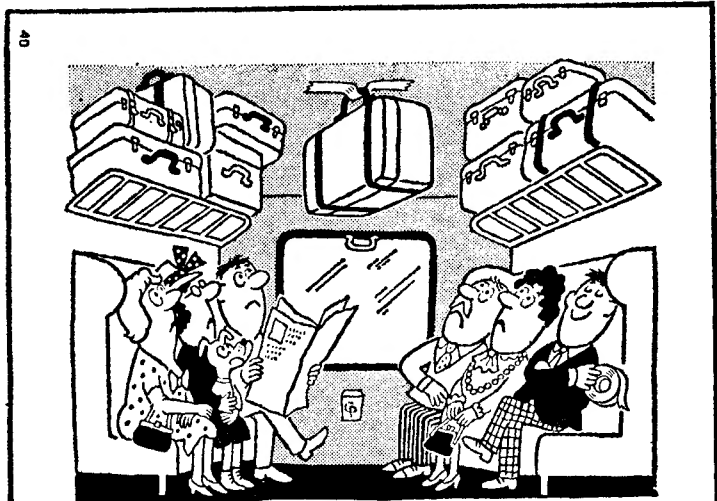
FERNANDA MARIA

Rua das Gáveas, 69, em Lisboa, é ONDE MORA O FADO e onde pode apreciar as delícias do MESTRE SARAIVA

(M/ 17 anos)



MANUEL ALMEIDA



tesa colabora consigo
fitas adesivas

EM PORTUGAL, COMO EM TODO O MUNDO, O FILME QUE TEM BATIDO TODOS OS RECORDES DE BILHETEIRA

TIVOLI 50.ª SEMANA



MÚSICA NO CORAÇÃO
Uma produção de **ROBERT WISE** De **RODGERS • HAMMERSTEIN**

JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER

TODD-AO 70% COR DE LUXE

12 ANOS

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS UMA ESCRITORA POR SEMANA

Três anos haviam já passado após o nosso casamento, sem que qualquer nuvem houvesse ofuscado a luz que nos guiava na senda da vida, quando boatos alarmantes de que uma doença epidémica se alastrava assustadoramente pela cidade, trazendo já o luto a muitos lares, fechado centenas de casas, e pondo em sobressalto toda a população da Cidade Invicta, nos atemorizou também.

De facto, a peste bubónica, esse fantasma que se erguia atemorizador, levou as autoridades a isolarem a cidade do resto do País, por um cordão sanitário; medida precisa, mas que maior impressão causou principalmente aos habitantes da cidade, por se verem coagidos a não poderem fugir à morte, que previam inevitável. Raul Brandão, porque a sua sensibilidade nervosa não permitisse este isolamento, antes que o cerco se fizesse, fugiu para muito longe; pôs-se a caminho até S. Martinho do Campo, — junto da Póvoa de Lanhoso — e no lugar da Mota nos instalámos, entre sotos frondosos, carvalheiros seculares, luz, sol e céu, longe do espectáculo doloroso que o afligia, tendo ao fundo por cenário os prados inundados de sol, matizados com florinhas silvestres, qual delas a mais formosa, a sorrirmos-nos de entre o verde avulso da erva tenra, que o lindo e poético rio Ave banha com a sua água sempre a correr e a cantar canções de sonho e de saudade...

O povo era bom, respeitador, e Raul Brandão com o seu trato afável, captara em pouco tempo a amizade desta gente simples e bondosa. Todas as tardes, antes que o sol pösente precedesse a noite, Raul Brandão dava um passeio que muitas vezes se prolongava até à Bouça, pequena propriedade que um caseiro cultivava. O homem simples, e nada manhoso, — ser manhoso é um predicado de quase todo o lavrador minhoto — sofria com paciência e resignação todas as asperezas do mau génio da mulher, que, sentindo-o fraco, usava desta arma para o dominar. Perto da casa, havia um pequeno rogado plantado de medronheiros que a defendiam das nortadas sempre ásperas em determinada época do ano, e no Outono cobriam-se de lindos frutos vermelhos que tornavam o lugar mais fresquinho e de um agradável colorido. Uma fonte junto da eira, com a sua frescura e carinhoso murmurio, dava um encanto indizível a este cantinho doirado.

A casa térrea e de telha vã, iluminada à noite por uma luzinha de azeite a arder numa candeia de bico, compunha-se de uma cozinha com escabelo junto da lareira de pedra tosca, do forno onde coziavam o pão de milho, principal sustento desta pobre gente. Ao lado, sobre o alhal, estava o louceiro, aromatizado com folha de loureiro que tornava agradável aquele cantinho denegrido pelo fumo, e guardava meia dúzia de pratos, de vidro grosso, e quatro malgas onde coziavam o caldo fresquinho com um laço de azeite que se via ao cima da malga. Uma mesa pequena e tosca, que só no Verão dela se serviam para comerem a merenda ao ar livre, enchia o meio da cozinha térrea. Terminada a ceia, que é

quase sempre ao escurecer, todos os lavradores rezam o terço a Nossa Senhora, para em seguida se deitarem e dormirem até ao romper do dia. Guarnece-lhes também o sobrado duas caixas de castanho — luxo dos lavradores — onde são guardados os cereais para a despesa do ano; e as roupas do domingo, a par da que levam à igreja no dia do casamento, e lhes servirá de mortalha quando forem a enterrar no cemitério da freguesia.

Completava ainda os seus haveres, duas camas de bancos de madeira; uma para os pais, e a outra para os filhos.

Este casal tinha dois filhos: o Manuel, com quinze anos era quase um nescio e o Alfredo, criança ainda, que devido a uma paralisia infantil ficara com uma parte dos membros do corpo tolhidos, sem acção, o que como é natural, causava grande desgosto à pobre mãe que via tão doentinho o seu filho querido — e que linda criança que era — como vê o sinceramente o coração de Raul Brandão, que propôs à pobre mulher experimentar o tratamento indicado por Knipp — de quem era fervoroso admirador — para estas doenças infantis. A mãe, confiada e cheia de esperança, aceitou contente a proposta, e Raul Brandão tornou-se enfermeiro do pequeno Alfredo.

Todas as manhãs corria a casa do Manuel da Bouça, para que ao pequeno não faltasse um dia de tratamento, e ao fim de dois meses, com a ajuda de Deus, a persistência e caridade do enfermeiro, o pequeno Alfredo levantava já os braços, corria desembaraçado, e com algum tempo mais, conse-

MARIA ANGELINA
BRANDÃO

(Do livro «Um coração e uma vontade»)

POSTAL DE FÉRIAS

Encontrei-o, saindo da loja em que eu entrava. E num relance passou-me pela memória a nossa infância comum.

(Onde estão esses altos ideais, sonhos de justiça e de amor? Onde os bonecos que nos serviram de juizes e de réus? Estardos conseguindo realizar tudo isso?)

O mesmo sorriso os mesmos olhos no rosto queimado. Estendeu-me as mãos, encantado. Eram negras, ásperas, feias: comparei-as com as minhas, finas, belas e brancas de aprobeccerem inúteis sobre a secretária, mexendo em papéis e livros que as não sujam, mas por vezes as mancham.

Então amigo, o meu olhar, respeitoso, beijou as tuas mãos calosas. Essas mãos de Homem Lutador. Mas sei que nunca o saberás...

MARIA SUSETTE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

maestros João Nobre e João de Vasconcelos, compositores inspirados que oferecem lindas melodias. Mestre Charles, que se ocupou da coreografia, foi outro dos triunfadores. O seu trabalho fica a fazer escola no historial do teatro ligeiro. Mário Alberto, um jovem já consagrado, assinou os vestuários e originais figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa de luxo, colorido e rico, foi executado nos «Ateliers Paiva», sob direcção de Josefina Soares.

Um sensacional elenco interpreta «Mulheres à vela»: Humberto Madeira, primeiro entre os primeiros do «musicado», desdobra, mais uma vez, toda a gama do seu talento. Ivone Silva, magnífica, modelar de interpretação e ganra. Aida Baptista, a actriz convidada, enche o palco e cobra aplausos entusiásticos. Beatriz da Conceição, fadista de «élite», é um rebulição no palco, castiça e popular, aplaudida. Oscar Acúrsio, veterano de espantosa juventude, conduz o espectáculo de parceria com Orlando Fernandes, outro dos elementos de grande valia. Wilma Palmer, a escultural actriz brasileira, interpretando bonitas canções, merece destaque, bem como Carlos Gonçalves, um jovem que, de peça para peça, vem afirmando talento e conquista uma posição firme nos palcos do teatro ligeiro. Um grupo de bailarinas internacionais e um gracioso corpo de baile completam este sensacional elenco.

Hoje à noite, duas sessões às 20 e 45 e 23 horas. A bilheteira abre, diariamente, às 16 horas.

IMPERIO

«Um gatuno sedutor»

A crítica da capital festejou vivamente a apresentação no Cinema Império do filme britânico «Um gatuno sedutor». Obra moderna, de uma densa observação psicológica, beneficia de interpretações excepcionais sob os ordens de um realizador impecável: Charles Crichton.

O «Diário de Notícias» acentuou: «O gatuno sedutor, o aventureiro audaz e consumado, que, uma vez lançado no caminho do crime, não mais pára na senda perigosa que trilha, mas que, paralelamente, vive uma outra vida, diferente na concepção moral, que conduz a antagonismos chocantes e gera perspectivas contrastantes, é a figura central desta história cinematizada com tão aguda percepção dos sentimentos humanos e incisiva prospeção de índole psicológica».

Por sua vez «O Século», antes de prestar homenagem ao talento do realizador, afirmou: «Um filme de poderoso interesse, cujo desenrolar movimentado, com notável relevo suspensivo, todos aqueles elementos que os técnicos ingleses dominam com extrema perfeição, desde os lances violentos e cheios de imprevisto às sequências do melhor estilo policial. Ninguém, seja profano ou não nos processos em que assenta o mecanismo das imagens, hesitará em tecer louvores ao virtuosismo que domina de todos os sectores da realização, para proporcionar um clima de espectáculo onde todos os valores emocionais se apresentam definidos e graduados, com um brilho tão invulgar que impõe aconselhar o leitor a ir ver «Um gatuno sedutor».

Não surpreende, pois, que o público de Lisboa esteja a acorrer em grande número à sala do Império.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI começa esta noite a 50.ª SEMANA de exhibições do extraordinário filme «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate todos os «records» mundiais. Tudo contribui para esse êxito: a realização de Robert Wise, a música deliciosa e a interpretação confiada a um elenco monumental em que se distinguem os dois grandes artistas JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A.



Esta bonita camisola adequada para as tardes mais frias do Outono foi realizada com fio Crylor Pingouin, em verde-vivo e tem riscas verticais formadas pelo ponto da malha.

SALDOS

pelaria pampas

R. da Conceição, 65

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL,
MALAS, CARTEIRAS, LUVAS, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS!

Moradias - Andares - Apartamentos na Costa do Sol

(DÃO-SE FACILIDADES E VENDEM-SE POR INTERMÉDIO
DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA)

Moradias desde 350 contos
Andares desde 300 »
Apartamentos desde 250 »

Prop. Baraona & Baraona, Lda.
Estrada Marginal, Lote JME-2.º C. — CASCAIS
Telefs.: 282345 - 282388

LEILÃO EM ÉVORA

Por motivos alheios à n/ vontade fica adiado, — e sem efeito a data marcada de 13, 14 e 15 do corrente, do Leilão do recheio da casa no Largo das Portas de Moura, em Évora, que havia sido anunciado pela n/ Agência de Leilões, assim como a abertura das propostas para as propriedades:

Herdade do Peral, em Monte Trigo — Portel
Quinta da Machoca, em Évora

ATUPAL, de Joaquim Baraona
Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coraçã oimões - As 18 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos - As 14 horas
- Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia - As 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas: electroterapia - As 14 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos - articulação - As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinária - As 16 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz ouvidos - As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das mulheres - operações - As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca dentes - As 14 horas

QUER UM DESTES PREMIOS



UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO
PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR
PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE
SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

Sacadura Cabral e Gago Coutinho recordados na sessão de abertura do Congresso de Medicina Aeronáutica e Espacial

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa realizou-se, hoje, às 10 horas, a sessão inaugural do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, no qual participaram mais de 600 médicos e cientistas de 40 países. A cerimónia foi presidida pelo Chefe do Estado, e assistiram cinco membros do Governo: os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Comunicações, das Corporações, da Educação Nacional e o secretário de Estado da Aeronáutica.

Antes da cerimónia inaugural, o sr. Presidente da República, os ministros das Comunicações e o secretário de Estado da Aeronáutica receberam medalhas de prata da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, entregues pelo respectivo presidente, sr. Jan Tillisch, dos Estados Unidos.

No acto inaugural do congresso, o sr. almirante Americo Thomaz estava ladeado pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações; secretário da Aeronáutica; general-médico J. Rabutet, representante do ministro da Defesa da França; presidente da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial; presidente dos Transportes Aéreos Portugueses; e secretário-geral da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial; os ministros das Comunicações e da Educação Nacional; general-médico Orivaldo de Lima, representante do ministro da Aeronáutica do Brasil; prof. dr. Arsénio Cordeiro, presidente do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial; vice-reitor da Universidade de Lisboa; presidente da Associação Médica Association; e sr. A. Castelo Branco, secretário-geral do congresso. Em cadeirão especial, sentou-se o cardeal-patriarca de Lisboa; noutros lugares viam-se membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

Palavras do prof. dr. Arsénio Cordeiro

Usou, em primeiro lugar, a palavra, o prof. dr. Arsénio Cordeiro, presidente do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que fez breves comentários à evolução deste ramo da ciência médica, salientando, nomeadamente:

«Para estar à altura do que a astronautica lhe pede, o fisiologista

ta ou o clínico não podem usar os pacientes métodos de observação hipocrática; precisam de armas modernas e métodos modernos. Precisam de modelos experimentais, análogos electrónicos, reproduzindo as condições e as reacções do corpo humano no ambiente fantástico das velocidades inacreditáveis ou da imponderabilidade. Precisam de sistemas ultramodernos para rapidíssima seriação e avaliação de montanhas de dados, só possível através dos computadores. Assim nasce um novo ramo da exploração espacial, cheio de encantos e solicitações para os jovens médicos, sempre apaixonados e entusiasmados.

«Além de tudo, apaixona a ideia de que novos dados, novas concepções serão colhidas, com imprevisíveis repercussões em vários sectores da Medicina clássica.

«A extensão da adaptação dos mecanismos homeostáticos nesse ambiente mágico em que gases e líquidos parecem fugir às leis biológicas aceites, o comportamento das células vivas, desde os componentes corpóreos até às bactérias e vírus, os efeitos das radiações, a ausência de ruídos externos, a imobilidade, enfim, um mundo novo com condições de imprevisível repercussão em vários campos, desde a hereditariedade no cancro, como prevê Niene.

«Para fazer face a estes projectos já se planeiam laboratórios espaciais, já se treinam e especializam médicos espaciais e não é preciso ser profeta para prever o impulso tremendo desta jovem disciplina sobre a Ciência Médica».

E, a terminar: «Se pela realização de um sonho utópico em breve encontrarmos outros seres, doutros planetas, e entre eles houver médicos, estou certo de que rapidamente nos reuniremos num Congresso Médico Interplanetário, lançando, assim, os alicerces da Amizade Universal».

O sr. dr. A. Castelo Branco foi eleito membro da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

Falou, depois, o dr. A. Alvaro, da Bélgica, secretário-geral da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que revelou ter sido o dr. A. Castelo Branco, actualmente médico-chefe dos

Transportes Aéreos Portugueses e secretário-geral do congresso, eleito, juntamente com outros médicos eminentes da Venezuela, México, França, Estados Unidos, Suíça, Checoslováquia, Noruega e Holanda, membro da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial.

Em seguida, usou da palavra o secretário-geral do XVI Congresso de Medicina Aeronáutica e Espacial, dr. A. Castelo Branco, que salientou o interesse que todas as entidades solicitadas revelaram para que fosse possível a realização do Congresso.

Alocação do laureado da Academia

Falou, depois, o laureado de 1967 da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, o prof. Gallego-Fernandez, que fez uma comunicação especial, que reproduzimos em local destacado.

«Foi em Portugal que a navegação foi, pela primeira vez, tornada uma ciência»

— disse Jan Tillisch

Falou, a seguir, o presidente da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, Jan Tillisch, que afirmou:

«É muito significativo que as especializações médicas mais recentes e espantosas tenham esta auspiciosa localização e audiência tão entusiástica. E é também muito sintomático que este Congresso se honre e honre o país por se realizar em Portugal. Porque, se há uma ciência que é necessária para as viagens aéreas e espaciais, essa ciência é a navegação. Para citar o velho ditado dos marítimos «Se não se sabe para onde se vai não se pode lá chegar». E foi em Portugal que a navegação foi, pela primeira vez, tornada uma ciência — na primeira Escola de Navegação, em Sagres, sob o patrocínio de Henrique, o Navegador. Devido ao desenvolvimento da navegação, os navios portugueses desempenharam um papel muito importante

na primeira Escola de Navegação, em Sagres, sob o patrocínio de Henrique, o Navegador. Devido ao desenvolvimento da navegação, os navios portugueses desempenharam um papel muito importante

A comunicação do prof. Gallego-Fernandez

Não se pode considerar o homem independente do meio que o rodeia. Entre organismo vivo e meio ambiente existe uma relação de dependência, o intercâmbio de matéria e energia — o metabolismo que é regulado pela irritabilidade ou capacidade do organismo de responder de forma adequada às variações do meio, os estímulos. Quando se isola um organismo vivo do seu ambiente habitual, modifica-se tal relação de dependência, e tem lugar uma readaptação ao novo ambiente e, por conseguinte, também, a novos estímulos.

Na realidade, foram de pouca importância os problemas com que se deparou a medicina aeronáutica enquanto os voos se limitaram à atmosfera terrestre e ao campo giratório efectivo da Terra. Os aviões supersónicos e, especialmente, as viagens espaciais, apresentaram-nos uma série de incógnitas fisiológicas, cuja solução tem de ser encontrada como previsão das explorações espaciais de longa duração. Nestas circunstâncias, o módulo de relação organismo-meio ambiente modifica-se de forma radical e persistente. Na realidade, e apesar da grande quantidade de informação científica que possuímos no momento actual e que se está acumulando constantemente, em especial graças aos cientistas soviéticos e norte-americanos, não temos, contudo, informações suficientes sobre os efeitos a longo prazo das atmosferas artificiais nas cápsulas espaciais sobre a adaptação do organismo ao módulo de estímulos que supõe um novo ambiente, em particular a prolongada ausência de gravidade e, sobretudo, dessincronização cronobiológica que originam os voos espaciais.

A medicina espacial encontra-se perante o desafio que lhe é feito pela técnica criada pelo mesmo homem: um sério factor de limite nos longos voos espaciais por ser o conhecimento insuficiente de nós mesmos. É de preocupar o avanço lento dos nossos conhecimentos básicos sobre o sistema nervoso, se



O momento em que o sr. Jan Tillisch entregava ao sr. Presidente da República a medalha de prata da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

no estreitamento das comunicações mundiais.

«Assim como nesses dias se abria o mundo, estamos agora tentando abrir o universo. Não posso deixar de sentir que o nosso cabo Kennedy de hoje não deixa de ser a Sagres que, uma vez, abriu o mundo à humanidade. Para falar mais no papel de Portugal no campo da aeronáutica, deve mencionar-se o jesuíta português Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão que, no princípio do século XVIII, inventou uma máquina voadora. Embora não tivesse sido bem sucedido, isto encorajou-o a ser um dos primeiros a usar ar quente para uma ascensão de balão. E, finalmente, devemos prestar homenagem àqueles dois intrépidos aviadores portugueses, comandante Sacadura Cabral e almirante Gago Coutinho, que foram os primeiros a voar sobre o Atlântico Sul.

O ministro das Comunicações encerrou a sessão

A encerrar a sessão, usou da palavra o ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, que começou por se congratular com a reunião, em Lisboa, do Congresso e disse, depois:

«E um facto de observação geral que os transportes se apresentam como fundamentais para o género humano, mas pouco apurados no seu sistema de organização. Verificam-se enormes perdas provocadas pelas deslocações, em consequência dessa falta de organização, a qual constitui grande preocupação dos ministros dos Transportes de todo o Mundo».

Referindo-se ao transporte aéreo, considerou-o o mais satisfatoriamente organizado e, a propósito, declarou:

«Este congresso representa uma infra-estrutura do transporte aéreo, extraordinariamente organizada e eficiente».

Antes do encerramento da sessão, os srs. prof. dr. Arsénio Cordeiro e eng.º Vaz Pinto receberam as medalhas da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, anunciadas, como dissemos, pelo secretário-geral daquela instituição.

Uma comunicação portuguesa na primeira sessão científica

De tarde, realizaram-se, na Aula Magna, as primeiras sessões de trabalhos científicos, no decorrer das quais, o dr. Januário de Melo apresentou uma importante comunicação intitulada «Considerações sobre uma doença muscular com particular interesse em Medicina Aeronáutica».

Ao fim da tarde, uma delegação do Congresso foi apresentar cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, após o que o sr. general França Borges ofereceu, em Montes Claros, uma recepção em honra dos numerosos congressistas.

O Congresso termina no dia 15 e todas as sessões de trabalhos se realizam na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Durante o Congresso, está patente, junto à Aula Magna, uma exposição de material médico e científico, e haverá projecções sobre as mais recentes explorações espaciais.

Sete mortos e quinze feridos na corrida de automóveis «500 Milhas da Argentina»

RAFAELA, 11 — (A. N. I.) — Sete pessoas morreram e quinze ficaram feridas em três acidentes registados ontem durante a corrida de automóveis das «500 Milhas da Argentina».

O mais grave dos acidentes ocorreu quando o carro conduzido por José Manavella tocou, de lado, noutro carro e, despiando-se, atravessou uma barreira de protecção. O condutor e cinco espectadores morreram, tendo ainda ficado feridas mais sete pessoas, algumas com gravidade.

Pouco depois, Carlos Ruesch saltou da pista numa curva, ferindo três pessoas. O condutor saiu ileso do acidente.

Perto da meta, um homem que atravessava a pista foi colhido mortalmente por Francisco Perals que perdeu o domínio do carro e atropelou várias pessoas, quatro das quais se encontram em estado grave.

O ministro do Interior inaugurou na Caparica uma Colónia de Férias da G. N. R.

O ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, acompanhado do seu secretário capitão Geraldes Nunes deslocou-se hoje à Costa da Caparica, onde inaugurou oficialmente a Colónia Balnear e de Férias, da Guarda Nacional Republicana, mandada edificar por conta dos fundos dos serviços médicos daquela prestimosa corporação e através das delegações nas Obras de Edifícios das Guardas Republicana e Fiscal e das Alfândegas e das Alfândegas do Ministério do Interior.

Aquele membro do Governo, que chegou às 10 horas, foi recebido por muitas entidades oficiais civis e militares, entre as quais se destacavam os srs. generais Raul Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., e Barbieri Vardoso, comandante-geral da Legião Portuguesa, na qualidade de antigo comandante da referida corporação; eng.º Francisco Pereira Beige, governador civil de Setúbal; dr. Glória Pacheco, presidente do Município de Almada e vereadores; eng.º Pedreira de Almeida, da delegação das Obras e Edifícios da G. N. R. no Ministério das Obras Públicas e Vasco Faria Lupi, director da margem norte dos Serviços Hidráulicos; coronel Angelo Ferraz, chefe do Estado-Maior da G. N. R. e comandantes das unidades daquela corporação aquartelada na capital, etc.

Aquele membro do Governo deu entrada no amplo e alegre refectório, onde o sr. coronel Varela Soares, dos Serviços Sociais, salientou e agradeceu o auxílio prestado pelos organismos oficiais para a construção da obra, salientando em especial os serviços municipalizados da Câmara de Almada, em relação aos esgotos, o Ministério da Marinha, onde foi encontrada a maior compreensão na utilização de uma praia própria, e a dedicação da G. N. R. no que diz respeito aos trabalhos prestados, em especial pela Companhia de Engenheiros, que contagiada pelo entusiasmo do seu comandante, permitiu uma economia de dezenas de milhares de escudos.

A terminar o orador afirmou que se procura ampliar a obra, embora com possibilidades limitadas, estendendo-a também às famílias dos oficiais, sargentos e praças.

O sr. ministro do Interior, em breves palavras, disse da sua satisfação em estar presente naquele acto inaugural.

Seguiu-se uma visita às magníficas instalações devidamente aparelhadas, ao pinhal — porque de verão — e praia, onde se banhavam as cem crianças que constituem o terceiro turno, que termina o seu estágio em 23 do corrente.

Finda a visita, foi servido um aperitivo, durante o qual o sr. general Pereira de Castro, que com o seu dinamismo e entusiasmo tornou possível aquela Colónia de Férias, agradeceu a presença do sr. ministro do Interior e restantes emidades.

A G. N. R. já contava com três colónias de férias no Norte, em Leca da Palmeira — Matosinhos; em Ruarcos; e em Tróia — Setúbal.

A PROPÓSITO DOS EXAMES (9)

Breve comentário a alguns pontos do 3.º ciclo

Não vamos analisar ou reproduzir críticas formuladas a todos os pontos do 3.º ciclo.

Dentro deles, foram objecto de apreciações mais acerbas os de Físico-Químicas, de Matemática, de História e de Filosofia.

Calamos a excessiva facilidade do ponto de Inglês, que teria abrangido só uma parte do programa; a gralha ortográfica que teria aparecido no ponto de Grego; o facto de o ponto de Desenho não incluir o desenho à vista e o esboço cotado, o que prejudicará o ensino desses capítulos. Não nos alargaremos em considerações sobre o ponto de Alemão, em que se sublinhou a aridez do texto e se louvou o facto de apresentar uma composição; do mesmo modo, não insistiremos no ponto de Organização Política, cujo erro mais grave, na 1.ª chamada, foi o de inquirir sobre a «eleição» dos membros da Câmara Corporativa.

Do ponto de Físico-Químicas limitamo-nos a reproduzir a crítica em que se verbera a existência de uma pergunta além do programa e de que o ponto não estaria bem estruturado.

O ponto de Português levantava mais dúvidas de interpretação do que seria de desejar. Foi-se de mais no caminho, louvável, em certa medida, de pôr questões susceptíveis de provocar interpretações diversas. É uma via de certo modo aliciante, mas susceptível de provocar excessivas divergências nas classificações. Não se tem feito qualquer esforço no sentido de fazer com que os pontos únicos sejam verdadeiramente únicos, isto é, que a unidade do questionário corresponda a maior unidade possível de classificação. Procedeu-se como se todos os professores, qualificados ou não, pelo facto de o serem, classificassem com plena justiça.

Os estudos docimológicos, já divulgados neste jornal, provam que assim não é. Contudo, continua a agir-se como se assim fosse...

Os pontos de História exigiam que em fugazes noventa minutos, um aluno resolvesse oito perguntas de desenvolvimento. Pondo de lado a perturbadora e infeliz advertência «ao nível do terceiro ciclo» os pontos pecavam por fazerem fundamentalmente um apelo à mecanização. Dentro desse período de tempo, quem conseguia reflectir serenamente sobre os temas apresentados? A luta entre o ponteiro e o desejo de mostrar os conhecimentos adquiridos pelo estudo, deveria ter sido dramática, principalmente para os melhores alunos, que, com certeza, com mais facilidade apreenderiam a vastidão da temática apresentada.

● Recomendações pré-fabricadas

Não basta recomendar «ao nível do 3.º ciclo...». É necessário que esse nível se possa manifestar, sem se ser espartilhado por uns minutos noventa minutos... quando a solução do ponto os tem de exceder.

Também esta prova cai no erro de provocar, de forma excessiva, a subjectividade das apreciações por parte dos examinadores, o que não se concilia com a natureza de ponto único.

Julgamos que o caminho seguido este ano tem de ser rectificado, sem o que não se conseguirá alcançar o que se diz desejar. Em relação a outros anos, ter-se-ia revelado, nesta disciplina, um recuo. A apresentação de textos e fotografias feita nos anos anteriores apresentava um aspecto positivo, que não seria de perder, por possibilitar a aproximação, sempre louável, dos documentos.

O ponto de Matemática (não nos referimos ao de Matemática Moderna), segundo a opinião de professores experientes e esclarecidos, em si, estaria bem elaborado. Mas, como uma prova de exame não se pode apreciar em si, tem de se

harmonizar com o ensino ministrado, o ponto pecaria por exceder o que se ensinara aos alunos. Em algumas questões, mesmo sem ultrapassar o programa, reflectir-se-ia a orientação do ensino da Matemática Moderna, que os alunos não tinham recebido.

A prova constituiria uma experiência meritória, com o vício de não se ter aplicado em momento oportuno.

Já muitas vezes o afirmámos: a directriz mais eficiente, no campo do ensino, extrai-se dos pontos de exames. Neste aspecto, dir-se-á, o ponto teria sido positivo por conduzir a uma aprendizagem mais eficiente.

Mas, não podemos esquecer a gravidade dos problemas postos em jogo, numa prova desta natureza. Há que avaliar o aproveitamento escolar e do futuro, de vastas centenas de jovens. E será justo submetê-los a um tipo de prova, para a qual eles não foram preparados? Não nos parece.

Objectar-se: por esse motivo terão os pontos de se manter dentro duma linha tradicional, sem as proficuas inovações?

O problema resolver-se-ia de certo modo, se quando houvesse modificações profundas a fazer, se se anunciasse, previamente e a tempo, a natureza dessas modificações. Embora se possam apresentar, com legitimidade, argumentos opostos ao que se vai declarar, poder-se-ia até publicar, como já se fez, com a devida antecedência, os pontos-modelo oficiais das disciplinas nessas condições.

● Provas de Filosofia

O ponto de Filosofia que segue a linha delineada nos últimos dois ou três anos ao alicerçar-se num texto, merecerá severa crítica por apresentar em relação a Berkeley, pelo menos, uma questão por demais complexa.

Recorde-se que das três soluções publicadas na imprensa, que sabemos da autoria de professores qualificados, só numa, e quanto a nós com razão, se aludiu ao empirismo de Berkeley, uma das notas mais características da sua filosofia. Lembra-se ainda, e encontra-se aí uma deficiência grave, por o texto utilizado não fornecer elementos que permitissem resolver as disjunções: racionalista/empirista, idealista/realista. O problema posto será demasiado complexo e provocará excessivas divergências de classificação.

Um ponto escrito de exame não pode ser encarado independentemente da finalidade a que se propõe, a de avaliar o aproveitamento e capacidade do examinando, por um lado; e a de que esse aproveitamento e capacidade possam ser apreciados com a maior objectividade possível.

Não nos parece que os pontos das duas chamadas tenham alcançado esses dois objectivos. Um comentarista considerou o ponto da segunda chamada de «uma subjectividade chocante». Eis uma opinião que perfilhamos.

● Fomentar a crítica

O mestre do pensar António Sérgio escreveu no prefácio a *Os Problemas de Filosofia* de Bertrand Russel, prefácio este que devia ser leitura obrigatória do 7.º ano: «... se o fundamental da filosofia é de facto a crítica, e se pois a filosofia deve ser estudada, não pelo mérito das respostas sobre um certo número de questões primárias, senão pelo valor que em si mesma assume, para a cultura do espírito, a mera discussão de tais problemas, — segue-se que é ideia inteiramente absurda a de se dar a alguém uma iniciação filosófica pela pura transmissão das respostas precisas com que pretendeu resolver esses tais problemas um determinado autor ou uma certa escola. Deverá pois a iniciação filosófica assumir um carácter essencialmente crítico...».

A uma observação menos cuida-

da, poderá depreender-se desta transcrição que a inquirição de saber filosófico se tem de revestir de carácter subjectivo, por a filosofia ser fundamentalmente crítica.

Não o entendemos assim. A filosofia, embora não imponha respostas uniformes aos problemas, na medida em que tem de refutar as posições a críticas, repudia a subjectividade, se entendermos por subjectivo o que depende do arbitrio do sujeito.

Num ponto de exame do 7.º ano, pode inquirir-se sobre conhecimentos de facto, precisos, indiscutíveis.

Deve procurar avaliar-se do conhecimento da terminologia filosófica, tanto mais que muitos conceitos, a partir dos de Filosofia e de Psicologia, revestem-se de diversos cunhos ideológicos.

Pode ainda inquirir-se das posições dos alunos em relação a certos problemas e da sua fundamentação.

O que não se pode esquecer é a natureza da prova; a maior ou menor complexidade dos problemas a apresentar; os livros de texto dos alunos; e também a qualificação dos professores que ensinam e examinam.

Um ponto de exame de Filosofia deve procurar vencer, através de uma síntese, a coexistência de elementos dissemelhantes e contraditórios até. Por um lado, os problemas filosóficos podem, pela sua natureza, permitir diversidade de respostas; por outro, dentro das características de um ponto único, impõe-se a obrigação de se procurar alcançar um sistema de classificação tanto quanto possível uniforme. Queremos crer que o modelo apresentado nos pontos deste ano, em vez de ter atenuado a distância entre estes dois elementos antagónicos, teria contribuído para a avolumar.

JOSÉ SERRA

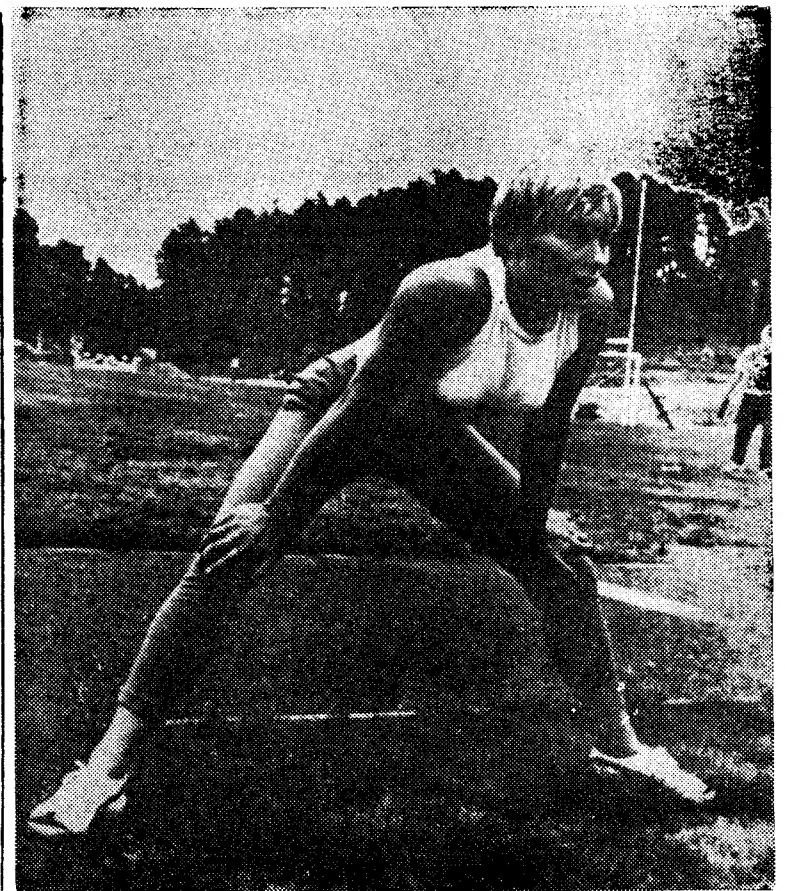
A SEGUIR: Pontos do Ensino Técnico

Exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Leiria

Estão marcados para sexta-feira os exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Leiria, dirigida pelo sr. dr. Manuel António Silvério. São em numero de 74 os candidatos e, se vierem a ser admitidos, com os 63 alunos que passaram para o 2.º ano, a Escola terá a frequência de 142 alunos, numero curioso, dadas as características provincianas do mesmo estabelecimento de ensino. Presentemente, estão a frequentar o curso de aperfeiçoamento, com vista ao ciclo preparatório do ensino secundário, 80 professoras primárias no distrito de Leiria.

CAMINHOS DE FERRO AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1 e 30.



MULHERES NO DESPORTO — Mary Rand, famosa atleta inglesa e recordista do salto em comprimento, está muito longe dos monstros mecânicos que têm inundado os estádios. Graciosa e flexível, leva para as pistas de cinza o «eterno feminino». E ganha provas às mais feias

Dizem os leitores...

Agentes técnicos de engenharia

Recebemos do sr. Carlos de Leão Pacheco, agente técnico de engenharia civil, a seguinte carta, com o pedido de publicação:

«Como foi largamente noticiado, realizaram-se de 6 a 19 de Agosto, ultimo, no Brasil, as II Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, no ambito da cooperação intelectual da Comunidade Luso-Brasileira. Para o efeito deslocou-se ao país irmão uma delegação portuguesa constituída por mais de 100 membros, não tendo nela sido considerada ou representada a classe dos técnicos de engenharia civil diplomados com o curso médio de engenharia. A propósito deste facto, ocorre-nos lamentar tão estranho afastamento que nos parece injusto. Com efeito, aqueles técnicos de engenharia diplomados pelos Institutos Industriais com um curso impropriamente chamado médio e que já foi superior, constituem uma classe numerosa que, desde a fundação dos referidos institutos, em 1853, tem prestado ao País dos mais relevantes serviços no campo da Engenharia.

«Não será descabido referir que foram exactamente aqueles institutos industriais as primeiras escolas civis portuguesas que diplomaram engenheiros civis — engenheiros industriais, desde 1903 até 1911 em Lisboa, e até 1924 no Porto, ou seja, portanto, as mais antigas escolas de engenharia que formaram engenheiros em Portugal sem a frequência das escolas militares; e, por isso, é de estranhar que estes institutos não tivessem sido representados como foram outros de fundação mais recente. E pergunta-se, afinal, o que se passa realmente com os agentes técnicos de engenharia, para que sejam sistematicamente vítimas de um esquecimento social, educativo e profissional e vivendo como que «engarrafados» como se não fizessem parte da mesma família portuguesa e sem iguais direitos à vida moderna de promoção e actualização do conhecimento? Será justo que um curso médio que corresponda a cerca de 80 % do superior (sem considerar, neste caso, a especialidade de Minas) tenha de ser diminuído nas suas actividades ou capacidade de crescimento, só porque não tenha raízes legítimas no liceu ou para maior destaque dos cursos superiores com origem nele? Como poderá progredir o nosso país com estes símbolos de humanismo, a que vulgarmente se chama humanismo técnico? Não esqueçamos que, para se realizar a Comunidade Luso-Brasileira, é necessário que todos os sectores de actividade a vários níveis sejam interessados a cooperar numa completa e perfeita comunhão de valores

e de consciências, e não apenas os de uma fracção, no cume. Deve ser esta, também, a consciência brasileira, a avaliar pelas palavras de brasileiros ilustres que recentemente têm sido entrevistados por alguns órgãos da nossa imprensa.»

«Veículos apedrejados»

A propósito do comentário que formulámos sob o mesmo título, escreve-nos o sr. Vital M. dos Reis, de Oeiras, a seguinte carta:

«Sr. director — Lido o jornal do dia 3, na secção «De Ontem para Hoje» consta a notícia de apedrejamento de um automóvel na auto-estrada.

«O signatário desta também foi mimoseado com tal «prova de civilização», quando regressava de Lisboa de carro, acompanhado da família, na noite de 2 para 3, cerca das 21 e 30, no local indicado na notícia. Foi um momento de sorte não ter sido vítima dum acidente que podia ter acontecido, pois deslocava-me a uma velocidade razoável (+ 90 km/h) e a pedra, pela amolgadela que deixou no porta-bagagens, demonstra bem a intenção criminosa do autor.

«Valerá a pena apresentar qualquer queixa? Aqui fica expresso o reforço de factos que vêm acontecendo e não deviam acontecer.»

Os vencimentos dos funcionários que vão para o Ultramar

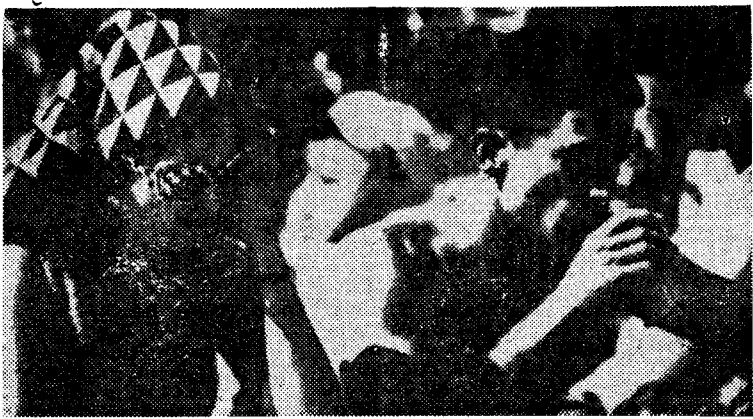
Escreve-nos o sr. Manuel Rui Baptista, de Vila Nova de Gaia, a seguinte carta sobre vencimentos de funcionários que vão para o Ultramar, com o pedido de publicação:

«Os funcionários que são colocados no Ultramar vencem por Lisboa, quando embarcam e até ao desembarque em qualquer porto no Ultramar. Mas, se embarcou para Lisboa vencem por cá. Não se compreende essa razão, por nunca se vencer pelo Ultramar, para o qual, nos dirigimos.

«Os funcionários que estão em Lisboa não recebem o suplemento de 400\$00, quanto recebem aqueles que aqui trabalham. Se vencerem por Lisboa, acha o signatário que deveriam ter direito — e é justo — a tal suplemento.

«Dizem que no Ultramar se recebem os vencimentos-base e suplementar e que aqui só recebem o vencimento-base. Os que abrangem as letras de P a Z recebem só o vencimento-base e, quando solteiros, é muito apertado. O que farão os casados e com filhos?

«Deveria ser aprovado o recebimento suplementar, embora com este aqueles funcionários fiquem com pouco dinheiro para fazer face à «crístia da vida.»



Lynda Bird Johnson e Charles Robb

O CASAMENTO DE LYNDA JOHNSON É O PRIMEIRO QUE SE CELEBRA NA CASA BRANCA DESDE HÁ CINQUENTA ANOS

SANTO ANTÓNIO (Texas), 11 — (R.) — A filha mais velha do presidente Johnson, Lynda Bird, vai casar-se com o capitão de fuzileiros, Charles (chuck) Robb, nos primeiros dias de Dezembro — três meses antes do noivo seguir para o Vietnam — anunciou, na noite passada, a Casa Branca.

Alto, de boa presença, o capitão Robb, que tem 25 anos, encontra-se actualmente em Washington, na qualidade de adido à Casa Branca. O capitão serve há seis anos nos fuzileiros e no comunicado de ontem, anunciando o seu noivado com a filha do presidente, revela-se que partirá para o Vietnam, nos fins de Fevereiro ou princípios de Março.

Lynda Bird, que conta 23 anos,

Começa esta tarde em Kinshasa a conferência de alto nível

KINSHASA, 11 — (R.) — A quarta conferência de alto nível da Organização da Unidade Africana (O.U.A.) inaugura-se esta tarde em Kinshasa, mas somente 14 chefes de Estado ou de Governo dos 38 países membros estarão presentes. Dez outros enviaram representantes.

Os restantes — excepto o Malawi, que boicotou a reunião — estarão representados pelos seus chefes de delegação junto do conselho ministerial da O.U.A., que se encontram nesta cidade desde a semana passada a fazer preparativos para a Conferência.

O conselho ministerial terminou ontem a sua reunião de uma semana, aprovando 35 resoluções que serão submetidas à conferência. Segundo fontes ligadas à reunião, espera-se que essas resoluções sejam tornadas públicas hoje.

Aquelas fontes dizem que as resoluções cobrem a acção dos movimentos nacionalistas contra os regimes coloniais em África, o problema do crescente número de refugiados e um plano de paz mundial proposto pelo presidente Tubman, da Libéria.

PUXOU A CORRENTE DO AUTOCLISMO E PARTE DA CASA DESMORONOU-SE...

LONDRES, 11 — (F. P.) — A sr.^a Edwards, uma viúva de 68 anos que vive em Reddith (Worcestershire) numa casa que pertence à municipalidade, puxou há quatro meses, com demasiada força, a corrente do autoclismo, do que resultou um desmoronamento parcial da habitação.

A comissão municipal de saúde acaba agora de decidir que a inquilina deverá pagar as 368 libras da reparação. Todavia, generosa para com a velha senhora, concede-lhe... 7360 anos para se descurtar da sua dívida.

A sr.^a Edwards poderá, com efeito, liquidar a conta à razão de um xelim (quatro escudos) por ano.

O grão-mestre da Ordem de Malta visitou a península de Setúbal

No prosseguimento da sua visita oficial ao nosso País, o príncipe Frei Angelo de Mojana de Cologna, grão-mestre da Ordem de Malta, deslocou-se, hoje, à península de Setúbal.

Ao princípio da tarde, na capela do Palácio do Calhariz, dos duques de Palmela, foi rezada missa, a que assistiu o ilustre visitante e na qual estiveram, também, presentes, além da comitiva do grão-mestre, membros da família dos duques de Palmela.

Após o almoço, que foi servido no palácio, Frei Angelo de Mojana de Cologna e comitiva visitaram, demoradamente, a serra da Arrábida e a cidade de Setúbal, detendo-se nos principais pontos turísticos.

A noite, o grão-mestre é homenageado com um jantar, em Lisboa, que lhe é oferecido pela Legação da Ordem de Malta. Frei Angelo de Mojana de Cologna desloca-se amanhã a Fátima, onde, nesse dia e depois, participará nas cerimónias religiosas que se efectuam no santuário.

No sábado, o grão-mestre da Ordem de Malta desloca-se à cidade do Porto em visita ao Norte do País.

UM PORTUGUÊS ESQUECEU-SE EM ROMA DE UMA PASTA COM 8500 DÓLARES

ROMA, 11 — (F. P.) — A Polícia romana está à procura de uma pasta de couro, contendo 8500 dólares (cerca de 250 contos), em notas de banco, que ficou, esquecida, por um cidadão português, o sr. Duarte José, no táxi que o conduziu ao aeroporto onde ia apanhar o avião para Lisboa.

Quando chegou à capital portuguesa, o sr. Duarte José deu conta do seu esquecimento e deu-vénio à Polícia.

As notas encontravam-se entre as páginas de uma gramática francesa, dentro da pasta.

As pesquisas não deram ainda qualquer resultado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de leste ou havia calma e o céu estava pouco nublado ou limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste dos Açores e de uma depressão centrada a sudoeste do Cabo de S. Vicente.

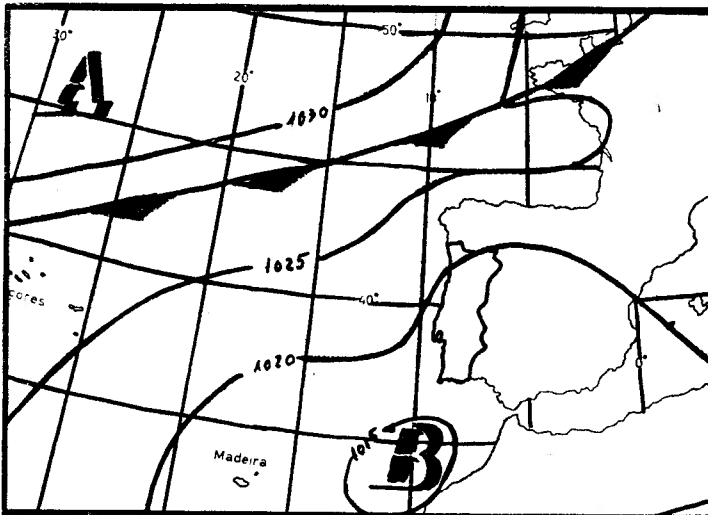
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 33,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 22; Faro, 23; Funchal, 22; Lisboa, 23; Penhas Douradas, 17; Portalegre, 25; Porto, 19.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22; na água do mar, 16,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 28,2; mínima, 20,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 27; mínima, 19,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 12 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores que se estende até à Europa Central, e duma depressão localizada a leste da Madeira, deverá continuar a influenciar o estado do tempo, em Portugal continental, nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



AMANHÃ
Nascer às 7 e 14
Poente às 19 e 53

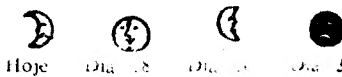
MARES

PREIA-MAR: Dia 11 — As 9 e 02 (3,4 m); 21 e 49 (3,3 m). Dia 12 — As 10 e 25 (3,3 m); 23 e 20 (3,2 m). Dia 13 — As 11 e 55 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 11 — As 2 e 20 (1,6 m); 15 e 02 (1,6 m). Dia 12 — As 3 e 40 (1,8 m); 16 e 40 (1,8 m). Dia 13 — As 5 e 20 (1,9 m); 18 e 20 (1,7 m).

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, por vezes calmo. Subida de temperatura.

FASES DA LUNIA



PRÉDIO EM LISBOA

3783 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 227 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTOS

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa
Telefones 32 00 47 - 32 00 63

ANDARES

VENDEM-SE

EM RIO DE MOURO

A cerca de 100 metros da Estação dos Caminhos de Ferro
A 24 minutos do Rossio. — A 10 minutos de Sintra

PRÉDIOS ACABADOS DE CONSTRUIR
ANDARES PRONTOS PARA HABITAR

4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS

PREÇOS FIXOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO

BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa
Telef. 320047 - 320063



O Chefe do Estado presidiu em Coimbra à abertura do Colóquio Internacional sobre a abolição da pena de morte

COIMBRA, 11 — Com a presença de mais de meia centena de juristas estrangeiros, na sua maioria professores universitários, começou nesta cidade o Colóquio Internacional comemorativo da abolição da pena de morte em Portugal, a cuja sessão inaugural presidiu o Chefe do Estado.

O almirante Américo Thomaz viajou até Coimbra em comboio especial, desembarcando esta tarde na Estação Velha, onde era aguardado pelas principais autoridades civis, militares e eclesiásticas. Após os cumprimentos do estilo, seguiu de automóvel para a Universidade, sendo ali recebido pelo Magnífico Reitor, prof. Andrade Gouveia, directores das Faculdades, membros da comissão executiva do Colóquio e outras entidades.

No momento em que o Chefe do Estado entrou no Paço das Escolas, os sinos repicaram e foi lido na torre o pavilhão presidencial. Pouco depois o almirante Américo Thomaz passava às instalações da Reitoria, descansando ali por alguns instantes antes de se encaminhar para a Sala dos Capelos.

A sessão solene inaugural teve início às 16 horas. O Presidente da República tomou assento em lugar especial, acomodando-se no estrado reitoral os presidentes da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, subsecretário de Estado da Administração Escolar, procurador-geral da República e outras individualidades. Para os participantes do Colóquio estavam reservados lugares nos doutoriais. Na tela viam-se as autoridades locais e muitos convidados.

A oração do prof. Eduardo Correia

Aberta a sessão, usou primeiro da palavra o prof. Eduardo Correia, catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra e presidente do Colóquio Internacional, que proferiu, em francês, uma oração subordinada ao tema «A pena de morte — reflexões sobre a sua problemática e sobre o sentido da sua abolição em Portugal».

Começou o prof. Eduardo Correia por salientar o lugar de relevo que o nosso País ocupa na história do movimento abolicionista da pena de morte. Palavras do orador:

«Não a executando de facto desde 1846, tendo-a abolido, por diploma constitucional, para os delitos políticos em 1852, Portugal logo alargou essa abolição aos delitos comuns pela Lei de 1 de Julho de 1867, vai passando um século. Não para, de resto, aqui o nosso movimento contra a pena capital. A República, em Março de 1911, estende a eliminação aos crimes militares, reafirmando na Constituição Política desse mesmo ano o princípio, para todos os crimes, garantia dos cidadãos que a actual Constituição reproduz, com a excepção, já feita em 1916, no que toca aos crimes militares cometidos em estado de belligerência com país estrangeiro, embora limitando a sua aplicação ao próprio teatro de guerra».

E mais adiante: «Mas não só isso. Considerada válida para Portugal continental, logo se entendeu, por interpretação autêntica, reafirmada na Lei de 1870, que ela devia estender-se a todos os cantos das terras portuguesas, situassem-se elas na Europa, na África, na Ásia ou na Oceânia, fossem quais fossem os grupos étnicos ou as condições de desenvolvimento social das nossas províncias ultramarinas».

Referiu-se depois o prof. Eduardo Correia ao principal problema decorrente da abolição: o da substituição da pena de morte por outras penalidades. Até 1884 está em vigor a prisão perpétua, logo transformada em prisão temporal. O projecto penal português de 1963-66, já aprovado em primeira revisão pelo Ministério da Justiça, fixa o limite máximo da privação de liberdade em 20 anos.

«E não poderá dizer-se — prosseguiu o orador — que com isso se choquem os sentimentos e a consciência jurídica dos portugueses. De qualquer maneira, mais do que de uma mera desabitucação da pena de morte, poderá bem dizer-se que ela aparece, no quadro dos meios punitivos do direito portu-

guês, como uma arma repressiva intolerável e anacrónica, pertencendo definitivamente à história. Daí a intuição natural de que a guerra, mesmo a chamada justa, sempre fará empalidecer no m do as cores da humanidade; que não continuará a ser o mesmo aquele que mata, ainda que o faça em defesa que a lei legítima; e, sobretudo que o Estado como que se desumaniza e se degrada a um Leviatão demoníaco quando ameaça, e comeadamente quando executa a pena capital».

O prof. Eduardo Correia fez notar seguidamente que a tese de aceitação da pena de morte pelo criminoso não pode encontrar justificação no quadro individualista do contrato social. E depois de revelar todos os perigos que se encontram ligados a uma ideia puramente utilitária, relativamente à pena de morte, acentuou com particular empenho como tal pena não corresponde, de nenhuma forma, a uma exigência necessária da justiça ético-retributiva.

Em última análise, a abolição da pena de morte decorre de um imperativo — a participação na humanização do mundo e da história.

«A esta luz — continuou o prof. Eduardo Correia — é que toma particular significado o nosso Colóquio. Trata-se, na verdade, antes de tudo, de celebrar uma tomada de posição do nosso legislador, pelo caminho de renovar a sua problemática, «aberta», como a decisão que esteve na sua base, de forma a revelar toda a tensão que lhe continua subjacente e a evitar, assim, que se «alienem», pela rotina e pelo hábito, o seu transcendente sentido. Mas trata-se, ainda, de fazer decorrer essa discussão sob o espírito da nossa mensagem, mensagem que há cem anos levamos aos cinco continentes do mundo, e de a «comunicarmos aos outros», como «abertura» para a verdade, num esforço para desvencilhar valores de justiça e de humanidade a que todos adiram voluntariamente».

Seguraram-se no uso da palavra os profs. Nelson Ungria, representante brasileiro; Paul Cornil, secretário do Ministério da Justiça da Bélgica e professor da Universidade Livre de Bruxelas; Sebastian Soler, da Universidade de Buenos Aires; Reinhard Maurach, da Universidade de Munique; Thorsten Sellin, da Universidade de Pensilvânia, e ainda o reitor da Universidade de Coimbra. Por último, o almirante Américo Thomaz, salientando de passagem o seu agrado por considerar aberto um colóquio de tão largas perspectivas, fez votos para que o mesmo decorra dentro das linhas humanistas que informaram uma longa série de diplomas de alcance nacional, iniciados pela legislação de 1867.

A noite, na Reitoria da Universidade, efectua-se uma recepção em honra do Chefe do Estado e dos participantes no Colóquio Internacional, oferecida pelo reitor Andrade Gouveia.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

CURSO LICEAL
1.º E 2.º CICLOS

Abertas as inscrições
L. do Calvário, 30-31, D.
T. 635627

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

Começaram os trabalhos do 7.º Congresso da Associação Internacional de Peritos Químicos

Sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Química e Física, começou hoje, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o 7.º Congresso da Association Internationale des Experts Chimistes (A. I. D. E. C.).

De manhã, efectuou-se uma reunião preparatória da sequência das sessões de trabalho sob a direcção do prof. V. Jans, presidente daquela associação.

Neste congresso participam numerosos peritos de projecção vindos de diferentes países, bem como elevado número, igualmente, de técnicos e especialistas nacionais.

Esta associação internacional é constituída por individualidades que se dedicam à análise aplicada, correspondentes às formadas no nosso País, em Física, Química, Engenharia Agronómica e Química, Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária. Trata-se, pois, daqueles técnicos que nos laboratórios se dedicam a orientar, promover e executar o labor analítico, hoje indispensável para apreciação de todos os produtos, desde os da exploração agro-pecuária, da pesca, das indústrias farmacêuticas, alimentos, da petroquímica da indústria pesada, etc.

Sessão inaugural

Às 14 e 30, efectuou-se a sessão inaugural, para a presidência da qual foi escolhido o sr. prof. Kurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, na qualidade de secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Química e Física.

Ladeavam-no os srs. prof. dr. Luis Anibal Valente de Almeida, catedrático do Instituto Superior de Agronomia; eng.º Gil Pires Martins, director do Laboratório Químico Fiscal do Porto; prof. V. Jans, e prof. Truffert, presidente da «Association des Experts Chimistes de France».

Após palavras do sr. prof. Kurt Jacobsohn, que saudou os congressistas e se referiu aos objectivos da reunião, falou o sr. eng.º Gil Martins que proferiu a allocução inaugural, apontando desenvolvimentos e a missão dos peritos e da peritagem química.

Terminada a sessão inaugural, continuaram as reuniões de trabalho. Ao fim da tarde, no Instituto do Vinho do Porto, este oferece um «Porto de honra» aos participantes no congresso.

Amanhã, o dia será dedicado a visitas, partindo os congressistas, às 9 e 30, para as vinhas de «Casa Branca». Após almoço no Carregado, oferecido pela Casa C. Vinhas, visitarão a fábrica de concentrado de tomate da Sugil, na Azmujia, onde haverá uma recepção em sua honra.

O choque de três automóveis perto de Rio Maior

Dada a gravidade do estado da maior parte dos feridos num enfileiramento de três automóveis, registado ontem no Alto da Serra, próximo de Rio Maior, tiveram de ser trazidos para Lisboa: José Tomás Júnior, de 46 anos, carpinteiro, morador em Vila Nova de Coitotos, Almoester, Santarém, condutor de um dos automóveis, que deu entrada no Hospital de S. José, com ele viajando sua mulher, Zulmira da Conceição, e um filho, José Júlio, de 18 anos, a primeira ficando internada no hospital de Rio Maior, enquanto o segundo, recebendo ali tratamento a ferimentos ligeiros, recolheu à sua residência; José Coelho, de 35 anos, casado, agricultor, e sua mulher, Lúcia Antunes Faia, de 37 anos, moradores em Arrancozinhos, Fornos de Algodres, os quais seguiam acompanhados por dois filhos, que saíram ilhados do acidente, os quais ficaram internados em estado grave no Hospital de S. José; Albino Ribeiro, motorista da furgoneta, que seguia na companhia do patrão, Custódio Azevedo Lobo, de 56 anos, comerciante, de um sobrinho e de um empregado deste, respectivamente Arnaldo Azeredo Rocha Lobo, de 16 anos, e Fernando Rocha Pinto, de 12, todos domiciliados em Recarei, concelho de Paredes, o primeiro transitando para o Hospital Ortopédico, depois de haver passado pelo Hospital de S. José, onde ficou internado Custódio Azevedo, sendo grave o estado de ambos. O Arnaldo Azeredo e o Fernando Rocha, com ferimentos ligeiros, receberam também tratamento neste hospital, regressando às suas casas.

Mantém-se o estado dos hospitalizados em Lisboa, como uma senhora, um homem e uma criança, que, por não terem sofrido ferimentos graves, estão internados no Hospital Regional de Rio Maior.

No Porto como em Lisboa...

Temo-nos preocupado, ultimamente, com a questão das chamadas «zebras» sinalizadas das passagens destinadas a peões. Elas constituem um dos muitos aspectos em que se desdobra esta espécie de anarquia que reina nos sectores do trânsito, quer quanto aos peões, quer quanto aos automobilistas. Do Porto enviam-nos esta imagem flagrante do «delito». Nas «barbas» de um polícia sinalizador, dois veículos acabam por estacionar em cima da «zebra», obrigando o peão a fazer «o baile do contorno ou da esquerda» ainda tão usado entre nós. Para alguns estrangeiros que nos visitam, vindos de grandes cidades, um dos aspectos mais interessantes da nova gente, seja de Lisboa ou do Porto, é a coragem com que se enfrentam os automóveis, ao atravessar as ruas.

Centenas de totalistas no Totobola!

O primeiro Totobola desta temporada de futebol contemplou milhares de pessoas, pois, com o escrutínio ainda a fazer-se, já se registavam 400 totalistas e mais de 4000 concorrentes com 12 prognósticos certos.

Em MAPRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

colítico?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-R.C.
TELEFONE 753992/3-LISBOA I

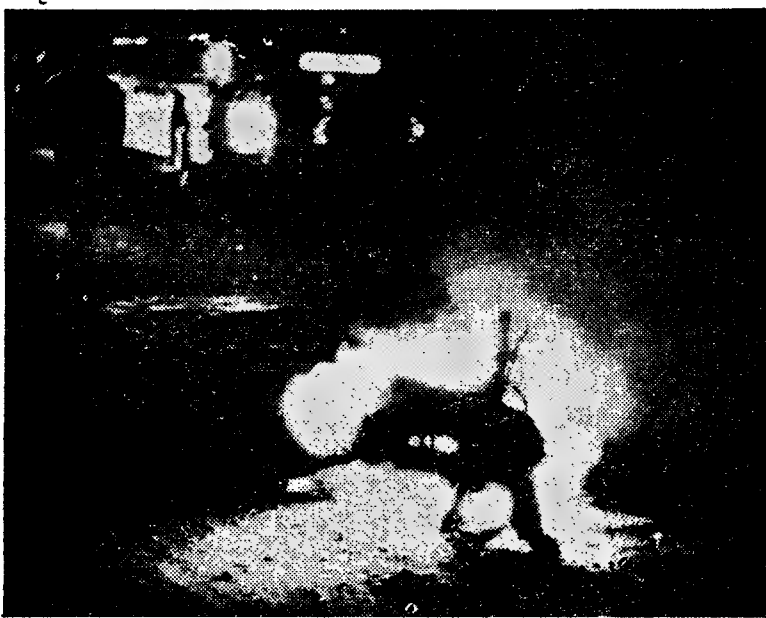


OURIVESARIA SANTA FILOMENA

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ANTIGAS

FORNECEDORA DE MUSEUS NACIONAIS E DO CORPO DIPLOMÁTICO

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)



Esta foto foi obtida esta madrugada na estrada Lisboa-Porto, perto de S. Jorge, Batalha. Pouco antes, a motocicleta que se vê a arder chocara com um automóvel. O acidente causou ferimentos ligeiros no condutor do veículo que as chamas consumiram totalmente

Participantes portugueses no III Congresso da Associação Médica de Língua Portuguesa seguiram hoje para Nova Bedford

Seguiram hoje para os Estados Unidos da América do Norte algumas dezenas de portugueses — médicos e senhoras de suas famílias — que vão tomar parte no III Congresso da Associação Médica de Língua Portuguesa (AMELPO), cuja sessão inaugural se efectuará no dia 13, em Nova Bedford — cidade onde metade da população (cerca de 60 000 habitantes) fala português. A esse grupo, juntar-se-ão outros médicos idos de Portugal, além de brasileiros e muitos médicos de origem portuguesa radicados nos Estados Unidos, sobretudo na região denominada Nova Inglaterra, onde, em várias cidades, haverá visitas a hospitais, sessões científicas e actos sociais. Colaborarão também nas sessões científicas algumas das individualidades de maior prestígio na medicina norte-americana.

A primeira das grandes reuniões que tem promovido a AMELPO foi no Rio de Janeiro (1965) e a segunda em Portugal — Lisboa, Coimbra e Porto (1966); a quarta será em Luanda na primeira quinzena de Agosto do próximo ano. Entre os assuntos discutidos nas primeiras reuniões — e que será

também um dos principais no Congresso dos Estados Unidos — figura a Medicina Tropical, de cujos trabalhos referentes às reuniões de Lisboa apareceu agora um volume com 312 páginas, editado com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

No III Congresso da AMELPO, as sessões dedicadas à Medicina Tropical — de especial interesse para Portugal e Brasil — serão presididas pelo prof. dr. Francisco Cambournac, director da Escola Superior de Saúde Pública e Medicina Tropical de Lisboa, e pelo catedrático da Universidade Federal do Rio de Janeiro (actualmente adido cultural na Embaixada do Brasil em Washington) prof. dr. Paulo Góis.

O congresso da AMELPO terminará em Nova Bedford na noite de 17 com um banquete promovido pelas comunidades portuguesas radicadas nos Estados Unidos. Muitos delegados de diversas classes sociais idos de várias cidades e regiões, terão oportunidade de confraternizar com os médicos portugueses que tomam parte no III Congresso da Associação Médica de Língua Portuguesa.

O nível dos preços em Portugal aumentou cerca de 5 por cento de Julho de 1966 a Junho de 1967 — afirma-se no relatório da E. F. T. A.

Foi hoje tornado publico o relatório anual da Associação Europeia de Comércio Livre (Julho de 1966-Junho de 1967). Os quatro principais temas de um ano «rico em acontecimentos» são postos em evidência nesse relatório:

Em primeiro lugar, o cumprimento da E. F. T. A., no dia 31 de Dezembro de 1966, do seu programa essencial de «desmantelamento» tarifário e a decisão da Grã-Bretanha e de outros países da Associação de procurarem aderir ou conseguir mais elos com o Mercado Comum. Sublinha-se, em seguida, a importância dos trabalhos prosseguidos pela E. F. T. A. em vista da supressão das barreiras de trocas, independentemente dos direitos alfandegários e das restrições quantitativas, assim como a da conclusão das negociações comerciais «ronda Kennedy».

A livre troca na E. F. T. A.

O relatório salienta que os países da E. F. T. A. aboliram entre eles os direitos protectores à importação de produtos industriais apenas no período de seis anos e meio, isto é, três anos antes do que fora previsto. Eis a conclusão daí inferida: «O facto de o processo de desmantelamento tarifário e contingentário ter sido acelerado tão vigorosamente e com um mínimo de dificuldade demonstrou que a fórmula de uma zona de livre-troca é perfeitamente praticável (...). Postas de parte excepções menores, a primeira zona de livre-troca no mundo para os produtos industriais existe desde já. As suas vantagens, já reflectidas pela expansão do comércio inter-E. F. T. A., que mais do que duplicou no período transitório 1959-1966, far-se-ão sentir, cada vez mais, no futuro, em todos os países membros».

Os novos passos para a criação de um único mercado europeu

A renovação do pedido de adesão ao Mercado Comum, feito no dia 11 de Maio de 1967 pela Grã-Bretanha, foi seguida, no mesmo dia, de um pedido análogo por parte da Dinamarca e, em Junho, de uma recomendação do Governo norueguês para que a Noruega também se candidatasse. O relatório recorda que esses passos foram dados em estreita consulta com os outros países da E. F. T. A. Reunidos na véspera da decisão do Gabinete britânico de solicitar a entrada no Mer-

cado Comum, os ministros da E. F. T. A. reconheceram que essa decisão «oferecia novas possibilidades de resolver o problema da integração económica europeia, na qual todos têm intenção de participar». Reafirmando o vivo interesse que têm de salvaguardar a contribuição importante que para uma comunidade europeia alargada representa o mercado livre já estabelecido na E. F. T. A., os ministros declararam «a firme intenção dos Governos membros — se tal for necessário para dar aos seus parceiros da zona de livre câmbio uma possibilidade razoável de terem êxito nas suas negociações — de prever períodos transitórios suficientes para evitar perturbações nas correntes de troca na Europa».

A eliminação de obstáculos às trocas da E. F. T. A.

O relatório oferece pormenorizado panorama das actividades interiores da E. F. T. A. no decurso do ano, a interpretação e a aplicação

das regras de concorrência estabelecidas pela Convenção de Estocolmo tornaram-se uma preocupação primordial da E. F. T. A., agora que o desmantelamento tarifário e contingentário está praticamente acabado. A esse respeito, considera-se fundamental o acordo dos ministros da E. F. T. A., na sua reunião de Lisboa em Outubro de 1966, acerca da interpretação a dar ao artigo 14 da Convenção de Estocolmo, relativo às práticas comerciais e às políticas de compra das empresas públicas, de modo a impedir uma discriminação contra os fornecedores estabelecidos nos outros países da E. F. T. A.

Para uma expansão do comércio internacional

O relatório salienta com satisfação a conclusão, no seio do G.A.T.T., das negociações Kennedy, de feliz conclusão em fins de Ju-

(Continuação da 13.ª página)

Alteração da composição e estrutura do Conselho de Administração do Banco Totta-Aliança

A nova redacção dada aos Estatutos do Banco teve por objectivo a actualização do pacto social, harmonizando-o com a expansão verificada nesta instituição.

Em consequência destas modificações estatutárias, foi alterada a estrutura do Conselho de Administração do Banco, que passou a ter a seguinte composição:

Empresa Geral de Fomento S. A. R. L., presidente, representa-

da pelo senhor José Manuel da Silva José de Melo; drs. Alexandre Pinto Basto e Manoel César da Fonseca, vice-presidentes; com. Albano de Oliveira; Francisco Guimarães; dr. Arnaldo Mendes de Campos; dr. António Bandeira Guimarães; dr. Rolando Galvão; dr. José da Cunha Guimarães, e dr. António Manuel de Sousa Vieira.

Os novos estatutos permitiram a criação duma Comissão Executiva do Conselho de Administração, que é formada pelos senhores drs. Arnaldo Mendes de Campos, presidente; António Bandeira Guimarães, Rolando Galvão, José da Cunha Guimarães e António Manuel de Sousa Vieira.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 252 Tel. 32 45 64

SÃO SÓ 8 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

PRÉDIO EM LISBOA

PERMUTA-SE

COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA

Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600\$00. Vende-se por 6500 contos. Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730.

TOIROS

Moita do Ribatejo

OS MAIORES CARTEIS NA FEIRA MAIS CASTIÇA

AMANHÃ, 12 — Às 17,30 h.

João Branco NÚNCIO
Luís Miguel da VEIGA

JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES
DE ALCOCHETE (António Penetra)

8 — BONITOS TOIROS — 8

(4) DE JOÃO GREGÓRIO E (4) DE OLIVEIRA IRMÃOS

QUARTA-FEIRA, 13 — Às 17,30 h.

Frederico CUNHA
Francisco AZARUJINHA

CARLOS SANTOS
MANUEL ANTÓNIO

FORCADOS AMADORES
DA MOITA DO RIBATEJO

8 — BONITOS TOIROS — 8

DE SEBASTIÃO CORDEIRO

Regozijo em Gibraltar pelo resultado do referendo favorável à Inglaterra

GIBRALTAR, 11 — (R.) — Milhares de gibraltinos foram tomados de entusiasmo, esta madrugada, depois de se terem pronunciado, por esmagadora maioria, pela continuação dos laços que há 250 anos os unem à Grã-Bretanha.

A Espanha, que pretende a restituição de Gibraltar, apenas obteve 44 votos favoráveis entre os 12 762 eleitores inscritos.

Os votos favoráveis à continuação dos laços com a Grã-Bretanha totalizaram 12 138, cerca de 99 por cento dos votos entregues, segundo os números oficiais anunciados às primeiras horas de hoje. Compareceram nas assembleias de voto 96 por cento dos eleitores inscritos.

O público deu largas ao seu regozijo, cantando o «God save the queen» após terem sido anunciados os resultados do referendo, que a Espanha considera ilegal.

O dia de hoje foi considerado feriado público em Gibraltar, tendo-se verificado danças nas ruas, durante toda a noite, apesar de se recear que a Espanha imponha novas restrições ao Rochado, como medida de retaliação.

O primeiro-ministro de Gibraltar, «sir» Joshua Hassan, ao usar da palavra, após o referendo, disse a multidão:

«Votastes livre e democraticamente, de uma forma digna da mais civilizada e mais completa

comunidade do Mundo. Tomastes uma decisão acerca do vosso futuro. Mas quero avisar-vos de que a luta não está perto do fim. Podemos vir a ter de enfrentar mais medidas restritivas impostas pela Espanha».

As ruas de Gibraltar encontravam-se profusamente ornamentadas com bandeiras, cartazes e distícos exortando os laços que unem os gibraltinos aos britânicos.



Um automóvel decorado especialmente para a ocasião reflecte bem o espírito reinante em Gibraltar por motivo do referendo

UM AUTOMÓVEL COMO GORJETA

HULL (Inglaterra), 11 — (A. N. I.) — O empregado Charles Dent, da estação ferroviária de Hull, no condado de Yorkshire, ajudou uma senhora bem vestida a levar para o comboio a sua bagagem e, ao chegar ao compartimento, recebeu a gorjeta: um automóvel de 1957. A senhora perguntou-lhe se gostaria de ter um carro e, sem lhe dar tempo a responder, deu-lhe a chave e o livrete do carro.

Charles Dent, que tem 41 anos, ficou tão desconcertado com tal gorjeta que nem se lembrou de agradecer.

A sonda «Surveyor 5» desceu suavemente na superfície da Lua

PASADENA (Califórnia), 11 — (R.) — A sonda espacial «Surveyor 5» que, contrariamente ao que se receava, conseguiu descer suavemente na Lua, está a funcionar normalmente e a enviar para a Terra fotografias de boa qualidade da superfície lunar.

A despeito de uma deficiência verificada numa válvula, que ameaçou a sua missão, a nave espacial tocou suavemente na superfície da Lua apenas a cerca de três quilómetros do alvo previsto, no extremo sueste do Mar da Tranquilidade. Setenta e cinco minutos depois de ter pousado no solo lunar, a nave começou a transmitir fotografias bem contrastadas.

Um branco representará o Malawi na África do Sul

JOHANNESBURG, 11. — (F. P.) — «Duas nações poderiam em breve, segundo se diz, estabelecer relações com a África do Sul: a República Malgache e o Quênia» — escreve o «Rand Daily Mail», num comentário conseqüente ao anúncio feito pelo primeiro-ministro sul-africano acerca da troca de missões diplomáticas com o Malawi.

«Há boas razões para supor», diz ainda o jornal — «que a África do Sul tenta estender a sua acção na África Negra, concluindo novos acordos comerciais, fazendo com que os Estados negros beneficiem da assistência técnica e económica «que se lhes pode dar».

Entretanto, soube-se que o chefe da missão diplomática do Malawi na União Sul-Africana será um europeu, antigo funcionário da administração colonial britânica. O seu adjunto será um negro.

Segundo uma fonte fidedigna, tratar-se-ia de um compromisso entre o Governo sul-africano, que desejava a vinda de um embaixador branco, e o Governo do Malawi que teria preferido ser representado por um negro.

Hilgard Muller, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, anunciou recentemente que tinham sido construídos bairros residenciais diplomáticos onde não poderia ser aplicado o regime de «apartheid».

A primeira fotografia transmitida para a Terra pela câmara de TV instalada a bordo da «Surveyor 5», mostra um dos pés da própria sonda lunar. As fotografias subsequentes abrangeram o solo em redor do local onde a sonda pousou, mostrando uma textura muito semelhante à que foi possível observar nas fotografias transmitidas pelas outras sondas «Surveyor».

A «Surveyor 5» foi efectuar uma análise química do solo lunar e tirar mais fotografias da superfície da Lua, para uma série de estudos destinados a habilitar os cientistas a seleccionar os locais onde, no futuro, poderão descer os cosmonautas.

Os cientistas esperam pôr, em breve, a funcionar três motores especiais instalados a bordo da nave, a fim de verificarem de que forma o solo da Lua resiste às explosões. Esta experiência será de grande importância para determinar a segurança com que a nave que transportar os primeiros cosmonautas para aquele satélite poderá alunar ou descolar, com os seus motores a jacto em pleno funcionamento.

Regressou à Terra o «Biossatélite 2»

HONOLULU (Hawaii), 11 — (A. N. I.) — As experiências com o «biossatélite 2» — o «Jardim Zoológico do Espaço» — foram um êxito, apesar dos problemas que obrigaram o engenheiro a regressar à Terra mais cedo do que o previsto — anunciaram ontem os cientistas.

«Estamos muito satisfeitos» — declarou o director do projecto, Charles Wilson, acrescentando que a viagem de dois dias fornecera 71,2 por cento das informações que se esperavam obter da experiência.

O engenho foi lançado de Cape Kennedy na quinta-feira, á tarde, e foi recolhido no Oceano Pacífico no sábado, 24 horas antes da altura prevista para o regresso.

As causas do regresso antecipado foram as comunicações deficientes e uma tempestade tropical iminente na área de recuperação.

O objectivo último da experiência é determinar quais os efeitos que as viagens espaciais, particularmente a radiação e a inponderabilidade, terão sobre os viajantes interplanetários.

Segundo os planos já estabelecidos, devem ser lançados mais quatro «biossatélites», o primeiro dos quais nos fins do próximo ano, com um macaco a bordo.

A bordo do «biossatélite 2» viajaram escaraveiros, vespas, sementes de trigo, planta de pimenta, moscas dos frutos, ovos de rã, amêbas e diversos tipos de flores silvestres.

Os primeiros-ministros grego e turco não chegaram a acordo

ALEXANDROUPOLIS, 11 — (R.) — Os dirigentes gregos e turcos não conseguiram chegar a acordo sobre a forma de solucionar as divergências existentes entre os dois países, mas concordaram em continuar a procurar resolver o problema de Chipre.

Um comunicado, publicado nesta cidade a noite passada, após mais de oito horas de conversações entre os primeiros-ministros dos dois países, anunciou que os dois dirigentes reconheceram que a restauração das boas relações e da cordialidade entre os seus países depende, principalmente, de uma justa solução do problema de Chipre.

O primeiro-ministro grego, Constantino Kiliass, e o seu colega turco, Süleyman Demirel, reuniram-se ontem em Alexandroupolis e, no sábado, em Kesan, em território turco, para procurarem resolver a questão de Chipre, que há 12 anos envenena as relações entre os dois Estados.

Quatrocentas mil pessoas foram evacuadas na República Dominicana devido ao furacão «Beulah»

SÃO DOMINGOS, 11. — (F. P. e R.) — Obedecendo às recomendações das autoridades dominicanas, mais de 400 mil pessoas abandonaram ontem, em menos de oito horas, a capital e as regiões costeiras do sueste da República Dominicana, a fim de se abrigarem do furacão «Beulah», que ameaça a ilha.

As primeiras rajadas de vento provocaram já inundações perto do castelo de São Pedro de Macoris, 75 quilómetros a leste de São Domingos, pois vagas gigantescas galgaram o quebra-mar e outras obras de defesa. A localidade está privada de electricidade devido ao corte de linhas de alta tensão.

Patrulhas do Exército e da Polícia circulam na capital que não deverá ser atingida, apesar de tudo, pelo furacão. Este parece dirigir-se agora para a Península de Barahona, cerca de 200 quilómetros mais ao sul.

Por outro lado, segundo notícias de Miami, o «Beulah» dirige-se hoje para o Haiti.

De acordo com os Serviços Meteorológicos de Miami, o furacão, que arrebatou já 16 vidas nas Caraíbas desde que há dois dias se formou, por motivo de uma tempestade tropical, tem fustigado as costas dominicanas com rajadas de 224 quilómetros horários e com chuvas torrenciais.

O «Beulah» segue quase a mesma trajetória do furacão «Inés», em Setembro do ano passado, quando na Ilha Hispaniola, partilhada entre a República Dominicana e o Haiti, morreram 274 pessoas.

Em Miami, os meteorologistas seguem com a maior atenção a marcha do «Beulah», que ao princípio da manhã de hoje se encontrava 56 quilómetros ao sul da República Dominicana.

AMEAÇA PARA A NAVEGAÇÃO

Por outro lado, a tempestade tropical «Doria», que sopra ao largo do Cabo Hatteras, na Carolina do Norte, transformou-se também em furacão. Com rajadas de 128 quilómetros horários, constitui uma ameaça para a navegação.

O REI DA JORDÂNIA VAI A MOSCOVO

AMMAN, 11 — (F. P.) — O rei Hussein vai a Moscovo, em princípios do próximo mês — revelou o primeiro-ministro jordano, Saas Joumaa, numa conferência de imprensa.

«O rei Hussein exporá aos dirigentes soviéticos a situação da Jordânia e do mundo árabe em consequência do recente ataque israelita» — acrescentou Joumaa.

O primeiro-ministro disse ainda que o soberano, antes de se deslocar a Moscovo, visitará diversos países muçulmanos, a fim de debater a questão da Cisjordânia, ocupada por Israel, e, especialmente, a de Jerusalém.

Apelo do general de Gaulle no Parlamento da Polónia

(Continuação da 1.ª página)

e estabelecer a paz entre a Humanidade.

«O destino oferece à Polónia e à França a oportunidade de se juntarem numa acção privilegiada a fim de alargar o apoio recíproco

«RAIO DA MORTE» EUROPEU?

LONDRES, 11 — (F. P.) — O Governo norte-americano estaria seriamente inquieto com as possíveis aplicações militares de um projecto de utilização pacífica da energia nuclear a ser levado a cabo pelos cientistas da Euratom nos laboratórios italianos de Frascati — afirma hoje o diário inglês «Sun» numa notícia do seu correspondente nos Estados Unidos.

O alerta foi dado por um cientista da «Rand Corporation», que num relatório assinala que o projecto europeu pode transformar-se numa bomba de «raio da morte», dez vezes mais potente que a bomba «H».

aos seus desenvolvimentos pacíficos, contribuir para a união da Europa e ajudar a paz e o progresso entre todos os homens» — declarou de Gaulle, no meio de aplausos dos deputados.

«Na segunda metade deste século só se pode escolher a paz e o progresso para todos, ou a guerra geral e a destruição» — acrescentou.

O presidente terminará amanhã as conversações, iniciadas na quinta-feira com o chefe do Estado da Polónia, com o primeiro-ministro Jozef Cyrankiewicz e com outros membros do Governo polaco. Os problemas da Alemanha e da segurança europeia devem constituir o ponto central das conversações, devendo também ser abordadas as questões da guerra do Vietnam e do conflito árabe-israelita.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de: 295\$000 — 320\$000 — 425\$000 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Henry Miller casou-se pela quinta vez

BEVERLY HILLS, 11 — (F. P.) — O escritor Henry Miller, de 75 anos, casou-se ontem com uma cantora japonesa de «cabarets», Hoki Tokuda, de 28 anos. A cerimónia teve lugar no apartamento de um médico célebre de Hollywood, o dr. Lee Seigel.

Foi observada a mais estrita intimidade, estando presentes, entre os raros convidados, dois filhos do homem de letras — Tony, de 20 anos, e Valérie, de 22 — e o realizador francês Jean Renoir.

Henry Miller, autor de diversas e discutidas obras, como o célebre «Trópico de Câncer», disse, referindo-se à sua esposa: «É uma rapariga maravilhosa».

Henry Miller, que se casou agora pela quinta vez, não escondia a sua emoção.

O casal partirá em viagem de núpcias para Paris e Suécia.

«LACENAIRE»

Texto de Louis Hache — Desenhos de Bourles

RESUMO — Obrigado pelo pai a alistar-se, sob nome falso, num regimento de Dragões, em seguida a contrair uma série de dívidas, o jovem Lacenaire não aguenta a vida de caserna e foge. Como todos os desertores, inicia uma existência ilegal que vamos conhecer em pormenor.



10 — Por trás das cortinas as belas italianas da cidade de Vezzano espreitam as idas e vindas de dois jovens franceses, excelentes figuras, que estão instalados no melhor hotel do burgo. Bonitos, vestidos com sóbria elegância, resplandecentes de disposição e garbo, o único senão é afastarem-se tanto do convívio com os cidadãos. Ninguém sabe quem são, por isso as alcunhas pegaram: o Louro e o Moreno. Dois bons clientes do casino, ganham sem favor, perdem sem aflição — e sempre com as contas em dia. Distrações? Uma apenas: longos passeios pelo campo. Ao regressarem uma noite ao hotel, o Moreno dá uma grande palmada nas costas do dono. «Está satisfeito, signor», regouga este último. «A carta desta manhã era de alguma pessoa amiga?» O Moreno larga-se a rir. Os dois amigos sentam-se à mesa e comem com grande apetite. Se bem olharmos, o Moreno dá uns certos ares do nosso conhecido Lacenaire, desertor e mau rapaz. Os seus hábitos de prudência mantêm-se. Ah, mas esta terreola italiana é mesmo propícia ao *dolce far niente*!



11 — Terminada a refeição, o Moreno propõe ao amigo: «Vamos ao casino. Tenho o pressentimento de que o dinheiro não me foge esta noite!» Sentado à mesa do *baccarat*, o Moreno experimenta algumas jogadas felizes. Mas a fortuna é inconstante. Em pouco tempo o francês perde 400 francos. Nesse momento é abordado por uma personagem que não conhece. Dois vultos encaminham-se para a beira do lago. O interlocutor, um comissário da Polícia, inicia o diálogo nos seguintes termos: «Estou desolado, signor... Interromper assim uma partida de *baccarat*! Agora vejo, foi atrevimento de mais...» O Moreno compreende o que ele quer dizer nas entrelinhas. «Não há problema», diz. «Tem aqui a prova.» E põe na mão do polícia algumas libras. «Tenho uma comunicação tão desagradável a fazer...», insiste o esbirro. «E não a fará, não é assim?» A correção fica paga com mais libras. O polícia, satisfeito, conta: «Os seus amigos, signor, não são de confiança. Essa mesmo, o senhor louro, leu a carta desta manhã e veio depor uma denuncia na esquadra. O chefe — felizmente! — estava a dormir. Mas quando der por ela?» «Vai um charuto?», propõe o jogador. E despede-se sem mais aquelas do venal Reggio.



12 — O Louro, de passeio com o Moreno, confessa a sua admiração pela idílica paisagem italiana. Descobriram uma gruta muito bonita, revestida de rochas encarniçadas. Um pequeno lago vem banhar as imediações. O Moreno, que não quer saber de paisagens, puxa subitamente dum revólver. O Louro fica muito pálido: «Michel, que é isso? Não, não! Estás louco!» «Michel... Não quereres tu dizer Lacenaire?», comenta o do revólver. «Já nos conhecemos de algum lado, não é verdade?» O Louro recua a tremer: «Que ideia, Michel...» «Lacenaire, já disse!» «Mas não percebo...» «Percebes tal. Queres entregar-me eu estou disposto a esvaziar este carregador no teu bucho. No fim de contas é um duelo... Que preferes? Tens aqui outro revólver. Com este faz dois. Um deles está descarregado. Dou-te à escolha.» O Louro nem o ouve. Encosta-se à parede da gruta, desliza de lado, balbucia qualquer coisa. «Não há dúvida», diz Lacenaire, «és um assoprador de terceira! Buena sera, signor...» A bala esmigalha o crânio do Louro. Chegado ao hotel, Lacenaire informa que o amigo, indisposto, regressará mais tarde. As malas vão ficar intactas no quarto. Uma hora depois o criminoso mete-se numa diligência, para deixar a Itália no dia seguinte. Este Louro, homem sem história, teria sido a primeira vítima do desertor?

(CONTINUA)

O relatório da E.F.T.A.

(Continuação da página central)

nho de 1967; qualifica-as de «a maior limitação da protecção tarifária jamais conseguida à escala mundial». Este resultado, prevê o relatório, «contribuirá certamente muito para encorajar a expansão contínua do comércio internacional, ao mesmo tempo que abre à Europa a perspectiva de um autêntico alívio dos efeitos da discriminação tarifária mútua entre a E.F.T.A. e o Mercado Comum».

Quanto a Portugal

Como é habitual, o Relatório contém um comentário acerca da conjuntura económica e das trocas que os países da E.F.T.A. efectuaram durante o período de 12 meses a que se refere.

Especificamente quanto a Portugal, o documento assinala:

«Após sete anos de expansão contínua, o ritmo de crescimento da economia portuguesa afrouxou em 1966. A produção das indústrias manufactureiras aumentou apenas 2% e a produção agrícola baixou de apro-

ximadamente 5%. Entretanto, a evolução foi melhor nos serviços em que o turismo, principalmente, obteve um aumento das suas receitas superior a 50%, isto é, o índice de crescimento mais elevado jamais observado. Este progresso não foi, contudo, suficiente para compensar os desenvolvimentos contrários na agricultura e na indústria, e o produto nacional bruto não parece ter progredido mais do que 1% a 2%. As importações totais aumentaram de 13% e as exportações de 10%, contra 19% e 12%, respectivamente, em 1965. O «déficit» da balança comercial aumentou, passando de 350 milhões de dólares em 1965 para 385 milhões em 1966, mas, em compensação, o da balança dos bens e dos serviços diminuiu, baixando de 190 para menos de 165 milhões de dólares. O consumo e os investimentos fixos parecem ter progredido muito pouco, embora os «stocks» acumulados em 1964 e em 1965 tenham diminuído consideravelmente. O nível dos preços inter-

nos registou uma alta de cerca de 5%».

Mais adiante, no capítulo «Consultas e queixas» lê-se, nomeadamente:

«O grupo de trabalho restrito, instituído para estudar a situação actual da indústria portuguesa do ferro e do aço, assim como a sua capacidade para suportar no futuro a concorrência estrangeira, submeteu o seu relatório ao Conselho em Dezembro de 1966. O relatório declara, em conclusão, que, por enquanto, esta indústria não pode suportar a concorrência externa senão graças a uma protecção eficaz de todos os produtos fabricados em Portugal. Com essa finalidade, o grupo de trabalho apresentou diversas recomendações de natureza técnica e jurídica e propôs o exame de determinados arranjos de política comercial. As autoridades portuguesas enviaram, então, os seus comentários às conclusões e recomendações do grupo de trabalho. A questão continua submetida à consideração do Conselho.»

AS EXPORTAÇÕES INTER-EFTA (fob) EM 1966

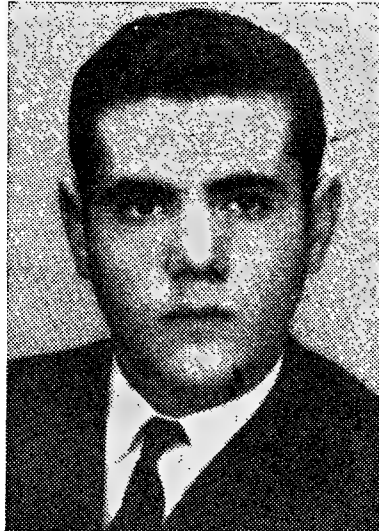
(em milhões de dólares)

Provenientes de	Austria	Dinamarca	Finlândia	Noruega	Portugal	Suécia	Suíça	Reino Unido
Com destino a								
Austria	—	28,4	6,6	9,2	8,0	42,2	148,9	119,2
Dinamarca	28,7	—	51,4	110,6	14,2	382,2	64,4	382,2
Finlândia	15,0	55,8	—	33,2	5,3	231,4	40,5	214,8
Noruega	16,2	151,5	28,2	—	6,6	447,7	40,7	306,4
Portugal	9,9	8,8	5,9	4,8	—	35,9	35,4	134,3
Suécia	61,5	304,3	125,5	237,7	21,7	—	102,8	661,7
Suíça	136,8	58,7	11,9	17,0	10,8	92,8	—	311,5
Reino Unido	71,0	551,9	299,8	295,5	119,9	542,4	212,5	—
Total E. F. T. A.	339,1	1159,4	529,3	708,0	186,5	1775,6	645,2	2130,1

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
L I S B O A

ALVALADE — SADO



Manuel António Engeitado Guerra

AGRADECIMENTO

Luiz António Guerra e Gra-cinda Rosa Engeitado, na impossibilidade de testemunharem pessoalmente todas as provas de sincera amizade dos amigos que os acompanharam em tão doloroso transe, quando da morte do seu muito querido e sempre chorado filho, Manuel António Engeitado Guerra, vêm por este meio manifestar o seu muito reconhecimento.

No CARREGADO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA VIO-LANTE.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

AVISO

Avisam-se todos os Senhores Filiados que desejem matricular-se nos cursos dos 1.º, 2.º e 3.º anos, dos idiomas de PORTUGUÊS, FRANCÊS e INGLÊS, de que devem fazê-lo IMPRETERIVELMENTE, até ao dia 15 do corrente mês, na Secretaria deste Organismo, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas e também, das 21 às 22.30 horas, às 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras.

A DIRECÇÃO

Domingo, 17 de Setembro EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 17 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Pombal, Avelar, Fragas de S. Simão, Figueiró dos Vinhos, Barragens da Bouça e do Cabril, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera ao preço de 215\$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Ovar, Furdouro, Torreira, Monte Branco, S. Jacinto, Espinho e Granja ao preço de 280\$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta):

Lisboa a Pombal ... 80\$00
Lisboa a Coimbra B ... 100\$00
Lisboa a Ovar ... 140\$00
Lisboa a Espinho ... 145\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro, em Lisboa.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 126

PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL DE ESTOMATOLOGIA, ENDODONCIA E CIRURGIA ORAL

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 22 do corrente mês para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos, em 7 de Setembro de 1967.

O Chefe dos Serviços

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construções. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prato, 291, 2.º. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

As comemorações do Dia da Marinha

• (Continuação da 1.ª página)

Recreio, deputações da Escola Náutica, das fragatas «D. Fernando II» e «Glória», etc.

● Homenagem aos mortos da Marinha

Acompanhado pelo ministro da Defesa Nacional, o titular da pasta da Marinha, depois de ter colocado uma palma de flores no sopé do Padrão dos Descobrimentos, passou em revista as forças em parada,

constituídas por uma companhia de alunos da Escola Naval e dois batalhões da Marinha.

Seguidamente, foi guardado um minuto de silêncio pelos mortos das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio.

O ministro da Marinha, na sequência do programa, procedeu à entrega de uma coroa de flores ao comandante Serradas Duarte, da fragata «Nuno Tristão», que, mais tarde, a lançou ao mar como homenagem da Marinha à memória dos seus mortos.

O discurso do ministro da Marinha

Usou então da palavra o sr. almirante Fernando de Quintanilha, que começou por dizer:

«O despacho que fixou o dia de hoje para «Dia da Marinha» estabelece que fossem comemoradas nessa data a vida e a obra do mui nobre e honrado D. João de Castro, não só pelas altas virtudes e o mais acrisolado amor-pátrio manifestados constantemente em atitudes de primoríssimo carácter e em acções de comando que o tornaram famoso e grande capitão, mas também por ter contribuído assinaladamente para o progresso da ciência, sobretudo, no campo da hidrografia, da oceanografia, da cartografia e da náutica em geral e, também, em larga escala para o melhor conhecimento do magnetismo terrestre. Recordemos alguns dados biográficos deste «herói prudente e culto que trazia numa das mãos a lei e na outra a espada», e que é, sem dúvida, uma das maiores glórias nacionais.»

O ministro enumerou depois os primeiros passos da vida de D. João de Castro e prosseguiu nestes termos:

«Aos dezoito anos é atraído pelos acontecimentos que se desenrolavam no Norte de África. Abandonando a família e a corte, embarca para Tanger e coloca-se ao serviço do governador D. Duarte de Meneses e tão bem serviu que foi armado cavaleiro, recebendo depois outras mercês de el-rei. Comandando uma caravela voltou à África várias vezes e em 1535 embarcou na Armada portuguesa, que juntamente com uma Armada espanhola, conquistou Tunes aos turcos de Barba-Roxa. Carlos V quis então armá-lo cavaleiro pela forma como se distinguiu, honra que não pôde aceitar por já a ter recebido durante as árduas lides das praças africanas.»

Depois de citar outros comandos exercidos pelo grande português, o ministro afirmou:

«No ano seguinte regressa à Metrópole no galeão «São Tomé» e el-rei nomeia-o capitão-mor da Armada, tendo por missão vigiar e defender as costas do reino dos ataques dos piratas estrangeiros. Em 1543, comandou a Armada portuguesa destinada a cooperar com a Armada espanhola na defesa do estreito de Gibraltar. Dois anos mais tarde é nomeado governador da Índia. Partindo de Lisboa a 28 de Março, com seis naus, entra a barra de Goa a 10 de Setembro.»

Veio depois a referência à notável acção de D. João de Castro, na defesa de Dio, a perda de seu filho em combate, a derrota do inimigo, e logo o histórico episódio:

«Era necessário reconstruir a fortaleza e para isso pediu o governador um empréstimo de 20 000 pardaus aos moradores de Goa, enviando como penhor do seu reembolso alguns pêlos das suas barbas. O empréstimo foi prontamente satisfeito e aos moradores bastou a palavra de tão honrado capitão.»

E, mais adiante, o sr. almirante Quintanilha acentuou:

«Os roteiros que elaborou são verdadeiramente modelares, devendo-se ainda a D. João de Castro as descobertas do desvio da agulha magnética a bordo e da atracção local, sendo as suas observações no campo do magnetismo as mais importantes do século XVI. Muito lhe ficou também devendo a ciência náutica, pois bastantes problemas foram por ele resolvidos e por processos até então desconhecidos. A hidrografia e a oceanografia mereceram-lhe igualmente especial atenção, com o estudo dos ventos, das correntes e das marés, além das sondagens e da representação cartográfica das costas e dos portos que visitou. Os seus roteiros são verdadeiras obras-primas e deveras excepcionais, pois constituem, simultaneamente, descrição das costas e dos mares, diários de navegação, registo de observações náuticas, astronómicas e magnéticas, compilação de planos hidrográficos e notas de geografia física, humana e histórica. Notabilíssimo pelos altos serviços prestados, é D. João de Castro, sem dúvida, um dos maiores vultos da nossa História pois

bem serviu e honrou a sua Pátria e a Marinha.»

O nome do general Pereira d'Eça para uma das novas corvetas

O ministro passou depois em revista alguns dos principais acontecimentos ocorridos desde o «Dia da Marinha» do ano passado e que directa ou indirectamente dizem respeito à Armada, registando o aumento ao efectivo das novas fragatas «Almirante Pereira da Silva» e «Comandante João Belo», anunciando prever-se que, ainda este ano, possam ser entregues a fragata «Almirante Gago Coutinho» e o submarino «Albacora» pois as restantes unidades em construção deverão ser aumentadas ao efectivo nos anos de 1968 e 1969.

Acrescentou o ministro que estão quase ultimados os estudos e os trabalhos indispensáveis para se proceder ao concurso da construção das quatro primeiras corvetas «João Coutinho», «Jacinto Candido», «General Pereira d'Eça» (nome que corresponde à sugestão apresentada por Maurício de Oliveira nas páginas do nosso jornal) e «Augusto Castilho», unidades essas cuja falta — disse — «tanto se faz sentir».

A acção da Marinha no Ultramar

E o almirante Fernando de Quintanilha prosseguiu:

«Foi criada a 11.ª Companhia de Fuzileiros, foram aumentadas ao serviço mais cinco lanchas LDP e duas lanchas de fiscalização, encontrando-se ainda em construção dezasseis lanchas de vários tipos e classes, desde 28 a 500 toneladas.

Fiquei muito agradavelmente impressionado com o que observei na visita realizada às províncias de Cabo Verde, Guiné e Angola. As infra-estruturas indispensáveis e inicialmente previstas estão quase concluídas, representando um esforço verdadeiramente notável, por ter de se partir do zero, visto que nada havia que permitisse a presença no Ultramar com carácter permanente de forças navais, da mesma forma que tudo faltava para o apoio indispensável dessas forças e para que os respectivos comandos pudessem exercer eficientemente a sua acção.

Depois de vários estudos e diligências em anos anteriores, foi há pouco tempo resolvido o problema das oficinas de S. Vicente de Cabo Verde, em virtude do sr. ministro da Defesa, a quem o problema mereceu a maior atenção, ter dado o seu acordo à solução material proposta para esse empreendimento. Dessa forma completa-se o conjunto para ali previsto e vai-se dar finalmente expressão real à excepcional importância geo-estratégica daquele arquipélago, importância essa reconhecida desde há séculos mas que só agora foi possível tornar efectiva e de utilização prática.

Visitei as posições mais longínquas onde se encontram os fuzileiros na nobre e honrosa missão da defesa do solo nacional contra

as investidas de mercenários vindos do exterior. Com um moral elevadíssimo e uma capacidade extraordinária de adaptação e de improvisação, não é possível excedê-los na árdua tarefa que todos têm de levar a cabo. Nalguns pontos, encontravam-se próximos alguns destacamentos do Exército e a todos, fuzileiros e soldados, se aplicam as referências feitas. Excelentes rapazes!

Diversas disposições orgânicas vieram completar a estrutura do edifício que se está consolidando, merecendo menção especial: o novo regulamento do Instituto Superior Naval de Guerra; o diploma que habilita a reconversão e ampliação das escolas e das instalações da Base Naval de Lisboa, oficiais e de armazenamento, com vista à preparação técnica do pessoal e à criação dos meios de apoio indispensáveis aos novos navios e submarinos com que a Armada está sendo dotada; o decreto-lei que define a constituição do Serviço Meteorológico da Armada e fixa as normas por que hão-de regular-se as suas actividades; a lei que promulga as bases sobre a jurisdição do mar territorial e zona contígua; e o diploma, a publicar em breve, que estabelecerá novas atribuições das classes e especializações de sargentos e praças.»

A importância de uma Aviação Naval

Prosseguindo, o ministro disse:

«Atravessamos uma época de técnicas altamente aperfeiçoadas obrigando a constantes diferenciações e a novas especializações, impondo, por sua vez, uma correspondente descentralização e uma mais estreita cooperação de todos os elementos intervenientes e que concorrem para o mesmo fim. Em todas as épocas houve concepções ousadas e ideias extravagantes, mas é indispensável não ser arrastado pelo dogma da inovação, que é tão cego e tão perigoso como o dogma conservador, que quer que não haja nunca nada de essencialmente novo». Isto assume especial importância quando se procura copiar o figurino estrangeiro, o que na maior parte das vezes não deixa de causar sérias perturbações. Em primeiro lugar, não é possível transplantar na íntegra muitas das disposições que lá fora vigoram, por as nossas instituições, as nossas leis e até a nossa maneira de ser o não aconselharem.»

E acrescentou:

«Não se podendo abstrair das realidades em que vivemos, nem das disposições orgânicas que nos regem, nem ainda das características peculiares do nosso meio e da nossa gente, recorre-se ao expediente de seguir apenas uma parte, copiando-se defeituosa e insuficientemente o que se procura adaptar, criando-se por vezes situações bastante melindrosas. Outras vezes, o entusiasmo pelas inovações leva a adoptar o que por outros já estava condenado ou a ser posto de lado em breve, para voltarem ao estabelecimento do sistema anterior.

Como exemplo deste último caso, e sómente como exemplo, cito algumas das nações que possuem actualmente aviação naval, incluindo aquelas que a restabeleceram depois da segunda guerra mundial: Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, Chile, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Japão, Peru e Rússia.

E quanto a fusões, unificações e integrações, com o sentido de lhes serem dar, não deixa de ter interesse registar a opinião de alguns que já têm experiência de um sistema semelhante. Uma dessas opiniões é a seguinte:

«Duas coisas novas apareceram. Uma, foi a criação de uma amalgama de elementos de essência dife-

rente, sem consistência, quebradiça, amorfa sem vontade própria e sem espírito de corpo. Outra, foi a criação de um macrororganismo onde uma casta, um clã, pretende absorver tudo e todos, valendo-se da lei do maior numero.»

É possível que entre nós assim não fosse, mas também ninguém o poderá garantir.

Outra opinião que transcrevo:

«O poder marítimo no seu sentido do mais lato, englobando todos os ramos de actividade relacionados, tais como a oceanografia, direito internacional, comércio mundial e guerra económica, nunca receberá a perfeita compreensão que merece, enquanto não for criado um Department of Maritime Affairs (Ministério para os Negócios da Marinha) a nível ministerial, para o qual seria transferido o Navy Department, retirando-o do Department of Defense. Até que esse dia feliz chegue finalmente, a solução dos problemas do poder marítimo terá de ser encontrada no potencial, eficiência e total devoção da U. S. Navy.»

Contudo, já nada pode causar estranheza desde que há uns anos ouvimos a pessoa responsável defender a ideia de que com aviões se resolveria o problema da falta de corvetas e de fragatas para a fiscalização e vigilância do litoral. Indagando-se do procedimento a adoptar se surgisse um navio suspeito, foi esclarecido que seria mandado parar. E se não parasse? Afundava-o — foi a resposta.

Perante tão fantástica e insólita afirmação, tudo é possível...

Antes de terminar, quero dirigir uma saudação aos militares e civis que no Ultramar estão velando pela integridade do solo nacional. Reforçando-me particularmente aos militares, tanto marinheiros como soldados ou elementos da força aérea, todos estão cumprindo heróica e brilhantemente o seu dever, pelo que são credores do nosso maior apreço e do reconhecimento da Nação.»

● Condecorações militares e prémios escolares

Terminadas as palavras do titular da pasta da Marinha, foram entregues as seguintes condecorações militares a elementos da Marinha de Guerra e prémios escolares a elementos das Marinhas Mercante e de Pesca:

Medalha de Serviços Distintos — Ouro: contra-almirantes Flávio de Oliveira e Sousa e Henrique Tenreiro; e comendadores Augusto Vasconcelos Botelho de Sousa e Fernando Pinto Soares. Prata: capitães-de-mar-e-guerra João de Arantes e Oliveira e Pedro da Conceição Mouzinho; capitão-de-fragata Fernando Augusto Smith Elpidio; e 1.º tenente António Bravo de Sousa Uva.

Medalha de Mérito Militar — 2.ª classe: capitão-de-mar-e-guerra Fernando...

Dois feridos devido a despiste de um automóvel

ÉVORA, 11 — Esta noite, um automóvel que vinha de Lisboa para Évora, ao passar pelo sítio do Escurinho, despistou-se e foi embater violentamente num muro. O carro era conduzido pelo sr. Luís Pereira da Costa, de 51 anos, casado, construtor civil, natural de Alparça e residente em Évora, na Rua D. Manuel da Conceição Santos, 52, e que era acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Violeta Nunes Pereira da Costa, de 48 anos. Ficaram ambos gravemente feridos, pelo que foram internados no Hospital da Misericórdia de Évora.

Sistema magnético contra roubos

BIRMINGHAM (Inglaterra), 11 — (A. N. I.) — Vai começar a funcionar, num armazém de Birmingham, um regime de experiência, um novo mecanismo magnético, inventado especialmente para o caso das pessoas «descuidadas». Trata-se de um detector supersensível de fitas magnéticas, as quais se encontram escondidas nos artigos «apostos». Na altura do pagamento, o empregado ou o caixeiro retira a fita. Porém, se algum comprador pretender escapar-se sem pagar, as fitas magnéticas escondidas nos artigos põem a funcionar o sinal de alarme ou acendem uma luz. Este sistema é da autoria de John Diver, de Coventry.



O ministro da Marinha profere o seu discurso

nando Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, capitão-de-fragata Carlos Fernando Costa da Silveira e capitão-tenente Guilherme Pais Paula, 3.ª classe; 2.º tenente Carlos Alberto Lopes Marques.

Foram concedidas, ainda, medalhas e condecorações de mérito militar (cobre e 4.ª classe) a — 2.º sargento Eduardo Inácio; sargento-ajudante José Cabrita; 1.º sargento Abel Afonso e Justino Galo; 2.º sargento Manuel Victoriano e Ramires Palma Ranito; e 1.º cabo Domingos dos Santos Lourenço, Zeferino Martins da Costa, Armando Andrade Gonçalves, José Marques, Vitorino Joaquim Ramalho, António Manuel Monteiro dos Santos, Manuel António Alves, Francisco Gonçalves e Eduardo Manuel Carvalho Trafaria.

Foram distinguidos com prémios quatro alunos da Escola Náutica: Emílio Carlos da Cunha Ferreira da Silva (Prémio Almirante Américo Thomaz); e José Félix Volgado, Luís Alberto Sargento Nobreza e Calisto Martins Coelho (Prémio Martin Sain).

● Cumprimentos ao titular da pasta da Marinha

Finda a distribuição dos prémios, as autoridades civis, militares e religiosas presentes assistiram ao desfile das forças em parada, após o que as fragatas surtas no Tejo — a «Nuno Tristão» e a «Diogo Cão» — deram uma salva de vinte e um tiros.

Finalmente, o titular da pasta da Marinha foi cumprimentado por todas as individualidades que se encontravam na tribuna.

De amanhã até 15 do corrente, estará patente ao público, das 14 e 30 às 17 horas, na Biblioteca da Marinha, uma exposição bibliográfica sobre D. João de Castro.

Hoje ainda, no átrio de entrada do Museu de Marinha, que poderá ser visitado até às 19 e 30, houve um concerto pela banda da Marinha.

UMA MENSAGEM do comandante-chefe das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 11 — (A. N. I.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, general Soares Pereira, associando-se às comemorações do «Dia da Marinha», dirigiu uma mensagem aos elementos da Armada, em serviço na província.

Congresso internacional para o estudo científico do atraso mental

Por via aérea, seguiu esta manhã para Montpellier a sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, directora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, que vai tomar parte no I Congresso da Associação Internacional para o Estudo Científico do Atraso Mental que se realiza naquela cidade.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM REMISSÃO A «OBRA»)»

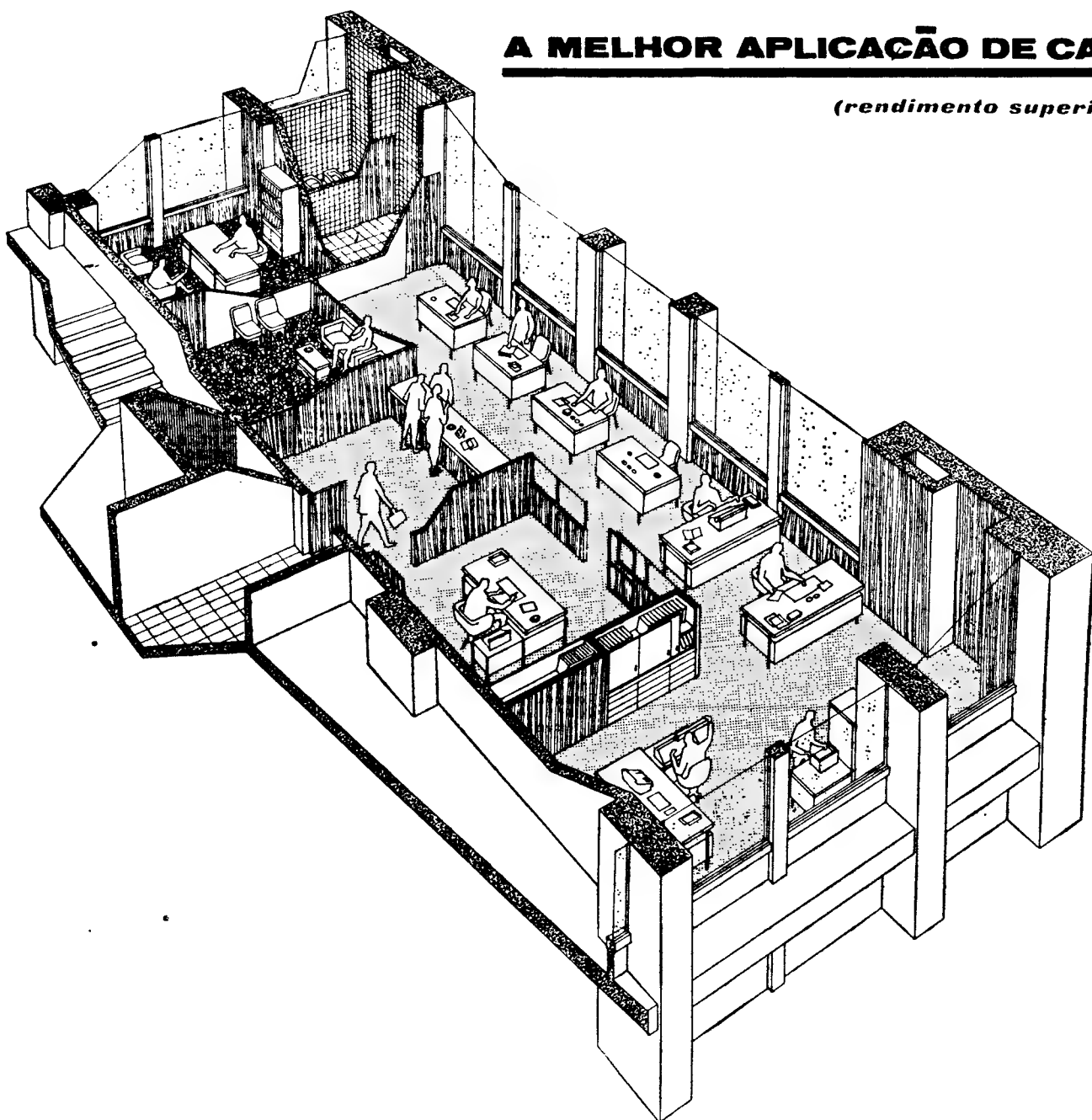
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS



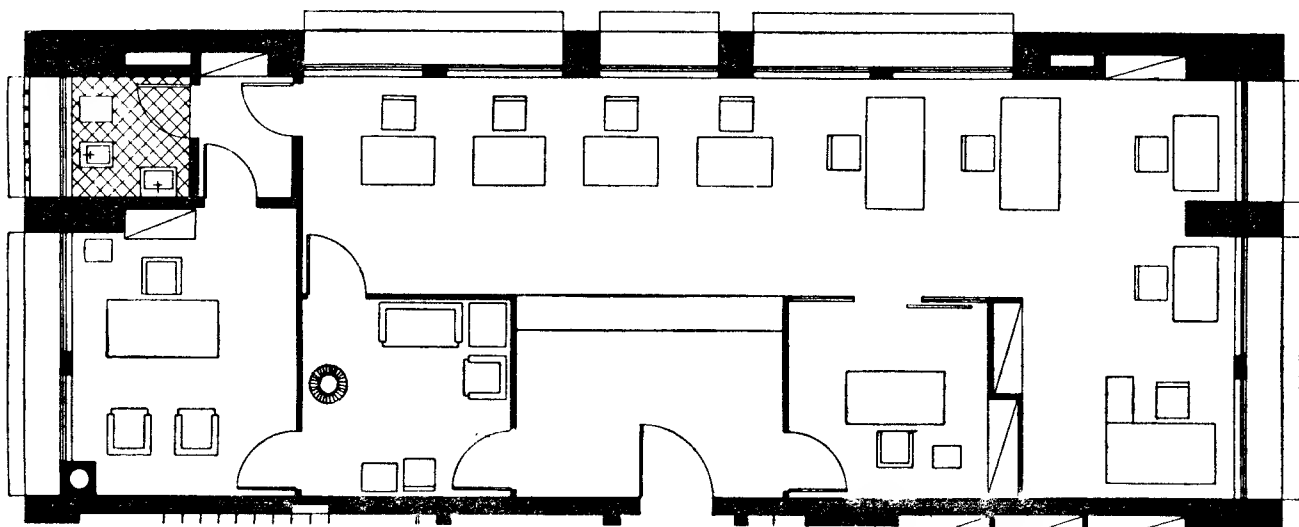
edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)



Exemplo de um escritório de 1.398.200\$00



ESCALA 1:100

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

Publicações

«AYRES D'ORNELLAS
E O ULTRAMAR»
— por Miguel Pelágo
Teixeira da Costa

Integrada nas comemorações do centenário do nascimento de Ayres d'Ornellas que decorreu em 1966, proferiu o dr. Miguel Pelágo Teixeira da Costa uma conferência na Casa da Madeira, na qual apreciou os mais importantes passos da sua vida — passou em revista a sua acção no Ultramar como militar e governante. Essa conferência foi agora editada pela Casa da Madeira, num pequeno volume ilustrado com diversas gravuras alusivas à matéria do texto.

«ELECTROGRAMAS INDUSTRIAIS
APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA
DE SERRAÇÃO
DE MADEIRAS»

Saiu mais um volume integrado na colecção de «Estudos de produtividade» do Instituto Nacional de Investigação Industrial (do Secretariado de Estado da Indústria do Ministério da Economia), intitulado «Espectrograma industrial — aplicação na indústria de serração de madeiras», da autoria de A. Augusto Pires, A. Lopes Paulo, A. Pereira Magro, J. Santos Clemente e M. Rosa Lã.

A obra divide-se em quatro capítulos: «introdução», «metodologia e construção do espectrograma», «utilização do espectrograma» e «conclusões». Ao definir-se o objectivo e o âmbito do estudo afirma-se:

«Pretendeu definir-se neste estudo as condições que possam ser consideradas como de bom funcionamento para as empresas de serração de madeira para embalagem. Para o efeito serão caracterizadas certas situações-padrão, os desvios que, em relação a elas, se verificarem nas empresas serão indicativos seguros do seu grau de viabilidade económica, tanto na perspectiva estritamente empresarial como ao nível do sector industrial».

«APROVEITAMENTO DE ALGAS
NA COSTA PORTUGUESA»
— Instituto Nacional de
Investigação Industrial

Em edição do Instituto Nacional de Investigação Industrial (Estudos de Biologia), foi publicado o volume «Aproveitamento de algas na costa portuguesa» — um trabalho do maior interesse para todos os técnicos e para todos aqueles que tenham de tomar contacto com o assunto em epígrafe.

A primeira parte da obra é uma «introdução ao estudo da composição química de algas e derivados da costa metropolitana», dividindo-se em «composição global, mineral e glicídica» (por Beatriz Reis Machado, Maria Manuela Costa Reis, Armando Braz Severo, Maria Celeste Vicente Nobre, Manuel Carvalho Martins, Maria Beatriz Viegas Silva Sousa e Luís Alcace) e «doseamento do iodo nas algas» (por Silva Frazão). A segunda consiste num «estudo tecnológico da extracção de ficolóides» (por Orlando Pinto e Maria Manuela Costa Reis). Na terceira reúne-se a «legislação portuguesa e espanhola sobre algas e o seu aproveitamento» (em compilação de Rogério de Melo). E na quarta e última parte (elaborada por Francisco Palmilha e J. Soeiro) dá-se um índice alfabético dos nomes das algas da costa metropolitana, seguindo-se as suas fotografias coloridas, com as respectivas determinações.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA» — Está publicado o fascículo, n.º 10, da célebre obra «Tratado de Sociologia», dirigido por Georges Gurvitch, cuja tradução portuguesa está a ser editada por Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6, s/cave, Esq. — Lisboa-5 (telefone 724051).

Este fascículo inclui a conclusão do capítulo «Sociologia das Flutuações Económicas», de André Marchal em tradução de Agostinho de Carvalho, e inicia a parte de «Sociologia Industrial», com um artigo assinado por Georges Friedmann, Jean-Daniel Reynaud e Jean-René Tréanton, e traduzido por Francisco Caldeira Cary.

As maiores autoridades em sociologia colaboram neste «Tratado» e a tradução é muito cuidada, como o mostra a profusão de notas esclarecedoras da terminologia. Uma obra que interessa aos industriais, aos chefes de empresa, aos economistas e que não pode faltar numa biblioteca actualizada.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
CAMIÕES ELÉCTRICOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Setembro de 1937 publicava:

«HAJA, 11 — O dr. von Koenigswald, chefe do serviço geológico das Índias Orientais holandesas, descobriu o esqueleto de um homem primitivo de Java, ou o famoso «*pithecanthropus erectus*», cujos primeiros restos foram encontrados há 40 anos por Dubois, que, com o seu achado, resolveu um dos maiores problemas da ascendência do homem. A nova descoberta tem a mais alta importância científica, pois o esqueleto está completo, ao contrário do de Dubois.»

A NEDOTAS

● Entre mãe e filha:
— Já pensaste bem no assunto, Teresa? Olha que o casamento é uma coisa muito séria!
— Bem sei, mamã, mas ficar para tia é ainda mais sério!

● A recém-casada para o marido:
— António, vou para casa da mamã. Não posso viver mais contigo, és um monstro.
— Ótimo, filha, toma lá o dinheiro para a passagem.
— António, mas... isto não chega — diz ela — para um bilhete de ida e volta!

● O patrão para o criado:
— João, já não visto o fato azul, podes ficar com ele, se te servir.
— Aí! serve sim, patrão; ainda no domingo o vesti quando fui ao cinema com a minha miúda e ficava-me como uma luva.

● Pedrinho para a irmã (depois de ter apanhado uma sova da mãe).
— Olha, Paula, o teu marido sempre há-de vir a ter uma rica sogra!

● O médico para o cliente:
— Minha senhora, é necessário que eu veja o seu marido aos raios-X.
— Ora, doutor, deixe-se disso, eu conheço o meu marido por dentro e por fora.

● A mãe vê o filho a correr desordenadamente e pergunta-lhe:
— Rogério, para onde vais a correr dessa maneira?
— É para não deixar dois rapazes baterem-se — responde o garoto ofegante e sempre a correr.
— Mas, ouve... quem são eles?
— É o Manuel e eu.

CURIOSIDADES

Televisão a cores

A televisão a cores, que começou na Europa, no dia 25 do mês passado, com a emissão inaugural na Alemanha Ocidental, terá ali, no primeiro ano, um programa de oito horas por semana.

Dos 13 milhões de telespectadores que há naquele país, cerca de 80 mil comprarão aparelhos de televisão colorida ainda no corrente ano. O ponto alto da procura será, certamente, em 1970; e até os Jogos Olímpicos em Munique, em 1972, provavelmente todos os aparelhos de televisão na Alemanha serão a cores.

Pompa sem asseio

Antigamente, e com maior refinamento entre as pompas medievais, era hábito da aristocracia, que dele fazia gala, ninguém se lavar.

O banho era coisa nem sonhada sequer; e a famosa rainha da Navarra, filha de Catarina de Médici e mulher de Henrique IV, lavava as mãos, que os súditos beijavam, apenas uma vez por semana.

Testemunhos da era neolítica

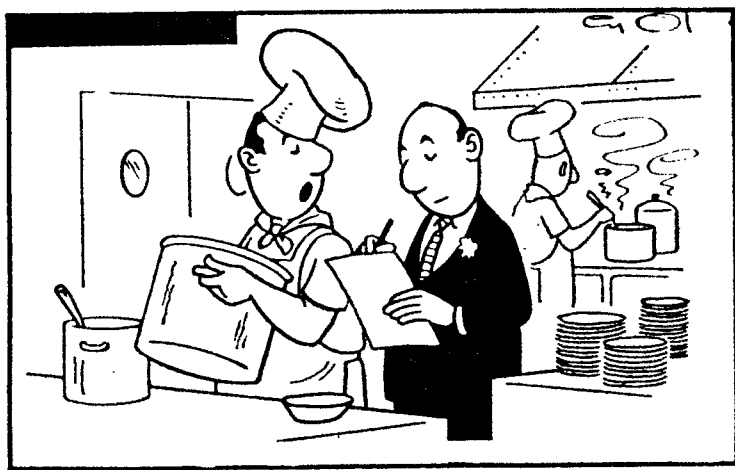
Os cientistas consideram excepcional a descoberta de testemunhos da era neolítica, feita no prosseguimento de escavações numa sepultura da Idade do Bronze nas proximidades de Scarborough (Inglaterra). Foram encontrados restos de uma habitação daqueles remotos tempos, que, provavelmente, calculam ser de 1900 anos antes de Cristo.

Outras recentes escavações, feitas por componentes do Grupo de Arqueólogos da City, revelaram, também, a existência de uma rodovia palaciana, provavelmente ocupada por um dos principais dignitários romanos durante a ocupação de Londres.

Peixes e pescadores

Os peixes, na maioria, podem mudar de cor, adaptando-se ao meio que os rodeia, e assim escapam ao mais solerte inimigo.

Nas águas da Guiana, os peixes confundem-se de tal modo com as tonalidades líquidas, das areias e dos fundos vegetais que se tornam praticamente invisíveis. Contudo, os índios dessas paragens, que pescam por meio de arcos, sempre os descobrem e acertam-lhes infalivelmente com as flechas cujas pontas de madeira são endurecidas pelo fogo.



— Dobra o preço e põe na ementa «Prato especial do comerciante importante...» É a maneira de nos vermos livres do guisado de ontem...

FACTOS REAIS

Claude Monet, feiticeiro da luz



1 — Contrariamente à maior parte dos seus amigos impressionistas, Monet conheceu o sucesso e a fortuna. Imagine-se o artista livre da garra da miséria... Fim da inquietação quotidiana! Poderá dedicar-se, doravante, à concretização da sua inspiração, descontraindo-se, sem cuidados graves? Talvez... Mas o seu ideal de artista, com o tempo, com o envelhecimento, tornar-se-á cada vez mais exigente, mais tortuoso. Durante toda a sua longa e bela vida, Monet alimentaria sempre um único sonho: captar a luz fugitiva, fixar precisamente o que ela tem de variável. Para se aproximar o mais possível do seu objectivo artístico, Monet utilizou meios de excepção...

2 — Um dia, dando com os olhos num molho de ferro, Monet

deteve-se, maravilhado. «Ouro estriado de ametista!» Logo foi buscar os pincéis, a paleta, o cavalete — e se pôs a pintar em pleno campo, com o molho de ferro diante de si. Tinha Monet lançado as primeiras cores, um tanto a medo, quando notou que as sombras se apresentavam de violeta carregado e o ouro se tornava alaranjado, com uns laços de vermelho. Passaram três quartos de hora. Algumas tintas esfumavam-se, outras permaneciam, mantinham-se... Que fazer para reproduzir na tela as incessantes mudanças de tonalidade? Uma só solução surgia como viação: pintar uma quinzena de telas ao mesmo tempo, passando de umas para as outras de meia em meia hora. E Monet assim fez...

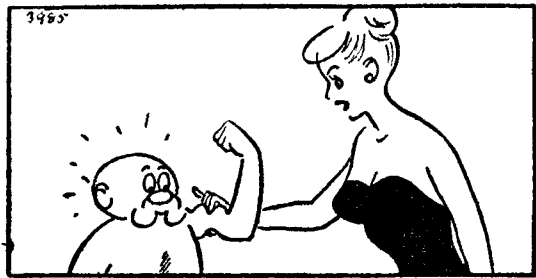
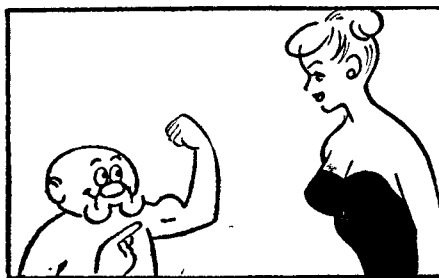
3 — Efectivamente, era a solução que se impunha, a solução radical. Mas era também uma solução verdadeiramente arrazante para a vista e para o espírito, quando utilizada diante de uma catedral, de álamos, de nenúfares... Em Ruão, Monet alugou o primeiro andar de uma «boutique» com uma vista esplêndida sobre a fachada ocidental da catedral. Durante longos meses, trabalhou em vinte telas que apresentavam o mesmo motivo tratado em horas diferentes. Tanta consciência e paixão deram, finalmente, o seu fruto. Tinha passado já os anos em que a Polícia se tornava necessária para evitar que o público furasse as suas telas com guarda-chuva... E aquele a quem chamavam «o mestre de Giverny» envelheceu satisfeito por ver que a sua busca e o seu encon-

tro de artista tinham sido aceites pelo público, pelos artistas e pela crítica.

4 — O Havre... O mar... O mar e o céu, junto ao longe, ora com sombras, ora com luz, foram o pano de fundo da infância do jovem Claude, nascido em Paris, em 14 de Novembro de 1840, cinco anos mais tarde iria para o Havre. Reverses financeiros levaram seus pais a sair da capital... No Havre, o pai constituiria uma sociedade com o cunhado, de nome Lecadre: a venda de especiarias por grosso... Claude estudou (mal) no liceu da cidade. Era um menino turbulento, de cabelo preto, moreno, de olhar carregado. Faltar às aulas, lograr os professores, enchia-o de entusiasmo.

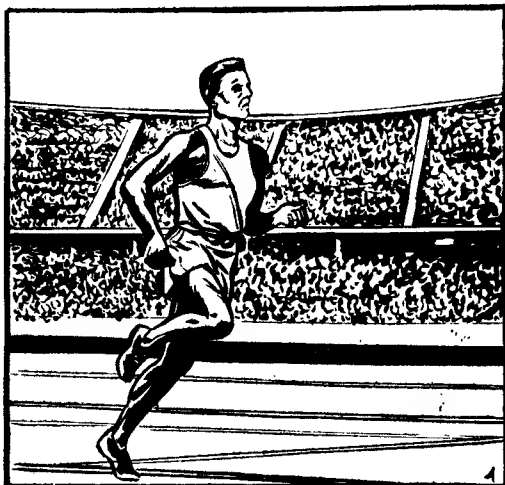
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

«A MARATONA DE GAILLY»



1—Um jovem atleta belga, Gailly, escreveu uma das páginas mais comovidas dos Jogos Olímpicos modernos. Foi nos de Londres (1948), no decorrer dessa prova extraordinária que pede sempre ao atleta um esforço suplementar e mobiliza, durante duas horas e meia, a imaginação do público — a maratona. No estádio podiam seguir-se as várias fases da prova, que eram anunciadas pelos altifalantes. Há um homem à cabeça quase desde o princípio — o belga Gailly. Aguentará o seu ritmo infernal?



2—O tempo passa e a tensão cresce nas bancadas. Ouve-se finalmente o estrépito das motocicletas da Polícia. Abrem caminho a um corredor magro e jovem: Gailly. O rapaz, que ninguém conhecia duas horas antes, é neste momento o favorito para a medalha de ouro. O público, de pé, entusiasmadíssimo, incita-o sem descanso. Mas Gailly vacila. Oitenta mil vozes estremeçam de angústia. Oitenta mil corações empurrá-lo-iam, se pudessem até ao fim de chegada. Para o atleta, esgotado por 42 quilómetros de corrida furiosa, a última volta ao estádio é um calvário.



3—Já não se tem nas pernas. Movimentos como um automático, mas não avança. Marca passo... Depois consegue progredir um metro. E outro. Caminha em ziguezague. Vai cair... Não, levanta-se. A vontade pode muito. Volta a avançar. De repente enfia para o relvado, como se quisesse atravessar o estádio em diagonal. Um juiz de chegada pega-lhe no braço e tráz-lo de novo à pista. Na primeira curva Gailly corre a direito, aproxima-se da vedação das bancadas. O mesmo juiz de chegada reconduz-lo outra vez à pista. A multidão segue em silêncio este drama inominável.



4—Entram, finalmente, no estádio dois outros corredores, o argentino Cabrera e o inglês Richards. Estão também esgotados, mas mantêm um andamento tanto quanto possível normal. Metro a metro devoram a distância que os separava de Gailly. O belga não ganhará a medalha de ouro. Silêncio no público: aconteceu o inevitável... Cabrera é primeiro, Richards segundo. Só então chega à meta o jovem belga, de olhos fechados e boca torcida num esgar de dor. Um metro mais e cai. Irá amparado até ao «podium» para receber a medalha de bronze. Mas o seu nome ficou lendário entre os oitenta mil espectadores.

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa.

CAUNY

O relógio suíço da maior exactidão a preço módico

TALHERES

Faquelos completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para
HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAÚDE
Artigos para Brindes e Decorações,
Sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

ROULOTTE PLUMA

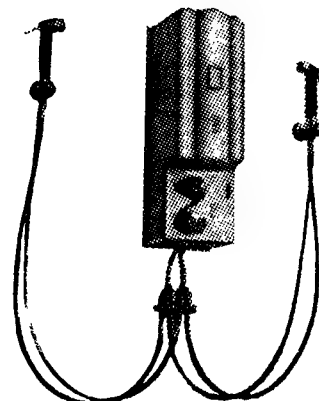
A roulotte para
ARAVANA II
Aberto as quintas-feiras até às 24 h.)
Av. do Brasil 114-C — LISBOA
Telef. 768979

«CONHEÇA A CURIA»

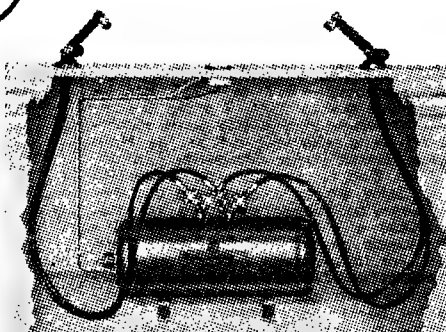
é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:
295\$00 — 320\$00 — 425\$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ESQUENTADORES ELÉCTRICOS LA SCOZZESE

A PRIMEIRA INDÚSTRIA ITALIANA DE ESQUENTADORES E CASSANDRAS



MODELOS FABRICADOS EXCLUSIVAMENTE PARA cabeleireiros — e — uso particular



EM EXPOSIÇÃO, VÁRIOS MODELOS PARA DEMONSTRAÇÕES E ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS AO REPRESENTANTE

M. L. ABRANTES

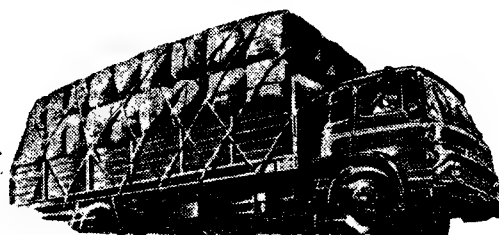
TELEF. 65 25 11 • RUA ARTILHARIA UM • LISBOA

BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto



modelos K
3.500 a 15.000 Kgs de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL CONCESSIONÁRIA DA
RUA FILIPE FOLIO, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. J. S. 1. 28 — TEL. P.P.C. 662755-665849
LISBOA

GM
PORTUGAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GRELHADOR A GÁS PROPANO

Agora com o grelhador a gás «Primus» as vossas férias ao ar livre tem toda a comodidade. Assim já podeis fazer dieta comendo peixe, carne, salsichas, grelhados, e ainda torradas.

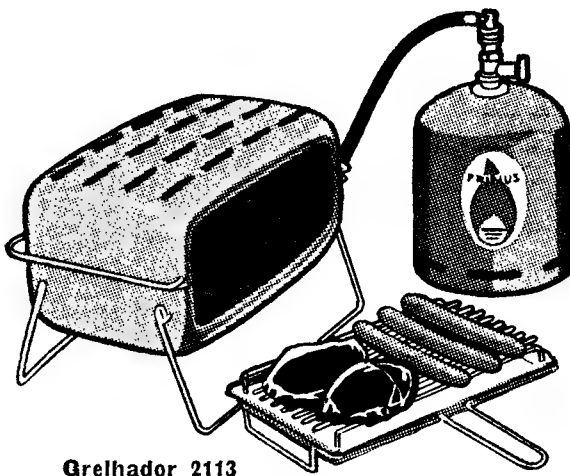
Agentes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º

Telefones: 322346 - 366375

A venda nas casas da especialidade



Grelhador 2113

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir; 7: Noticiário; 8: Noticiário — Novos ritmos; 8 e 20: Tempo de Juventude; 18 e 50: Solos em guitarra espanhola, por João Serrano; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cortaz dos espectáculos; 9 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Ada de Castro; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Desdobramento — Orquestras ligadas; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Penélope, a Rainha Solitária»; 21 e 40: Vamos ouvir a pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Que quer ouvir; 7 e 30: O compositor interpretando a sua obra: «Sinfonia n.º 4» e «Sinfonia n.º 5», de Hans Werner Henze, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 18 e 22: Solos em viola dedilhada por André Segovia; bailado da ópera «Orfeu», de Gluck; e «Meiodia», de Grieg; 18 e 40: Música de piano: «Prelúdio e fuga n.º 4», em fá sustenido menor, de Bach; «Papillons», op. 2, de Schumann, e «Scherzo Humorístico», op. 9, n.º 2, de Tchaikowsky, por Philippe Entremont; 19: Semanário musical; 19 e 55: Recital de violoncelo e piano, por Franz Fasbender e Nella Maissa: «Sonata n.º 2», op. 99, em fá maior, de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Canções de Francisco Mignone, pelo baixo Vasco Moriz; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 23: Sete canções de Brahms, pelo tenor Ernst Hafliger; 23 e 15: Música de câmara: «Concerto para 7 instrumentos de sopro, timpanos e percussão», de Franck Martin, por elementos da Orquestra da Suíça Francesa, sob a direcção de Ernest Ansermet; e «Concerto de câmara, de Martin, pela Orquestra de Câmara de Zurique, sob a direcção de Edmond de Stoutz; 0: Cantatas de Bach; 0 e 38: «Variações em dó maior, K. 265», de Mozart; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dinge o ritmo; 9 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Sô Tádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 16: Radiograma; 18: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emcores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Voz do Portugal; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Gracia 22: Rádio Peninsular



Comandante

Henrique Moreira Rato

MISSA DO 20.º ANIVERSÁRIO

Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, seus filhos, nora, genro e netas participam que mandam celebrar missa pelo eterno descanso da alma de seu querido marido, pai, sogro e avô, amanhã, 12, pelas 9 horas da manhã, na igreja paroquial de Paço de Arcos.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30, Abertura e telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do tesouro»; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 45: Encontro com Marques Gastão; 21 e 30, Telejornal; 2 e 50, TV mundo — Europa Direcção 2000; 22 e 50, Filme policial (Rede de aço — «Na noite de segunda-feira»); 24: Telejornal; 0 h: Meditação; 0 e 10, Fecho

SYLVANIA

MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Relatório do progresso; 20 e 15, Expedição — «A Grande Aventura»; 20 e 40, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 21, Portugal de agora — Monumentos restaurados, Igrejas e Mosteiros; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, Noite da Cinema — «Cuidado rapazes» — com Farley Granger e Shirley Winters (realização de George Beck); 23 e 30, Telejornal (últimas notícias); 23 e 35, Meditação e fecho



BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1.º 0	—	570\$00	—
Cons 3% 1.º 0	610\$00	608\$00	612\$00
Cons 3 1/2% 1.º 0	715\$00	710\$00	—
Centenários 4% 940	1.510\$00	1.510\$00	—
Ogbs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogbs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Ogbs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225\$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.250\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série	—	1.250\$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250\$00	1.270\$00
Externo 3.ª série	—	1.270\$00	—
Externo 3.ª série cor	1.270\$00	1.270\$00	—
Caut do 3.ª série s/uro	—	295\$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5%	—	480\$00	485\$00
C. P. 4 1/2%	950\$00	948\$00	950\$00
Gás e Electric 3 3/4%	900\$00	—	—
Gás e Electric 4%	—	900\$00	—
Gás e Electric 4 1/2%	—	900\$00	—
Gás e Electric 5%	965\$00	960\$00	970\$00
H. E. Douro	890\$00	885\$00	895\$00
H. E. Norte de Portugal	—	101\$00	—
H. E. S. Estrela	—	800\$00	810\$00
Metropolitano	965\$00	960\$00	970\$00
Petroquímica	—	900\$00	—
Sonafé	—	795\$00	800\$00
T. A. P.	—	932\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	870\$00	—
U. Eléct Port 3 3/4%	—	81\$00	—
U. Eléct Port 4%	—	82\$00	83\$00
U. Eléct Port 4 1/2%	—	84\$50	—
U. Eléct Port 5%	—	80\$50	81\$00
U. Eléct Port 5 1/2%	—	—	—

A C C I O E S

Bancos

Agricultura	—	975\$00	993\$00
Alentejo	720\$00	717\$00	725\$00
Angola	—	1.425\$00	1.435\$00
Burnay	—	3.150\$00	—
Crédito Predial	—	2.070\$00	2.090\$00
Espírito Santo	13.500\$00	13.400\$00	13.600\$00
Lisboa & Açores	—	3.950\$00	4.000\$00
Portugal	2.730\$00	2.750\$00	2.800\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarina	1.530\$00	1.515\$00	1.535\$00

Seguros

Edoidade	—	285\$00	287\$00
Mundial	—	—	1.500\$00
Sagres	—	—	1.800\$00
Seherana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	785\$00	—
Ag. Casseque	—	565\$00	560\$00
Ag. Colónia	—	90\$00	—
Ag. das Neves	—	72\$00	—
Boror	—	95\$00	—
Cabinda	—	30\$00	—
C. A. D. A.	1.480\$00	1.470\$00	1.490\$00
Co. do Buzi	—	66\$00	70\$00
Diamantes	1.165\$00	1.162\$00	1.168\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900\$00	930\$00
Lobito	—	415\$00	425\$00
Moçambique	—	43\$00	46\$00
Sonefe	—	240\$00	250\$00
Zambézia	—	41\$00	43\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

AGUA GAS & ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069

POLICIA G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (aéreo rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial Belem, 335311

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G

Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis

AJUDA — Moura Trav. da Memória, 55 (630944) * Blotter, R. D. João de Castro, 27-B (638824) **ALCANTARA** — Bairro R. Prior do Couto, 25 (663321) **ALMIRANTE REIS** — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453) **ALVALADE** — Zil, Av. da Igreja, 9-D

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Laria	—	1.500\$00	1.600\$00
Cimentos Tejo	—	2.020\$00	2.200\$00
Co. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	—	—
Indústria Aliança	—	450\$00	—
Nac. Navegação	—	—	1.200\$00
Petroquímica	—	3.100\$00	3.200\$00
Portugal e Colónias	—	1.200\$00	1.230\$00
Port de Calulose	—	3.360\$00	3.480\$00
Port de Pesca	—	720\$00	—
Port de Tabacos	—	407\$00	410\$00
Sacoz	—	4.950\$00	5.000\$00
Soco	—	2.600\$00	2.800\$00
Tabacos de Portugal	—	875\$00	900\$00
U. F. Azoto	900\$00	897\$00	905\$00

Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Águas de Lisboa 1934	415\$00	410\$00	420\$00
Águas de Lisboa 1936	400\$00	400\$00	405\$00
Elétrica das Beiras	—	—	1.500\$00
Gás e Electricidade	396\$00	395\$00	396\$00
H. E. Alto Alentejo	—	180\$00	180\$00
H. E. Cávado	—	1.252\$00	1.270\$00
H. E. Douro	1.252\$00	1.252\$00	1.253\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.425\$00	1.450\$00
Nacional de Electricidade	—	1.400\$00	1.410\$00
Termoelectrica Portuguesa	1.470\$00	1.470\$00	1.475\$00
U. Electrica Portuguesa	855\$00	845\$00	855\$00

FUND. DE INVESTIMENTOS

F. I. Atlântico	—	161\$20	166\$00
F. I. D. E. S.	—	107\$60	110\$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCIÕES (Base: Dez. 65=100)

GERAL	4/9/67	11/9/67
METROPOLITANAS...	107,5	107,5
ULTRAMARINAS	106,8	106,8
	112,6	114,2

PAISES

	Compras	Vendas
África do Sul — Renda	35\$30	37\$30
Alemanha — Marco	1\$10	7\$30
América	—	—
Dólar de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólar de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$30	25\$80
Argentina — Peso	—	—
Austria — Shilling	—	—
Brasil — Cruzeiro	\$10	\$1
Espanha — Peseta	\$00,7	\$01,2
Holanda — Florim	\$47,5	\$48,5
Inglaterra — Libra	\$85	\$810
Itália — Lira	79\$50	81\$00
Marrocos — Dirham	\$04,55	\$04,1
Bélgica — Franco	4590	5\$40
Frância — Franco	\$56,5	\$58,5
Suécia — Coroa	\$578	\$593
Suécia — Coroa	\$658	\$673
Suécia — Coroa	\$405	\$425
Suécia — Coroa	\$390	\$410
Suécia — Coroa	\$540	\$570
Ouro	—	—
Inglaterra (Libra Isabel)	495\$00	505\$00
Inglaterra (1/Libra)	230\$00	245\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$70

BURNAY, L. DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras.
Papéis de crédito.
Telef. 321273

(711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (72540)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Lago do Póvoa, 5-B (689250) **AREIRO** — Garanta, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 50-B (716860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 4-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tamar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Aveia, 25 (45225) * Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esq. e centro (388721)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * Azevedo, Filha Pr. de D. Pedro IV, 3 (321473)

BENFICA — União, Est. de Benfca, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 80-A-B (7805)

CAMGÉS — Moz Teixeira, R. Povo dos Negros, 15 (679961)

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de n. t. t. 6, 98-B (688807) * União, R. Saroia de Carvalho, 19 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 5-A, B, Barro da Liberdade (683894) * Pinto, R. de Campolide, (68260)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666691)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sue. R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRACA — Ziller, R. de S. Tamar, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480) * Dourado, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (79113)

MADRAGAÇA — Eduardo A. César, R. das Imagens, 02 (652631)

OLIVAS — Higien, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) * S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, Rue Morais Soares, 66-A (8480)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. do Escole Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correla de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zólimo Pedrosa, -3 (38136) * Banha, Est. de Chelas, 173-75 (38224) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel.

CARTAZ DOS CINEMAS



DIA A DIA



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
17.ª SEMANA
De novo em Lisboa
O triunfo mundial

DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness
— Julie Christie



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
Um filme diferente e audacioso

GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado
a matar para sobreviver...



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
O mais endiabrado
filme de
EDDIE CONSTANTINE

ESSE HOMEM É PERIGOSO
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
Reaparição de um
grande êxito

**FADO (HISTÓRIA DE UMA
CANTADEIRA)**
com Amália Rodrigues, Virgílio Tel-
xeira, Vasco Santana e António
Silva
MARAVILHOSOS FADOS DE
FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Uma gigantesca
aventura

O VALE DOS TIGRES
Filmado na selva fascinante da Índia
com Cliff Walker e Jay Worth



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE
GARGALHADA
COM

CAVALHEIRO VAGABUNDO
numa das suas melhores farsas:
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais violentos filmes
de aventuras

O REGRESSO DE RINGO
c/ Montgomery Wood e Hally Hamond



As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 320917

**NUNCA DIGAS SIM
PONTE PARA O SOL**



As 21 horas
(Adultos)
Telef. 485 60

**DOIS ESPÍOES
DE GUARDA-CHUVA
UMA RAPARIGA
CHAMADA TAMIKO**

NOS PALCOS DO MUNDO

Com a assistência do autor, está
em ensaios no Teatro do Sol,
de Paris, repõe em cena no Circo
Montmartre, de 15 de Setembro a
26 de Novembro, a peça de Arnold
Wesker «A cozinha», numa encena-
ção de Arianne Mnouchkine. A peça
deve ser depois apresentada em vá-
rias casas de cultura, particular-
mente em Burges e Villeurbanne.
No fim de Janeiro, Arianne Mnou-
chikine tenciona encenar «O sonho
de uma noite de Verão», de Sha-
kespeare, com Ursula Kubler e Ger-
minal Casado, primeiro dançarino
da companhia de Maurice Béjart.

*
A companhia do Teatro do Sol,
de Paris, repõe em cena no Circo
Montmartre, de 15 de Setembro a
26 de Novembro, a peça de Arnold
Wesker «A cozinha», numa encena-
ção de Arianne Mnouchkine. A peça
deve ser depois apresentada em vá-
rias casas de cultura, particular-
mente em Burges e Villeurbanne.
No fim de Janeiro, Arianne Mnou-
chikine tenciona encenar «O sonho
de uma noite de Verão», de Sha-
kespeare, com Ursula Kubler e Ger-
minal Casado, primeiro dançarino
da companhia de Maurice Béjart.

*
O «Théâtre des Nouveautés» já
pôs à venda os bilhetes para a es-
treia, no dia 29 de Setembro, da
comédia musicada «Pic e Pioche».
São intérpretes principais Annie
Cordy e Darry Cowl.



As 15.15 e 21.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Turbulento
e fascinante

UM CATUNO SEDUTOR
Realização de Charles Chriton
com Tom Bell e Judi Dench



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Infinidamente belo
e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal



Telef. 53 87 43
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Um filme que retrata uma geração
em que o romantismo e a velocidade
estão no próprio sangue

OS IMPETUOSOS
com James Darren e Pamela Tiffin



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A história da
«sentinela ador-
mecida»

**OS SEGREDOS
DO IMPERADOR**
com Noel-Noel e Pascale Andret
AR CONDICIONADO



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!

Elizabeth Taylor,
Paul Newman
e Burt Reynolds

da excepcional e discutida obra-prima
de mestre Richard Brooks
**GATA EM TELHADO
DE ZINCO QUENTE**

Inspirado na famosa peça de
Tennessee Williams
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.45
(Adultos)
Um grande êxito

**DEUS SABE
QUANTO TE AMEI**
com Frank Sinatra, Dean Martin
e Shirley MacLaine

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 23: «Mulheres
à vela» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Os pais
abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-
cage, alma sem mundo» (12 anos).
ESTUFA FRIA — As 21 e 30: «Vizinhos
do rés-do-chão» (12 anos).

CINEMAS

ARCO-IRIS — As 21: «O indomável»
(17 anos).
CINEARTE — As 21: «Paraiso hawaiano»
(17 anos).
JARDIM — As 21: «O palácio maldito»
(17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Lágrimas de san-
gue» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Nebraska, o pistoleiro»
(12 anos).
PARIS — As 21: «077 desafia os assas-
sinos» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21 e 45:
«Os espíões matam em Beirute» (12
anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Missão mor-
tal» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Quarto para dois»
(17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O falsário
de Londres» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Os Milionários de
Filadélfia» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «Guerrilha nos
dos Mares do Sul» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos —
As 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12
anos).
ERICEIRA — Casino — As 21 e 15:
«A batalha das colinas do Whisky»
(12 anos).

● Na Linha de Cascais

ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e
30: «Currito de la Cruz» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e 15:
«Dançando ao sol» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copaca-
bana — As 21: «As noites loucas do
dr. Jerril» e «O assalto ao «Queen
Mary» (12 anos).



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
50.ª SEMANA
do famoso exclusivo
deste cinema

MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher
Plummer



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Regresso triunfal
de um filme
admirável

**DEUS SABE
QUANTO TE AMEI**
com Frank Sinatra, Dean Martin
e Shirley MacLaine



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Um filme de ex-
cepcional classe

A ARMADILHA
com Rita Tushingham e Oliver Reed



Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

**UMA MULHER AMERICANA
O CASO DO COMBOIO
DE BERLIM**

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da 4.ª página)

filmes, com milhares de «moti-
vos» inéditos para várias situa-
ções. Este catálogo de música
«pré-fabricada» está a ser larga-
mente utilizado e é todos os dias
aumentado e actualizado, devido
à participação de 24 delegações
da sociedade noutros países. Com
este arquivo, os produtores já
não necessitam de contactar com
os músicos. Basta saberem o gé-
nero que desejam e escutar as
várias composições do catálogo
nesse mesmo género.

■ O cineasta Jean Ferrès e o fo-
tógrafo Jean Fontenelle vão ro-
dar, na Provença, um filme sobre
Marcel Pagnol. Esta curta-metra-
gem faz parte da série «A França
dos Escritores», que já tem
obras consagradas a André Mau-
rois e a André Chamson.

■ A Espanha faz-se representar
no próximo Festival Internacio-
nal da Juventude, em Trieste, pe-
la primeira longa-metragem de
A. Jiménez Rico, «Uma manhã
de domingo».

■ Michael Caine e Audrey Hepburn
são os protagonistas do filme «Os
amantes», que Vittorio de Sica
vai realizar na Itália, baseado na
peça homónima de Brunello Ron-
di. Esta peça foi criada por Gior-
gio Albertazzi e Anna Proclemer.

■ Quatro cinemas de Madrid inau-
guraram a sua temporada de
grandes estreias com o filme «O
homem do braço de ouro», produ-
zido e realizado há anos por Otto
Preminger. Protagonistas: Frank
Sinatra, Kim Novak e Eleanor
Parker.

■ O italiano Renato Rascel tencio-

(Continuação da 5.ª página)

vez não tenham conseguido liqui-
dar até o pagamento dos aparelhos
de televisão, dizem aos filhos, di-
zem aos netos, «não, agora ficamos
em casa, temos bons programas,
não gastamos dinheiro em trans-
portes e bilhetes para o teatro», e
evidentemente que isso nos faz
grande mal. A Televisão é uma
grande e grave concorrência».

OLIVEIRA GUIMARAES

«O teatro apareceu com o pri-
meiro homem e a primeira mulher
— o homem e a mulher nasceram
para fazer cenas...»

«O teatro existirá enquanto exis-
tir um homem e uma mulher».

«Dizia Eduardo Brásão...»

«Dizia Colteau...»

«Dizia Augusto de Castro...»

«A crise do teatro resulta da má
administração da exploração tea-
tral».

«Os teatros mudam de género to-
dos os meses e os artistas mudam
de teatro todos os dias».

«Como disse o filósofo, a ordem
é necessária para tudo, até para
a desordem».

na rodar dois filmes, de que é
simultaneamente, produtor, reali-
zador e intérprete: «O padre» e
«História de um Judeu».

■ A actriz Joan Crawford chega
dentro de poucos dias a Madrid,
para interpretar uma película de
cujo elenco fazem parte Olivia
de Havilland e Maria Martin.

■ Catherine Deneuve e Omar Sha-
riff vão interpretar os papéis de
Maria Vetsera e do arquiduque
da Áustria, no filme «Mayerling»,
a realizar em Novembro e De-
zembro, na cidade de Viena, pe-
lo americano Terence Young —
anunciou à imprensa o produtor
Mel Ferrer, que se encontra pre-
sentemente na capital austríaca.

James Mason foi convidado para
interpretar o papel de imperador
Francisco-José I. Tinha sido con-
fiado o papel de imperatriz Isabel
à actriz Vivien Leigh, faleci-
da em data recente. Anterior-
mente, Mel Ferrer tinha pedido
à mulher, Audrey Hepburn, que
representasse o papel de Maria
Vetsera. «Mayerling», história
dos amantes encontrados mortos
em 30 de Janeiro de 1889, será
uma reedição do filme interpre-
tado por Charles Boyer e Danièle
Darrieux e, como ele, extraída
do livro de Claude Anet.

■ Leopoldo Torre-Nilson vai rodar
na Argentina um espectáculo
épico, em «scope» e a cores, com
a duração de três horas. Alfredo
Alcón deve ser o protagonista,
no papel do herói nacional Mar-
tin Fierro.

■ O cineasta e dramaturgo Orson
Welles declarou que tenciona ro-
dar em Roma uma nova versão
cinematográfica da tragédia de
Shakespeare, «Júlio César».

TV CLUBE — Variedades de

tem-nos «TV Clube» proporcionado
alguns momentos agradáveis. Pas-
sáveis, pelo menos. Daqueles em
que o suspiro de alívio fica amor-
daçado dentro do peito.

O de ontem era daqueles em que
depositava eu algumas esperanças,
não sei se por excesso de optimis-
mo ou por quê. Eleutério Sanches,
apresentado supunho que há cerca
de 2 anos como uma revelação e
como uma promessa e não confir-
mando nem uma coisa nem outra
nas vezes em que regressou ao pe-
queno visor, ganhara, no entanto,
alguma experiência do ofício e na-
tural seria que nos viesse a dar al-
gum dia mostras da sua capacidade.
E talvez esse dia fosse o de on-
tem...

Não foi. Amador foi, amador é.
Equilibrou-se na mediocridade. A
voz que tinha, até isso perdeu.
Eleutério não canta, chora, plan-
ge, longamente, monotonamente se
lamenta e provoca não a admiração
dos telespectadores, mas a compaixão
deles. Repertório variado, ne-
nhum. Acontece até que ontem nos
trouxo o folclore de si mesmo, as
canções da sua primitiva, em que
não sabemos que mais «admirar»:
se a melodia queuxumenta, se a le-
tra que é, poeticamente falando, de
poucas letras.

A tudo isto se acrescenta uma
dicção defeituosíssima. Eleutério
come o que canta. Usa as palavras
ao peito como um bafejo. De onde
em onde percebe-se uma palavra;
frase inteira não percebi nenhuma.

Trabalho mal orientado, eis o que
se adivinha na actuação de San-
ches. Isto não pode deixar de la-
mentar-se, tanto mais que Eleuté-
rio Sanches prova aqui e ali estar
ainda de posse de algumas qualida-
des apreciáveis, como é o caso da
sua interpretação na canção dos
pescadores.

Eternamente amador, Eleutério
Sanches, sentimental como é, vem
de tempos a tempos matar sauda-
des dos telespectadores. Depois, de
olhos em alvo chegou, de olhos
em alvo partiu. Para voltar um dia
com o mesmo repertório — e ama-
dor como sempre. Com direito a
todas as benevolências que o ama-
dorismo justifica — M. C.

NOVA PEÇA PARISIENSE

Roger Ferdinand, cuja peça «La
Pagaille», deve ser criada, em Ni-
ce, por Fernand Leaux, no mês
de Fevereiro, acaba de escrever
uma nova comédia, intitulada
«Meio dia na Madalena». A acção
passa-se durante um casamento de
luzo em Paris, quando o pai da
nova — pouco resolvido a separar-
se da filha — se recusa a ler a do
Registro Civil.

Campeonato do Mundo de Bilhar

DUSSELDORF, 11 — (F. P.) —
Oswaldo Berardi é campeão do
mundo de bilhar, quadro 71/2, ten-
do ficado em segundo lugar o fran-
cês Jean Marty.

bom apetite



**restaurante
arameiro**
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar. condicionada/Aberta até às 3.30 h

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDEIA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

**RESTAURANTE
ÁTOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA
e INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. do Anunciado, 20 — Telef. 366493

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E
INAUGUROU UMA SALA NO 1.º
ANDAR PARA BANQUETES E LAN-
CHES DE CASAMENTO COM CAPA-
CIDADE DE 100 PESSOAS

**CONFITEARIA
PROGRESSO**
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango
no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

O BENFICA (SEM SIMÕES) PARTIU HOJE PARA A IRLANDA

A equipa do Benfica seguiu esta manhã rumo a Belfast, para defrontar depois de amanhã o Glentoran, em jogo da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Formam a caravana benfiquista, que é chefiada pelo dirigente José Fortunato Rocha, o treinador Fernando Riera, médico dr. Azevedo Gomes, o massagista Hamilton Marques da Pena e os seguintes jogadores:

José Henrique, Nascimento, Cavém, Raul, Jacinto, Cruz, Malta da Silva, Severino, Jaime Graça, Carmo Pais, Coluna, Eusebio, José Augusto, Torres, Ferreira Pinto e Nelson.

Coluna, o «capitão» do «onze» benfiquista, afirmou-nos a propósito deste jogo:

— São sempre difíceis os jogos com adversários de boa craveira, como deve ser a equipa irlandesa, no entanto a nossa forma actual permite encarar este encontro com certo optimismo. Conheço um pouco do futebol irlandês, que é duro e viril, mas menos tecnicista do que o inglês, por isso não devemos esquecer que na maioria dos casos a força servida por razoável inteligência suplanta a boa técnica.

Referindo-se ao conjunto benfiquista para o encontro de quarta-feira, lamentou a falta de Simões, «uma pedra do «xadrez» da equipa que vai fazer muita falta, especialmente no poder atacante do conjunto».

Jacinto, o «herói» do encontro de sábado contra o Guimarães, ainda estava vivendo esse momento feliz que permitiu ao Benfica arrecadar a primeira vitória no «Nacional».

— Foi um grande golo igual a um outro que marquei quando ao serviço do Leixões defrontei a equipa do La Chaux-de-Fonds, num jogo para a Taça das Taças. São momentos de sorte, que resolvem jogos e até campeonatos. Estou em boa forma e espero este ano atingir todas as minhas possibilidades futebolísticas, estando para isso a trabalhar com grande entusiasmo. Quanto à deslocação à Irlanda, tal como os meus colegas, vou com confiança de que o Benfica mais uma vez não sairá diminuído no estrangeiro.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldaña), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2.º andar — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. Jose António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.



No gabinete do ministro do Ultramar, no acto de assinatura do contrato de empréstimo de meio milhão de contos para Angola

A assinatura de contratos de empréstimos às províncias de Angola e Moçambique

Na sequência normal do desenvolvimento económico de Angola e Moçambique, desenvolvimento que, como é óbvio, não se pode fazer sem o crescente empate de vultosos capitais, foram hoje tornados legais, pela assinatura dos contratos, entre as partes interessadas, os empréstimos contraídos pelas províncias de Angola e de Moçambique.

No total, perfaz um milhão de contos o dinheiro que agora é insuflado na economia angolana. Metade dessa soma, 500 mil contos, portanto, é emprestada pela Companhia dos Diamantes de Angola. A assinatura do contrato de empréstimo, celebrado entre o Estado e essa empresa, que ocupa o primeiro lugar (com 1 163 009 contos) no valor do produto industrial bruto de Angola, foi assinado ao começo da tarde, no gabinete do ministro do Ultramar.

Além do sr. prof. Silva Cunha, como representante legal do Estado e da província de Angola, assinaram o contrato os srs. drs. Guilherme Alves Moreira e João Leite de Castro, respectivamente, administrador-delegado e administrador dos Diamantes de Angola, o sr. dr. Américo Campos Costa, como ajudante do Procurador-Geral da República, além do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, e o sr. dr. Cruz Alvura, secretário-geral do Ministério do Ultramar, com funções notariais.

Como testemunhas firmaram ainda, o documento os srs. drs. Nuno Ferreira, chefe de gabinete, e Vieira de Ascensão, secretário do Ministro.

● Confiança

Entre os representantes das duas partes contratantes foram depois trocadas breves palavras.

O ministro do Ultramar salientou quanto era importante o actual empréstimo no domínio das relações entre a empresa e o Estado. Sendo aquela um dos valores mais poderosos na economia da província, várias vezes tem sido necessário optar por essa colaboração, de que o montante actual é o maior até hoje verificado, no domínio das operações financeiras realizadas entre ambos.

Em resposta, o sr. dr. Alves Moreira retribuiu os cumprimentos, afirmando que também a empresa se sente muito honrada com a con-

fiança do Estado, que achou indispensáveis estes empréstimos.

No prazo de cinco dias, a partir de hoje, o Fundo Monetário da Zona do Escudo vai receber 250 mil contos. Os restantes 250 mil serão entregues até ao fim do ano, em prestações que deverão ser requisitadas com dez dias de antecedência.

Os quinhentos mil contos agora emprestados serão pagos em cinco anos, a 100 mil contos por ano, acrescidos do juro de 4% que a Companhia dos Diamantes de Angola cobra do empréstimo. Este dinheiro para pagamento da dívida é retirado dos lucros e dividendos que couberem ao Estado, resultantes da actividade daquela empresa.

Quer dizer, na prática, estamos perante uma recolha adiantada de lucros, que o Estado e a província de Angola fazem sobre a actividade comercial da Companhia.

A outra parte do dinheiro agora realizado vem de permutas feitas através dos próprios organismos do Estado.

Trata-se de mais meio milhão de contos, para Angola, e 150 mil para Moçambique.

A assinatura destes dois outros contratos foi feita, ao fim da tarde, na Direcção-Geral da Fazenda Pública (Ministério das Finanças), entre o titular da respectiva pasta e um representante do Banco de Portugal.

Houve tiroteio na fronteira sino-indiana

NOVA DELHI, 11 — (R.) — Tropas indianas e chinesas trocaram tiros, esta manhã, na passagem de Nathu, na fronteira do Sikkim com o Tibet — anunciou em Nova Delhi o Ministério da Defesa.

O Ministério da Defesa disse que os chineses abriram fogo de espingardas e metralhadoras, hoje, de manhã, e que mais tarde se serviram de morteiros e de artilharia.

As forças indianas replicaram e o intermitente tiroteio continuou. Ficaram feridos alguns soldados indianos.

PROFESSOR-LICENCIADO Matemática ou Físico-Químicas

PRECISA COLÉGIO DE LISBOA

ENVIAR INFORMAÇÕES DETALHADAS PARA APRE-
CIAÇÃO. NÃO ACEITAMOS PROFESSORAS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 238

CAMPANHA DOS VINHOS Maduro CUMEADA e verde POLITA

Foi entregue mais 1/2 libra em ouro ao sr. Adriano Aragão Magalhães, morador no Bairro de Santa Maria da Urmeira, que adquiriu um garrafão de vinho maduro CUMEADA no estabelecimento do sr. Manuel Martins, daquela localidade.

Continuem a verificar as rolhas dos garrafões dos vinhos CUMEADA e POLITA, pois esta campanha continua.

Sociedade Lisbonense de Produtos Alimentares, S. A. R. L.

Av. D. Carlos I, N.º 31 — Telef. 66 23 17 e 66 56 23

SERVIÇOS ESPECIAIS

DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

UMA «POMBA» EM SAIGÃO

O advogado Thuong Dinh Dzu, com escritório em Saigão, é o homem que conseguiu um surpreendente segundo lugar na recente eleição presidencial sul-vietnamita. Não tem fortuna pessoal, mas conseguiu avultadas verbas para a sua bem organizada campanha eleitoral. Donde provêm estes fundos? Alguns adversários vietnamitas do dr. Dzu sugeriram que o advogado teria recebido auxílio encapotado do Vietcong. Mas os Serviços Secretos norte-americanos respondem de maneira diferente: segundo eles, grande parte do dinheiro veio de fontes francesas que têm insistido em negociações urgentes com Hanói e com a Frente de Libertação Nacional.

PARA HO CHI MINH A VITÓRIA ESTÁ PERTO

Fontes governamentais francesas revelam que o presidente Ho Chi Minh enviará a Paris, no final do mês, uma grande delegação constituída por dirigentes e funcionários de primeiro plano, com a incumbência de discutir a reconstrução «pós-guerra» do Vietnam do Norte. Ho Chi Minh afirma abertamente aos franceses que a vitória no Sul está iminente, porque, nas suas palavras, os americanos já se cansaram da guerra e não a suportarão por muito mais tempo. O grupo deverá ficar seis semanas em França, de visita a instalações industriais e laboratoriais. Há grandes probabilidades de a França fornecer ao Vietnam do Norte auxílio técnico e materiais de reconstrução. A notar: a afirmação optimista de Ho Chi Minh ajusta-se à própria concepção que o general de Gaulle possui dos problemas do Sudoeste Asiático.

O SEGUNDO LIVRO DE SVETLANA

Svetlana Staline está a trabalhar noutro livro, dedicado aos actuais dirigentes soviéticos. Amigos seus afirmam que a nova obra será mais explícita sobre a vida na Rússia do que «Vinte cartas a um amigo». As «Cartas» foram já proibidas na U. R. S. S., e a alfanega soviética tem confiscado sistematicamente edições estrangeiras do livro e exemplares de revistas contendo excertos das memórias de Svetlana.

DOBYRINE É INDISPENSÁVEL EM WASHINGTON

O embaixador da U. R. S. S. em Washington, Anatoly Dobrynine, sempre regressará ao seu posto na capital americana. Durante alguns meses, fontes de origem russa sugeriram que Dobrynine seria promovido a um alto cargo, ficando definitivamente em Moscovo. Mas um importante diplomata soviético revelou agora que o Kremlin entende, afinal de contas, poder uma mudança de embaixadores vir a ser interpretada, neste momento, como um sinal de que Moscovo desistiu da melhoria de relações com os Estados Unidos. E explicou: «Não temos ninguém com os contactos de Dobrynine, ninguém que goze simultaneamente da confiança do nosso povo e dos americanos». Dobrynine regressará brevemente a Washington, para preparar a delegação soviética à abertura da Assembleia Geral da O. N. U., marcada para finais do mês.

(Serviço exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»)

ESTÁ EM LISBOA O MINISTRO DAS FINANÇAS DA ÁFRICA DO SUL

Para uma curta estadia de algumas horas, chegou a Lisboa, no avião da South African Airways, o ministro das Finanças da África do Sul, dr. Nicolaas Die Dericus, acompanhado por sua esposa, pelo secretário-geral do Ministério das Finanças, dr. Gabriel Johannes Viers, e pelo seu secretário parti-

cular Gerald Brawne. O ministro sul-africano dirige-se a Buenos Aires, onde vai participar nas reuniões do Fundo Monetário Internacional. No aeroporto, o ministro era aguardado pelo embaixador da África do Sul e esposa, bem como pelos conselheiros da Embaixada.

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 14 de Setembro às 22 horas

GRANDIOSA CORRIDA

Em honra dos participantes do XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA ALFREDO CONDE

ESPADAS

RICARDO CHIBANGA

Depois dos seus triunfos em Espanha

JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS

AMADORES DE ALCOCHETE

Chefiados por A. Luís Penetra

7 TOIROS

do eng.º Alberto Xavier

Telfs. 771819, 761539, 321712 e 30769



«NACIONAL» DA I DIVISÃO

Discreta jornada de abertura com os mais fortes a confirmarem possibilidades

• Realce para o Sporting e F. C. Porto, vencedores nos campos dos adversários



No seu jeito todo de genica, ralé, generosidade (virtudes que, controladas, serão de utilidade excepcional) Gonçalves ataca em direcção à baliza do Leixões. É clara a incapacidade dos adversários para o deterem

EM ALVALADE POUCA NOVIDADE...

por FERNANDO SOROMENHO

Sedativo... Futebol refractário ao sol que ainda convida ao azeite das sombras bucólicas e da água refrescante, não obstante se tratar de jogo clássico com dois intervenientes que costumam proporcionar embates de padrão agradável.

Esta foi, na verdade, a sumula de jogo travado ontem, à tarde, no estádio «José Alvalade», utilizado pelo Belenenses enquanto a relva do Restelo não adrega a indispensável rijeza. Mas não será deslocado acrescentar que para além dos inconvenientes provocados pelo clima impróprio os dois adversários se quedaram em bitola discreta, digna de franzir o nariz.

As demonstrações não encheram os olhos e o publico acabou por não receber qualquer juro do

capital que investiu, a não ser o que respeita à satisfação dos prosélitos do F. C. Porto em face do triunfo registado: 2-0. O eter-

(Continua na página central)

Com dez homens o Sporting resistiu bem

Numa prova com as características do campeonato nacional, o que conta são os pontos. Se atendermos

a esse factor, o Sporting cumpriu plenamente o principal objectivo da sua deslocação ao Estádio do Mar. Ganhou os dois pontos pretendidos.

Se quisermos dizer, porém, se os mereceu, já o caso muda de figura. De maneira nenhuma os mereceu. Até o empate já era favor... Mas, enfim, o futebol tem na sorte um dos primordiais factores das equipas. E essa, sim, favoreceu nos golos, ou melhor, no resultado, a equipa lisboeta.

Claro que estamos no início da época, em que por hábito não se exige tanto das equipas, no que discordamos. Mas, mesmo assim, o «onze» «leonino» mostrou-se demasiadamente mau para o nome que ostenta. Ganhou o encontro. Todavia, voltamos a frisar, apenas por ter a sorte pelo seu lado.

Naturalmente, poderá considerar-se que teve de jogar, durante cinquenta minutos, somente com dez unidades. Isso apenas poderá servir para dizer que a sorte não foi total,

mas a que teve chegou plenamente para vencer.

Pelo exposto, poderá também pa-

(Continua na página central)



Prémio à persistência de Manuel dos Santos, no salto à vara. Passou o «record» nacional para 4,20 m. e o seu dedicado treinador, Matos Fernandes, cumprimenta e exulta também com o feito, em parte seu, evidentemente

MANUEL DOS SANTOS (DO BENFICA) CONTINUA A SUBIR NA VARA

No Estádio Nacional e com reduzidíssima assistência, realizou-se ontem a segunda jornada do campeonato nacional individual das 1.ª e 2.ª categorias, organizado pela Fede-

ração Portuguesa de Atletismo estando presentes representantes do Benfica, Sporting, C. D. U. L., A.

(Continua na 3.ª página)



Prova de exame para Malagueta, o veloz extremo do F. C. Porto? Não. É apenas accidental o enquadramento feito pelos «capitães» Rodrigues e Pinto

BENFICA E SPORTING NA IRLANDA E NA BÉLGICA

Os clubes portugueses começam esta semana, por intermédio do Benfica e do Sporting, a sua participação nas Taças Europeias.

Os «encarnados» irão à Irlanda e os «alcoês» à Bélgica, onde de-

(Continua na 3.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

BOA VITÓRIA DO TORRIENSE EM JOGO MUITO AGRADÁVEL

Para início de época pode aceitar-se como de nível agradável o jogo disputado entre o Torriense e o Alhandra.

Nem o forte calor tirou aos jogadores a sua enorme vontade e boa velocidade. Chegou até a haver um pouco de «calor» a mais, mas na disputa de determinados lances...

Logo que começou o encontro a equipa do Alhandra denunciou o propósito de jogar sobre a defesa, dispostas as suas unidades em 4x4x2.

Todavia, os locais cedo se colocaram em vencedores com um golo apontado por Góis, aos 3 minutos. Embora o Alhandra surgisse várias vezes no meio campo dos torrienses, foram estes que mais dominaram, além de desfrutarem também de mais oportunidades de golo. Só à tarde pouco feliz dos seus extremos ficou o Torriense a dever a relativa esterilidade desse domínio.

Após o intervalo, o Alhandra empatou, procurou jogar de igual para igual mas o maior nível técnico do adversário acabou por se impor. O

domínio dos locais foi, então, completo e mais três golos foram marcados na baliza dos alhandrenses.

A vitória do Torriense foi bastante valorizada por um adversário que revelou boa condição física, lutando de princípio a fim.

No Torriense, que denotou já possuir uma boa preparação, Carlos António, Bernardes, Serafim e Góis foram os melhores. No Alhandra, Boleiro, Soares e Grilo distinguiram-se. Boa arbitragem do sr. Encarnação Salgado, no primeiro tempo, tendo baixado na segunda parte.

VIDAL SEVERINO

BOM COMEÇO DO SINTRENSE MELHOR FINAL DO MONTIJO

Terminou sem golos o pleito de rimido entre o Montijo e o Sintrense. O que mais surpreende é, de facto, a ausência de golos e não

o empate, pois o comportamento das equipas, com fases de proeminência durante o encontro, ajustando-se perfeitamente ao desenrolar da contenda.

O Sintrense teve um bom começo. Equipa mexida, airosa, de futebol alegre, aqui e ali salpicado de lances mais rudimentares. Mas o Montijo terminou melhor, na medida em que se entende mais vibrátil a ansia de procurar o golo vitorioso como solução que mais lhe convinha, pondo de premissa que ao sintrense o «nulo» já era resultado que muito agradava.

Aliás, como confirmação da extrema magreza do resultado, está o facto de, ao longo dos 90 m., apenas uma ocasião verdadeira para golo se deparou, e essa pertenceu aos donos da «casa», por intermédio de Sabino que, já próximo do descanso, esteve isolado diante da baliza defendida pelos forasteiros e deixou escapar a ocasião.

Naturalmente os sectores defensivos estiveram em evidência, em plano de utilidade muito semelhante, ficando por aqui as referências a fazer.

A. R.

O LUSO APRESENTOU-SE RENOVADO E PROMETEDOR

O encontro Luso-Lusitano de Évora, que deveria efectuar-se no

campo do primeiro — Quinta Pequena — realizou-se, por motivo de obras, no antigo campo do G. D. da C. U. F. — Santa Bárbara.

E parece que o facto teve a sua influência no decorrer do desafio, pois que o Luso apresentou um «team» bastante renovado com jogadores daquele grupo, e talvez por isso e por se sentirem ainda no seu ambiente, muito ajudaram a constituir uma equipa realmente prometedora.

Com efeito, o Luso exibiu-se muito satisfatoriamente, em especial na 1.ª parte, que terminou com 2-0 a seu favor.

É certo que, em flagrante contraste, o grupo visitante, embora alegre e desenvolvido, oferecendo sempre boa réplica, não pôde efectivamente apresentar um «team» tão experiente, porquanto veio formado na sua maioria por juniores da época passada e foi exuberante a carência de remate, razão de uma derrota concretizada em três golos sem resposta, o ultimo dos quais obtido a dois minutos do recomeço, que pôs o vencedor perfeitamente à vontade.

No Luso, os ex-cufistas Quaresma e Jeremias, João Luís e Abrantes, distinguiram-se. No vencido, Mitó, o antigo defesa, passou a ser médio armador de jogo daquela juventude, aliás bem, tendo em Zeca e Louro os melhores companheiros.

O sr. Avelino Antunes, de Lisboa, arbitrou em nível aceitável.

JOÃO DE PORTUGAL

NUMA TARDE DE VERÃO ALGARVIO O PORTIMONENSE CONQUISTOU BELO TRIUNFO

A partida Portimonense - C. da Piedade, disputada numa tarde de belo Verão algarvio, despertou grande interesse, estando presentes muitos estrangeiros que puderam assistir aos deslizes cometidos pelo trio de arbitragem, principalmente por banda do «bandeirinha» do lado da bancada... Na verdade, das três equipas em campo, foi a de arbitragem a menos preparada, a mais infeliz!

Das outras equipas, verificámos que os piedenses continuam a constituir adversários de tomo. Todos muito voluntariosos e, normalmente, foram mais rápidos sobre o esférico que os antagonistas. Lutaram muito, de facto, e por vezes bem, mas a defesa barlaventina, principalmente Daniel, não consentiu que os forasteiros fossem além do tento obtido por Ernesto.

A equipa piedense afigurou-se-nos equilibrada, praticando um futebol viril que nem sempre é consentido pelos árbitros. Menos virilidade

ZONA SUL

Resultados

Peniche-Atlético	2-1
Luso-Lusitano	3-0
Almada-Olhansense	2-0
Portimonense-C. Piedade	3-1
Torriense-Alhandra	4-1
Montijo-Sintrense	0-0
Sesimbra-Oriental	1-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	1	1	—	—	4-1	2
Luso	1	1	—	—	3-0	2
Portimonense	1	1	—	—	3-1	2
Almada	1	1	—	—	2-0	2
Peniche	1	1	—	—	2-1	2
Sesimbra	1	—	1	—	1-1	1
Oriental	1	—	1	—	1-1	1
Montijo	1	—	1	—	0-0	1
Sintrense	1	—	1	—	0-0	1
Atlético	1	—	—	1	1-2	0
Olhansense	1	—	—	1	0-2	0
C. Piedade	1	—	—	1	1-3	0
Lusitano	1	—	—	1	0-3	0
Alhandra	1	—	—	1	1-4	0

Factos salientes

Nenhuma visitante conseguiu triunfar mas houve dois que não perderam: Sintrense (empate de 0-0 no Montijo) e Oriental (empate de 1-1 em Sesimbra).

Fracasso do Atlético em Peniche e êxito seguros do Luso do Barreiro, Almada, Portimonense e Torriense.

A próxima jornada

A competição prossegue no próximo domingo, através dos encontros respeitantes à 2.ª jornada:

Alhandra-Portimonense, C. Piedade - Almada, Atlético - Sesimbra, Lusitano de Évora-Peniche, Olhansense-Luso do Barreiro, Oriental-Montijo e Sintrense-Torriense.

e teremos no C. Piedade um «onze» valoroso.

A equipa algarvia agradou. Parece-nos que os portimonenses, com uns ligeiros retoques, têm alguma coisa a dizer quanto a favoritismo.

O Portimonense está indiscutivelmente muito mais forte e atrevido no ataque, onde Adventino se evidenciou, bem como os seus companheiros da época finda. Ontem, surgiu uma nova «estrela»: Pacheco. Nos outros sectores, todos razoavelmente, com saliência para Daniel.

FAUSTO TRABUCHO

RAZOÁVEL DOSE DE JUSTIÇA NO EMPATE SESIMBRA-ORIENTAL

O encontro entre o Sesimbra e o Oriental teve duas características diferentes.

No 1.º tempo, o Oriental, mais experiente e valendo-se de maior poder físico, exerceu maior domínio, quer em antecipação quer restando a bola por mais tempo e passando-a sempre para o melhor sítio. Assim, aos 23 m., Carlos José abriu o activo e ao fim da primeira parte mantinha-se este resultado.

No 2.º tempo, o Sesimbra, mais ligado, apossou-se do jogo e mandou no terreno. Aos 15 m. obteve o golo do empate, alcançado por Flora.

No Oriental distinguiram-se Vilarinho, Carlos José e todo o sector defensivo; no Sesimbra destacaram-se Eduardo (ex-junior), Flora e Vítor.

A arbitragem de José Valido, de

(Continua na 7.ª página)



Geralmente os bons «rosés» custam bom dinheiro. Mas há excepções... O novo «rosé» de Camillo Alves, o Rosal, é uma delas. Ainda bem. Tem a cor e a leveza do melhor «rosé». Tem o sabor bem apaladado do melhor «rosé». É em tudo um vinho de qualidade, mas custa quase o mesmo de um vinho corrente. E depois...
...Depois bebe-se muito fresco e tem agulha.

ROSAL

um bom «rosé»
para o seu dia a dia

Benfica e Sporting na Holanda e na Bélgica

(Continuação da 1.ª página)

frontarão, respectivamente, o Glentoran e o Brugeois, em encontros a contar para a Taça dos Campeões Europeus (os benfiquistas) e Taça das Cidades com Feira (os sportinguistas).

Ambas as equipas partiram hoje e ambas jogarão depois de amanhã. Trata-se de desaios da 1.ª mão da 1.ª eliminatória daquelas provas.

O desconhecimento do valor dos adversários torna extremamente difícil qualquer previsão válida, mas afigura-se mais ingrata a tarefa da equipa de Alvalade. De facto, os belgas parecem mais fortes do que os irlandeses, além dos campeões nacionais oferecerem, de momento, mais garantias do que os «leões».

Ainda imbatido esta época, o Benfica procurará continuar assim. Quanto aos «leões», certamente moralizados pelo êxito alcançado em Matosinhos, buscarão, pelo menos, um resultado que possa ser contrabalançado em Lisboa.

Um facto curioso: além de Benfica e Sporting, todas as outras turmas participantes nas Taças Europeias — Vitória de Setúbal, F. C. Porto e Cuf — farão a sua primeira partida fora.

Eis as datas dos respectivos encontros:

Dia 13 — Glentoran-Benfica e Brugeois-Sporting.

Dia 20 — Fredrikstad-Vitória de Setúbal e Hibernians-F. C. Porto.

Dia 27 — Vojvodina-Cuf.

O Sporting segue hoje para Bruges

Nun avião da TAP segue hoje para Bruxelas, a representação do Sporting, com vista ao jogo com o F. C. Brugeois, para a Taça das Cidades com Feira.

A partida do aeroporto de Lisboa está prevista para as 15 e 40, devendo a chegada à capital belga verificar-se cerca das 18 e 15.

Para Bruges, distante 125 quilómetros de Bruxelas, os «leões» seguem de autocarro, ficando alojados em Zevelgem, pequena localidade a 7 quilómetros de Bruges, no «Bon Auberge».

A lesão ormai sofrida pelo defesa João Morais, em Matosinhos, criou a Fernando Caiado um pequeno problema de substituição.

O BELGA

Daniel V. Ryckegem
ganhou a 5.ª etapa
da Volta à Catalunha

TARREGA (Espanha) — (A.N.I.) — O ciclista belga Daniel V. Ryckegem, da equipa da «Grundig», venceu a quinta etapa da Volta à Catalunha, em cinco horas, 22 minutos e quinze segundos.

A etapa de hoje, num total de 217 quilómetros, foi disputada em duas tiradas — uma de Manresa a Barcelona (100 quilómetros) e outra de Barcelona a Tarrega (117 quilómetros).

A primeira tirada foi ganha pelo francês Bernard Guyot, em 2 horas, 34 minutos e 37 segundos, com alguns segundos de vantagem sobre o pelotão, comandado por Ryckegem.

Na tirada que completou a jornada, Ryckegem entrou em Tarrega ao lado dos espanhóis Ramon Saez e Jorge Marín, mas conseguiu batê-los no arranque final.

A camisola amarela continua na posse do espanhol Gomez del Moral.

PROGRAMAS OFICIAIS DOS JOGOS DE FUTEBOL

Já neste fim de semana, ao inaugurar-se o campeonato nacional de 1967-68, surgiram à venda, nos estádios do País, os programas oficiais dos jogos de futebol, iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol em realização da Organização «Mundo Latino».

De aspecto gráfico atraente, contando leitura de interesse, curiosidades e fotos, os programas têm o duplo objectivo de ajudar a passar o tempo, que antecede o começo dos jogos, e de elucidar os espectadores sobre as facetas do encontro a que assistem, além de fornecer informação útil sobre o futebol e o desporto em geral.

ainda não solucionado completamente. Aliás, a maior dificuldade está em encontrar o jogador com «forma» semelhante à do titular, o que é praticamente impossível de conseguir, dado que Morais vinha apresentando alto índice de rendimento, como nenhum outro futebolista do Sporting.

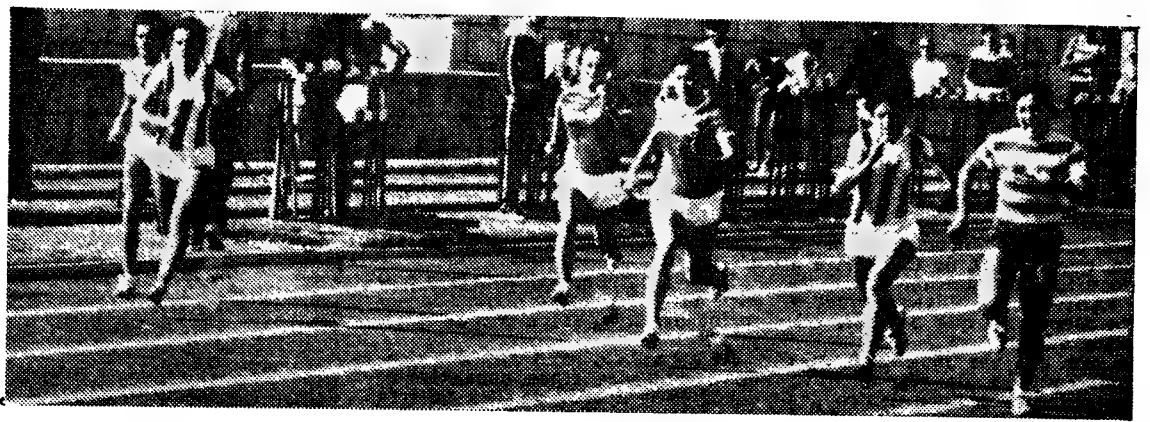
De qualquer modo, a comitiva sportinguista não sofreu quebra de boa disposição, pelo que todos se encontram possuidores de assinalável confiança.

John Surtees venceu o Grande Prémio de Itália

MONZA, 11 — (Reuter) — O piloto britânico John Surtees, ao volante de um Honda, obteve o Grande Prémio da Itália ao vencer o Circuito Automobilístico de Monza, que conta para o Campeonato do Mundo de Condutores.

O actual campeão mundial, Jack Brabham, da Austrália, classificou-se em segundo lugar conduzindo um Repco Brabham, e o britânico Jim Clark, que também já foi campeão mundial e conduzia um Lotus, ficou em terceiro lugar.

Surtees fez a prova no tempo não oficial de 1 hora, 43 minutos e 45 segundos, a uma média de 226,11 quilómetros horários.



Lídia Faria continua a coleccionar vitórias em série, desdobrando-se por várias competições, num invulgar espírito de dedicação ao atletismo. No Estádio Nacional, mais alguns triunfos, entre eles o da prova dos 100 metros, de que damos uma imagem ainda distante da meta (Lídia é a primeira da direita e segue já à frente)

ATLETISMO

Os «Nacionais» individuais

(Continuação da 1.ª página)

Académica de Coimbra, Santa Clara, Moscaide, Salatinas, Futebol Clube do Porto, Estarreja, C. U. F. e S. L. e Faro.

Todos os atletas tentaram superar-se e alcançar resultados condizentes com a sua categoria, mas foi evidente que Manuel dos Santos, do Benfica, com a magnífica marca de 4,20 metros no salto à vara (novo «record» nacional), se elevou a plano de relevo. Não é demais realçar a persistência deste magnífico atleta, que ainda na semana passada, na «Taça Dr. Fernando Amador», tinha subido a fasquia para 4,17 m.,

constituindo então novo «record».

Deste campeonato terão, por certo, os responsáveis pela selecção nacional, em vésperas do encontro contra a França, em Marselha, tirado indicações úteis quanto ao comportamento dos pré-seleccionados.

Na jornada de ontem os resultados foram os seguintes:

400 m. barreiras (1.ª categoria) — 1.º, António Ascensão (Bf.), 56,3 s.; 2.º, Rui Atanásio (F. C. P.), 56,3 s.; 3.º, Alfredo Teixeira (C. D. U. L.), 56,5 s.

400 m. barreiras (2.ª categoria) — 1.º, Fernando Ferreira (F. C. P.), 60,4 s.; 2.º, Francisco Oliveira (C. D. U. L.), 60,6 s.; 3.º, Angelo Grominho (C. D. U. L.), 62,5 s.

Tripla salto (1.ª categoria) — 1.º, Júlio Fernandes (Sp.), 14,13 m.; 2.º, Vladimiro Simões (Bf.), 13,81 m.; 3.º, Edmundo Libombo (C. D. U. L.), 12,90 m.

Tripla salto (2.ª categoria) — 1.º, Paulo Palhares (C. D. U. L.), 12,76 m.; 2.º, Carlos Paiva (A. A. C.), 12,71 m.; 3.º, António Fialho (Bf.), 12,55 m.

200 m. (1.ª categoria) — 1.º, Marcel André (Bf.), 22 s.; 2.º, Mena Antunes (Bf.), 22,4 s.; 3.º, Fonseca e Silva (C. D. U. L.), 22,6 s.

200 m. (2.ª categoria) — 1.º, José Carvalho (Bf.), 23,4 s.; 2.º, Rui Botelho (Sp.), 23,7 s.; 3.º, Américo Galhardo (Salatinas), 23,8 s.

800 m. (1.ª categoria) — 1.º, Júlio Pereira (Bf.), 1 m. 54,9 s.; 2.º, Domingos Capindica (Sp.), 1 m. 55,2 s.; 3.º, Morujo Júlio (Sp.), 1 m. 57,1 s.

800 m. (2.ª categoria) — 1.º, Jorge Batalha (Mosc.), 1 m. 58,7 s.; 2.º, João Lourenço (Sp.), 1 m. 58,7 s.; 3.º, Eurico Luis (Sta. Clara), 2 m. 00,2 s.

1500 m. (1.ª categoria) — 1.º, José Rainha (C. U. F.), 3 m. 56 s.; 2.º, Eduardo Simões (Sp.), 3 m. 59,2 s.; 3.º, Oliveira Gomes (Sp.), 4 m. 05,3 s.

1500 m. (2.ª categoria) — 1.º, António Pinto (Bf.), 4 m. 7,7 s.; 2.º, Júlio Rocha (Estarreja), 4 m. 09,2 s.; 3.º, Carlos Pacheco (Sp.), 4 m. 17,7 s.

400 m. (1.ª categoria) — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 48,4 s.; 2.º, Mário Paiva (Bf.), 50,2 s.; 3.º, Augusto Vilela (Indiv.), 50,6 s.

400 m. (2.ª categoria) — 1.º, Martin Nobre (Faro e Benfica), 52,1 s.; 2.º, João Rolin (C. D. U. L.), 52,5 s.; 3.º, José A. Almeida (Indiv.), 52,8 s.

5000 m. (1.ª categoria) — 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 14 m. 45,6 s.; 2.º, Carlos Lopes (Sp.), 14 m. 47 s.; 3.º, Bayssiere (França), m. t.

3.º, José Martins (Bf.), 15 m. 13,2 s.
5000 m. (2.ª categoria) — 1.º, Manuel Malarranha (Bf.), 15 m. 51 s.; 2.º, José Silvestre (Sp.), 16 m. 16,6 s.; 3.º, Abílio Lacerias (Sp.), 16 m. 21 s.

Vara (1.ª categoria) — 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 4,20 metros (novo «record» nacional); 2.º, José Henriques (Bf.), 3,95 m.; 3.º, Raposo Borges (Sp.), 3,35 m.

Vara (2.ª categoria) — 1.º, João Bragança (Sp.), 3,25 m.; 2.º, Joaquim Sena (Sp.), 3,05 m.

Peso (1.ª categoria) — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,72 m.; 2.º, J. Luís Fernandes (Bf.), 13,56 m.; 3.º, Santinho das Neves (Sp.), 11,85 m.

Peso (2.ª categoria) — 1.º, Rui Neves (C. D. U. L.), 10,82 m.; 2.º, José Proença (Sp.), 10,16 m.; 3.º, José Bastos (C. U. F.), 10,13 m.

Martelo (1.ª categoria) — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 56,84 m.; 2.º, Guilherme Pereira (Bf.), 49,72 m.; 3.º, António Alegre (Bf.), 44,14 m.

Martelo (2.ª categoria) — 1.º, Rui Neves (C. D. U. L.), 35,98 m.; 2.º, José Rodrigues (C. D. U. L.), 31,84 m.; 3.º, Manuel da Silva (Bf.), 30,18 metros.

Realizaram-se ainda provas femininas (extra-programa), tendo em atenção o encontro com a Espanha, e que forneceram a seguinte classificação:

200 m. — 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 27,1 s.; 2.ª, Manuela Simões (Bf.), 27,7 s.; 3.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 28,2 s.

Disco — 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 39,92 m.; 2.ª, Adília Silvério (Sp.), 33,38 m.

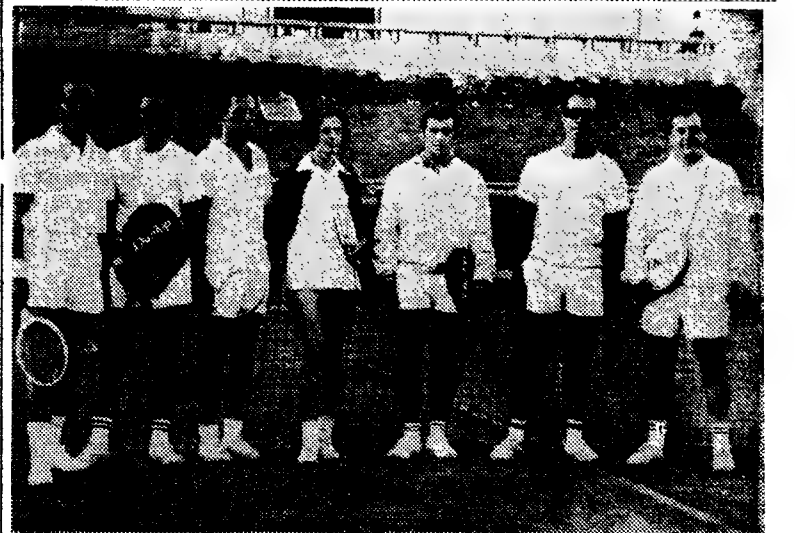
Na prova 4 x 100 metros, saiu vencedora a equipa A, formada por Umbelina Nunes, Manuela Simões, Mercedes Baltasar e Lídia Faria, com o tempo de 51,8 s.

Lídia Faria, mais uma vez, dominou em absoluto, tendo na benfiquista Manuela Simões a mais séria adversária.

GIMONDI GANHOU o Critério de Laval

LAVAL, 11 — (F. P.) — O Critério Internacional de Laval, numa distância de 116 km, teve a classificação seguinte:

1.º, Gimondi (Itália), 2 h. 44 m.; 2.º, Dellié (França), a 8 s.; 3.º, Bayssiere (França), m. t.



A equipa do Belenenses — A. Rebordão, Luís Costa, A. Pinto Basto, Rosemary Lindley, João Boaventura, Horta Osório e Appleton Figueira — foi ao Luso ganhar o Campeonato Nacional de Ténis, conquistando a taça «D. José de Verdade», ao bater o Lawn-Tennis da Foz, por 4-1

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30\$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO
PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir, de

ALEXANDRE HERCULANO

AQUILINO RIBEIRO

BALZAC

CAMILO CASTELO BRANCO

CHARLES DICKENS

EUGÉNIO DE CASTRO

FERNANDO NAMORA

JÚLIO DINIS

OLIVEIRA MARTINS

STEFAN ZWEIG

WALTER SCOTT

ZOLA e outros

160 Autores de várias nacionalidades, sendo: 194 volumes—originais de autores portugueses e brasileiros—173 volumes traduções portuguesas mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19x0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., D.C. — LISBOA-I. Telef. 58796 e 58798.

SÓ DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

QUEM COMPRAR A LIVRARIA CIVILIZAÇÃO, mesmo na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES, livros que constem dos seus impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600\$00 receberá, como oferta, um exemplar da obra «MARIA ANTONIETA», por Stefan Zweig, numa edição de maior formato, em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais. No caso de se esgotar esta obra será substituída por outra do mesmo autor — «MARIA STUART» — e com as mesmas características.

Recortar este cupão
e remeter à

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires de
Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da Oferta Excepcional e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome

Morada

Parecia querer fugir a vitória do grupo da C. U. F.

Este primeiro encontro de nova época, que o G. D. da C. U. F. e a Sanjoanense disputaram no Estádio «Alfredo da Silva», aqueceu muito menos do que o calor, sob aspectos vários.

De ora em vez monótono, não deixou, contudo, de pôr à prova certas reacções sempre dentro das boas regras desportivistas, facto que nos apaz realçar, porquanto o revés da medalha ou certa dose de infelicidade, provoca neste ou naquele jogador um excesso que roça a violência.

Nada disso se observou, apesar das oscilações do marcador e da desfortuna que determinados lances criaram para ambos os grupos. Em dois deles, os guarda-redes cederam golos, a primazia pertencendo ao visitante. E depois, já quando os locais venciam por 2-1, veio o empate (2-2) que Vítor Manuel, em saída precipitada colocou nos pés de Jambane.

Mas a vitória, que assim parecia querer fugir ao G. D. da C. U. F. — ao longo da partida a turma mais equilibrada na textura de jogo — acabou por ser merecida realidade, através de um golo de Monteiro, como corolário de uma

persistência, que neste jogador foi abundante.

O n.º 8 cufista, pondo toda a alegria no jogo, foi o avançado de maior desenvoltura e o mais perigoso.

Reforçando o meio campo e dando à dianteira fraca consistência, servindo-se apenas de dois ou três jogadores, a preponderância das defesas foi naturalmente posta em evidência pelos dois grupos, acusando, porém, incertezas, que o decorrer do campeonato decerto afastarão.

A Sanjoanense, decorridos apenas sete minutos, colocou-se na posição de vencedora, facto que espreitou o adversário e fez criar-lhe maior interesse nas ofensivas, vindo, então, ao de cima, as superiores possibilidades de marcar, o que só por infelicidade não se verificou em remates que a madeira defendeu.

É certo que não se registaram técnicas apuradas, nem os conjuntos mostraram, ainda, como é lógico

(Continua na 6.ª página)

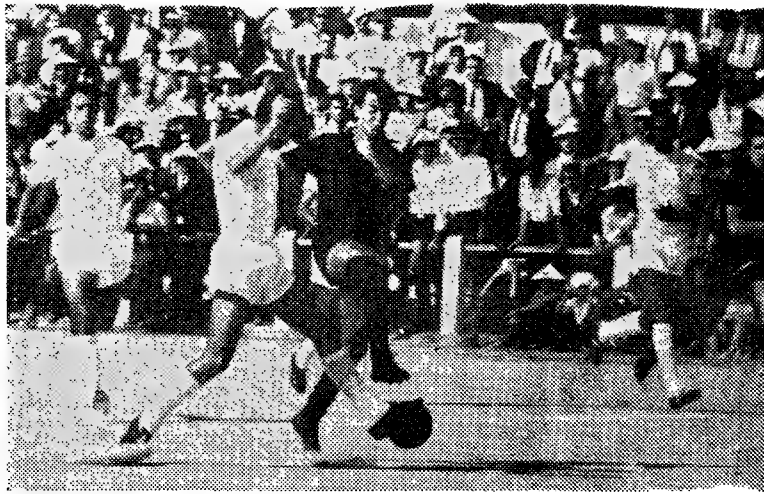
O «NACIONAL» DA

GANHAR C

(Continuação da 1.ª página)

recer que o Leixões foi muito superior. Assim não aconteceu. O Leixões jogou tanto como o adversário, no aspecto puramente futebolístico. Unicamente foi uma equipa com mais determinação, com a ideia de que jogava no seu campo e, por isso, com o pensamento fixo de vencer um adversário que, em teoria, lhe é superior.

Foi assim um «onze» mais esforçado, mais atrevido, procurando ainda tirar partido da vantagem numérica que a certa altura desfrutou. E foi mesmo nessa ocasião, isto é, no segundo tempo, que os locais mais mostraram a sua determinação. Enquanto que, na parte inicial, permitiram um equilíbrio de domínio e de jogo, no segundo período, lançaram-se deliberadamente ao ataque. De entrada, foram os seus ataques travados pela certeza



Maus bocados passou a defesa do Tirsense, diante dos «endiabrados» rapazes da Académica, que nem sempre conseguiram passar, naturalmente, como acontece nesta tentativa de Mário Campos

Académica e Artur Jorge apareceram na segunda parte

Na primeira parte, ainda o Tirsense deu réplica. Embora a Académica atacasse logo de início, a equipa de Santo Tirso portou-se galhardamente, opondo-se à superioridade dos estudantes.

No entanto, foi sempre clara a diferença técnica existente entre os adversários. Os estudantes, merceda da sua categoria, estiveram mais perto de marcar do que os seus valorosos adversários, mas a energia dos visitantes conseguiu manter o zero-zero até ao intervalo.

Na segunda parte, porém, a balança inclinou-se decididamente para o lado dos capas-negras. Imprimindo maior velocidade ao jogo, os estudantes cedo abriram o activo e, daí para a frente, não houve mais dúvidas.

Ao chegar a 3-0, a Académica, naturalmente, entregou-se a um jogo repousado, na mira de poupar os seus elementos.

Neste período, a Académica tomou, completamente, conta do jogo, não permitindo ao Tirsense orga-

ganizar os seus ataques.

O clube local, que fez uma primeira parte animadora, acabou por ceder frente ao melhor futebol dos visitantes, irresistíveis quando acertaram o passo.

A Académica começa, pois, a prova em forma notável. A rodagem da equipa permite-lhe já um rendimento semelhante ao da época finda.

Indivualmente salientou-se Artur Jorge, autor de três tentos. Codicioso e rematador, soube criar e aproveitar várias oportunidades ao longo dos últimos 45 minutos.

E ele foi o concretizador do belo trabalho desenvolvido por toda a equipa.

Porfírio da Silva produziu trabalho regular.

J. M.



Armando, um «central» poderoso, vindo e lá esteve a dominar a sua área (ros lhe chamam) acor-



RIERA A FIGURA DA SEMANA

O treinador Fernando Riera foi, mercê do pedido de demissão que apresentou, a figura da semana. Desligou-se da equipa num momento crucial, e reapareceu quando um movimento significativo quebrou a sua irreducibilidade. O Benfica contou, assim, no jogo da estreia do campeonato com o seu técnico, mas os jogadores incansáveis nas diligências para a pacificação desejada, não lograram oferecer-lhe a exibição que as circunstâncias justificariam.

Na Luz, Riera, sempre um homem tranquilo, viveu as peripécias do jogo, entregue à sua missão, esquecendo-se de tudo para pensar, apenas, no que mais interessava.

O treinador é, no futebol, actual, elemento de notável projecção. Por isso, em qualquer questão menos normal a sua personalidade reflecte motivos para variadas análises. Riera não escapou a essa tendência. Foi discutido e continuará a ser discutido.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Quatro vitórias de visitantes e três de visitantes assinalaram a jornada inaugural, em que se não verificou qualquer empate, tendo-se marcado 25 golos.

Eis os resultados registados:

C. U. F., 3-Sanjoanense, 2
Tirsense, 0-Académica, 4
Leixões, 1-Sporting, 2
Belenenses, 0-F. C. Porto, 2
Setúbal, 1-Varzim, 0
Benfica, 2-Guimarães, 1
Braga, 4-Barreirense, 3

Factos salientes

Os triunfos folgados da Académica e do F. C. Porto, alcançados fora de casa, merecem atenção, mas o êxito do Sporting em Matosinhos parece querer significar que se deve também contar com ele.

Cuf, Setúbal, Benfica e Braga venceram como se previa, mas repare-se que os seus triunfos se cifraram em margens tangenciais, o que demonstra a resistência dos visitantes.

Estudantes e bracarenses, com quatro golos, formaram o «duo» dos mais produtivos, ao passo que Varzim, Belenenses e Tirsense ficaram em branco.

Quanto às defesas, as da Académica, F. C. Porto e V. Setúbal não foram batidas. Ao contrário, as do Tirsense e do Barreirense sofreram quatro.

MARCADORES

Artur Jorge obteve três golos

Os vinte e cinco golos da 1.ª jornada tiveram os seguintes autores:

Artur Jorge (Académica), 3;
Djalma (F. C. Porto), 2; Albino, Estêvão, C. Baptista e Ribeiro (Braga), Rogério, Mário João e Monteiro (C. U. F.), Ludovico, Garrido e José João (Barreirense), Marinho e José Morais (Sporting), Eusébio e Jacinto (Benfica), Alva- rez e Jambane (Sanjoanense), Mário Campos (Académica), José Maria (V. Setúbal), Mendes (Guimarães) e Praia (Leixões), 1.

Só durou trinta a inspiração bra

Se atendermos a que a época só agora se iniciou e ainda a circunstância de haver muita gente nova na equipa, temos de considerar bastante bom o período inicial da partida.

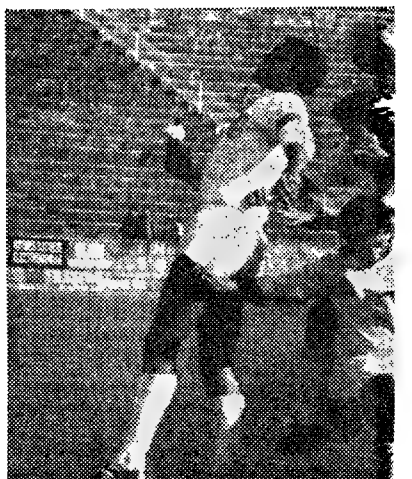
O Braga, beneficiando da frescura, que mais tarde se esgotou, de Carlos Baptista e Estêvão, canalizava com evidente perigo o jogo para a área dos barreirenses. Daí, e apesar das perdas flagrantes, aceitar-se como natural e lógico o ascensão dos minutos no marcador que chegou a atingir a marca de 4-0. Mas, ou porque os donos do campo tivessem esmorecido naturalmente, ou porque, o que é mais natural, devido à tarde quente, as forças já não fossem as mesmas, a verdade é que a equipa de Braga não mais rendeu o que vinha a realizar, provocando a subida dos barreirenses que, determinados e rápidos, fizeram três golos válidos e um que o fiscal de linha lhes recusou e pareceu legal.

A partida, como é óbvio, lucrou muito com esta reviravolta e o público teve oportunidade de assistir a um jogo, nem sempre bem jogado, mas bem disputado até final.

Numa análise rápida ao comportamento dos dois conjuntos, diremos que o Braga acusa atraso na preparação, especialmente dos jogadores que utilizou poucos dias após a recuperação de lesões. Ficou-nos, no entanto, uma impressão

agradável do conjunto, pois no período já assinalado — o melhor — deu-nos indicações de que pode ir a realizar trabalho aceitável. O seu jogador mais influente, Carlos Baptista, denunciou deficiente condição física, embora formasse com Ribeiro o «duo» de melhor rendimento.

Fácilmente batidos, os barreirenses não se afundaram e isto já é virtude a realçar. Acreditaram nos



Generosidade na luta, mas confusão no Estádio «28 de Maio», sendo e um bar



Primeira saudação ao público no «Nacional» de 1967-68. Coube às equipas do Vitória de Guimarães, de arbitragem (chefiada por Renato Santos, de Coimbra) e do Benfica, no Estádio da Luz. Foi sábado, à noite, por antecipação soli citada pelos «encarnados»

1.ª DIVISÃO

UM SORTE (Sporting) TAMBÉM CONTA... E MUITO!

da colocação da defesa sportingista, embora, isoladamente, os elementos que a compunham se mostressem incertos e inseguros; depois, continuaram os visitados a deixar desarmar pela actuação, à toa desesperada, daqueles mesmos elementos. Finalmente, quando passavam mais além, não tinham a pontaria afinada. Criaram mais e melhores oportunidades de golo, mas diam por 0-2, conseguiram bater Carvalho, que esteve certo e atento.

O Sporting, como se disse, não só numa, já no final, quando perpassou de uma mediocridade ainda maior, só arrebitando um pouco nos cinco minutos seguintes ao seu segundo golo. Este foi obtido por José Morais que, inteligentemente, se adiantou para receber, isolado,



Mto ao primeiro «team» do Sporting. O «115» (como os companheiros onde era preciso...

minutos careense

méritos próprios e procuraram com afino amenizar o desaire, acabando por constituir um grupo difícil, especialmente na parte final do jogo.

Redol foi o elemento mais destacado de uma equipa que se bateu com bastante brio. Sem atingir boa craveira, a arbitragem procurou acertar.

ANGELO MOREIRA



de movimentos. A cena passa-se protagonistas três bracarense

uma bola que parecia não levar perigo. E não levava mesmo, se a defesa leixonenense, numa hesitação de dois dos seus jogadores, a não deixasse passar. Ficaram a olhar um para o outro e José Morais acabou por ficar com a bola a jeito e completamente à vontade para a marcação do tento. O outro golo, marcado minutos antes, por Márinho, foi o grande momento de sorte. Foi mesmo o que pode chamar-se um escândalo, até por ser numa altura de clara contracorrente do jogo. Uma bola morta foi aos pés do guarda-redes, Fonseca, à entrada da sua grande área e, com dois companheiros à sua beira — a menos de dois metros — defendeu com os pés e, incompreensivelmente, endossou-a a Márinho, que corra, por um «descargo de consciência», e não se fez rogado ao «brinde» oferecido...

Tal golo desnortou os donos do campo que pior ficaram quando, logo a seguir, sofreram novo revés.

Tardaram ainda a recompor-se (o tal único período em que o Sporting espevitou), mas voltaram à toada de ataque, no entanto sem força anímica, já absolutamente descrentes, perdendo um encontro injustamente.

Mas o futebol é assim e não há volta a dar...

ANTÓNIO AUGUSTO



Américo, guarda-redes internacional, um «padrinho» categorizado para as estreias, no «Nacional», de Fernando (ex-Leverense) e Mário (ex-Sporting de Braga), envergando a camisola do F. C. Porto

JOGO DESCOLORIDO NO ESTÁDIO DO BONFIM

Vitória de Setúbal e Varzim exibiram um futebol descolorido e pobre.

Na primeira parte, o jogo desenrolou-se, quase sempre, no meio campo dos poveiros, que raramente se aproximaram da baliza a guarda de Vital e só uma vez o fizeram com certo perigo.

Devido à aglomeração dos adversários, na área da sua baliza, a defenderem-se de qualquer forma, e ao desacerato dos rematadores viroianos, que apenas tiveram dois remates (de Jacinto João e José Maria) que obrigaram Justino a conceder «cantos», o primeiro tempo terminou com o marcador em branco.

No reatamento, o Varzim desde logo tentou o ataque, chegando a dominar e a ocupar o meio campo dos donos da casa, mas a defesa sadina, que desde o início do encontro se evidenciara de maneira segura, decidida e determinada, com destaque para Leiria, anulava todas as tentativas.

O Vitória viu, assim, mais espaço livre na área varzinista, passando

a acercar-se, amide, da baliza de Justino, e acabou por marcar, aos 22 m., o golo que lhe daria o triunfo, e que foi o resultado de excelente trabalho de José Maria que, driblando vários adversários, sem pre perseguido por eles, atirou para as redes desertas, pois Justino saíra ao seu encontro.

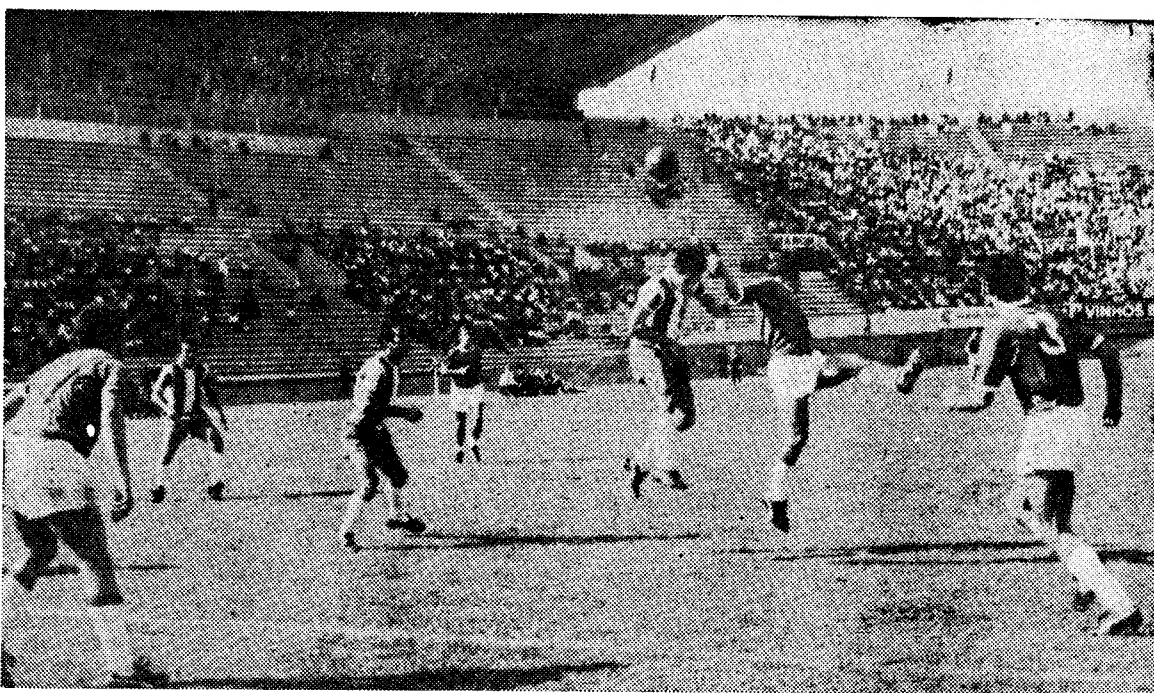
Animados pelo golo os sadinos subiram muito, enquanto os visitantes se mostraram perturbados. O domínio do Vitória, porém, só se acentuou nos últimos minutos, mas sem lograr modificar o resultado.

José Maria e Jacinto João, este com as suas «fintas» desconcertantes, foram preciosas unidades. Guerreiro, muito bem na primeira parte, baixou muito na segunda; Tomé e Vítor Baptista foram sombras de si mesmos.

No Varzim, toda a defesa actuou certa e unida. Na dianteira, salientaram-se Rico, Nunes Pinto e Alexandre.

Excelente a arbitragem de Joaquim Campos, facilitada pela correcção dos jogadores.

C. P.



Bola girando na grande área dos «azuis» lisboetas. Intervem um de cada lado, mas há outros que jogam «por fora». É movimento, é futebol

Djalma um avançado oportuno na base de dois pontos preciosos

(Continuação da 1.ª página)

no problema dos pontos, a meta principal...

Despique entorpecente, pachorrento e decepcionante. Toada lenta e invibrátil. Imenso deserto despido de emoção e de entusiasmo. Tarde chata...

O triunfo nortenho aceita-se sem reboço, sopesando-se o confronto das situações da contenda. Nele avulta o oportunismo, altamente positivo, de um só avançado — Djalma —, cujo temperamento não se amolda, infelizmente, às qualidades do rematador nato. As vezes, no acervo de quezílias, vira-se o feitiço contra o feiticeiro. Um jogador, para mais com a responsabilidade de ser profissional, deve salvaguardar sempre os interesses do clube que representa, sobretudo se não domina as irreflexões que conduzem à ordem de expulsão do terreno. Os amuos verificados entre o brasileiro e Cardoso, este também um azedo, encontraram um juiz benevolente. Aliás, ambos consubstanciaram a única nódoa de um despique correcto que certos ímpetus, de adorno vil, não mancharam.

Os jogadores, atormentados pela canícula, também se atormentaram com o cansaço provocado por réplicas e trélicas de teor inconsistente. Dai, a monotonia das operações, com realce para a improdutividade do «conze» do Belenenses, por ora um arbusto imlantado no solo.

No campo da relatividade, o conjunto nortenho, um visitante, superou o do antagonista mercê da homogeneidade dos sectores, cuja articulação careceu, no entanto, de velocidade mantida em ritmo constante, tanto no enfiar da manobra como nos movimentos dos jogadores. Ligação perra, principalmente no «miolo» do terreno onde Mário não pareceu ainda à vontade para compreender as deambulações, de certo modo estranhas (por vezes), do experiente Pinto que só lucrará em ser mais expedito na recepção e entrega da bola para, assim, proporcionar o dinamismo e a versatilidade que são essenciais a qualquer estilo de futebol ou a qualquer esquema estratégico congeminado para determinada finalidade.

Nos «azuis» da capital, a fundamentarem natural expectativa, notaram-se nos laivos de estruturação inquinados, porém, defeitos já apontados em jeito de denominador-comum. Além disso, não iludiu a inoperância do sector dianteiro, semelhante ao pugilista habilidoso a quem falta «punch», ou seja, o soco demolidor. Sérgio, carregadinho de complexos inibitórios (vamos reagir, homem!), Ramos e Alfredo perderam-se em rodruquinhos infrutíferos, não tendo acompanhado, por isso, o vigor, a pertinácia e a agressividade de Ernesto — tronco que aguenta tempestades.

Como quer que seja, o senão do Belenenses, deveras importante, fazia jus, a um golo, a despeito de Américo, um guarda-redes em forma, o não meracer.

A defesa que executou, em 700, para deter, segurando a bola, um grande tiro de Ramos, é credencial de tomo. Excelente.

Querem uma imagem do fogo? Ela aí vai: comboio de mercadorias a parar em muitas estações, com marcha lenta.

O Belenenses, antes do 1-0 (28 m.), assenhoreara-se mais vezes da posse do esférico, riscando não só curiosas triangulações como alardando fácil entendimento da parte de Manuel José e Ramos. O golo de Djalma não acarretou desanimo, embora a manobra enfermasse do óbito de ser identificável logo à nascença. As insistências resultaram em vão, contrastando com o tom ameaçador das surtidas dos nortenhos, cada vez mais moralizados pelo tento no saco.

No segundo tempo, o panorama não se modificou, quanto à generalidade. Manteve-se também a frouxidão no comportamento dos belenenses e a intencionalidade dos gortuenses que

(Continua na 6.ª página)

As nossas estrelas



Jacinto João e José Maria (Setúbal) e António Jorge (Académica).



Leiria, Américo (F. C. Porto), Ribeiro e C. Baptista (Braga), Redol (Barcelense), Jacinto (Benfica), Roldão (Guimarães), Praia e Chico (Leixões), José Morais (Sporting).



Raul e Eusébio (Benfica), Costeado e Peres (Guimarães), Estevão e José Manuel (Braga), Mira (Barcelense), Bernardino, Manuel José e Ernesto (Belenenses), Fernando, Almeida, Rolando e Djalma (F. C. Porto).

• Norberto Timóteo e Leonel Miranda triunfaram nos circuitos de Alenquer e do Cartaxo

Este fim-de-semana foi preenchido com duas provas de ciclismo entre profissionais, ambas excelentes no aspecto de propaganda. Com efeito, tanto o Circuito de Alenquer, corrido no sábado, como o do Cartaxo, disputado ontem, foram presenciados por milhares de pessoas que seguiram com o maior entusiasmo as actuações dos seus favoritos, distinguindo naturalmente com os seus aplausos os «ases» que mais se salientaram na última Volta a Portugal que tanto apaixonou a legião de adeptos do ciclismo.

O Sporting esteve em grande evidência nas duas corridas, triunfando duplamente em ambas.

Em Alenquer, a vitória sorriu ao esforçado corredor Norberto Timóteo, que após uma fuga a meio da corrida, veio a ganhar destacado. No Cartaxo, coube a vez a Leonel Miranda de triunfar.

A prova, que compreendia 70 voltas a um percurso num total de 70 quilómetros, foi disputada sob um sol ardente, o que não impediu que acoressem á simpática vila ribatejana cerca de dez mil forasteiros.

O andamento foi vivo, tendo-se os corredores dado á luta com generosidade, e isto veio a reflectir-se na média registada pelo vencedor, que logrou bater o «recorde» da prova.

Dos 26 ciclistas que alinharam á partida 10 desistiram.

A classificação até ao décimo foi a seguinte:

1.º, Leonel Miranda (Sporting), 1 h. 58 m. e 40 s.; 2.º, Manuel Correia (Sp.), 1 h. 59 m. e 13 s.; 3.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 1 h. 59 m. e 25 s.; 4.º, Henrique Neto (Tavira), m. t.; 5.º, Mário Silva (F. C. Porto), m. t.; 6.º, Francisco Valada (Benfica), 1 h. 59 m. e 32 s.; 7.º, Vitor Tenzinha (Sp.), m. t.; 8.º, João Roque (Sp.), m. t.; 9.º, Fernando Mendes (Bf.), m. t.; 10.º, Manuel da Costa (Bf.), m. t.

Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica; 3.º, F. C. Porto.

O taviense Henrique Neto, além

de triunfar na volta mais rápida (1 m. e 28 s.), foi o 1.º no maior número de voltas, ganhando, assim, os respectivos prémios especiais

Os sportinguistas João Roque, Leonel Miranda e António Silva vão ser homenageados

Três corredores do Sporting, João Roque, Leonel Miranda e António V. da Silva, todos naturais da região de Torres Vedras, vão ser alvo de significativa homenagem por parte de um numeroso grupo de conterrâneos, adeptos do clube «leonino».

O jantar de homenagem realiza-se na Quinta de Alfaiata, na próxima segunda-feira, 18.

O Circuito da Malveira realiza-se no domingo

O Circuito da Malveira, uma das mais clássicas provas particulares do calendário de ciclismo, realiza-se no próximo domingo. Estando assegurada a participação dos melhores corredores nacionais, prevê-se que acoressem muitos milhares de pessoas á Malveira, no domingo.

António Antunes, do Desportivo de Lousa, ganhou a Volta a Ilhavo

Presenciada por muitos milhares de pessoas, disputou-se ontem á tarde a 2.ª e última etapa da 16.ª Volta ao Concelho de Ilhavo, prova a que concorreram 75 ciclistas «populares» em representação do F. C. Porto, Atlético, G. D. Lousa, D. Loures, Sangalhos, Ovarense, Flandria, Ilhavo e Sassoeiros.

Esta 2.ª tirada, que compreendia um percurso traçado dentro da vila, percorrido cinco vezes, foi ganha por António Guerra, da Marconi.

No entanto, o representante do Lousa, António Antunes, que havia ganho a 1.ª tirada, foi apurado

vencedor absoluto da prova. O seu triunfo revestiu-se de muito mérito porque foi alcançado em luta com adversários experimentados, tal como Orlando Correia, do Atlético, além dos representantes do F. C. Porto e Sangalhos, especialmente.

A classificação geral dos cinco primeiros foi a seguinte:

1.º, António Manuel Antunes (Lousa), 1 h. 58 m. 44 s.; 2.º, Firmino Bernardino (Loures), m. t.; 3.º, Lino Santos (Duna—«Sachs»), m. t.; 4.º, António Guerra (Marconi), m. t.; 5.º, Valentim Gomes (Lousa), 1-58-47.

Equipas—1.ª, G. D. Lousa, 1 h. 57 m. 6 s.; 2.ª, Marconi, 1 h. 57 m. 9 s.; 3.ª, F. C. Porto, 1 h. 58 m. 1 s.

À noite, no Pavilhão Gimnodesportivo de Ilhavo procedeu-se á entrega dos numerosos prémios, no decorrer de um festival que foi seguido com muito interesse, no qual colaboraram a patinadora Eugénia Maria e o «par» Ana Marçal e Panto, todos muito aplaudidos.

C. U. F.-Sanjoanense

(Continuação da página central)

co, um entendimento perfeito, perdendo-se muitos endossos por precipitação.

É, no entanto, de destacar que os «recrutados», que na C. U. F. foram Sérgio (ex-Cova da Piedade), Pedro (Lusitano de Évora) e Rogério (Varzim), bem como os que se integraram na Sanjoanense—Benje e Vitor Silva (Varzim) e Ferreira Pinto (Sporting), revelaram qualidades de adaptação, sendo promessas que no decurso do campeonato virão a enquadrar bem nos grupos que representam.

Rogério e Vitor Silva, por sinal, ambos nas extremas esquerdas, bons apontamentos.

O sr. Maximiano Afonso, de Lisboa, não teve dificuldades, mas sim desatenção e alguns fora de jogo, dois dos quais, na sequência das jogadas, vieram a produzir outros tantos tentos.

JOÃO DIAS

Belenenses-F. C. Porto

(Continuação da página central)

acabaram por resolver, em definitivo, o pleito com a obtenção do 2.º golo em que Gomes, o guarda-redes, falhou. Havia 21 minutos para se atingir o termo dos deslavado encontro...

Com os vinte e dois jogadores poderia formar-se a seguinte formação ideal:

Américo; Fernando, Almeida, Rolando e Bernardino; Manuel José e Pinto; Ramos, Djalma, Ernesto, Gomes e Malagueta.

Oito elementos do F. C. Porto e está dito tudo.

Será lícito, contudo, acrescentar que o compartimento defensivo do Belenenses diferiu bastante, em qualidade, do da vanguarda. Bernardino revelou sentido de colocação e certeza razoável no desarme. Rodrigues dentro do que lhe é habitual, generoso de alto a baixo, e rápido. Não rasga seda. Quaresma e Cardoso constituem um binário de envergadura se, porventura, a maleabilidade não rarear. O guarda-redes Gomes transmitiu a sensação de não acreditar em si próprio quando presente a adversidade a tocar-lhe á porta.

No «miolo», Manuel José, enquanto o fôlego durou, cumpriu, e Luciano esbanjou energias sem muito método. Presura o seu estilo que é de dar tudo sem condicionamentos.

Nas referências aos dianteiros de Lisboa cabe ainda o apontamento de ser imperioso aperfeiçoar a corrida sem esquecer o pormenor da firmeza nos contactos físicos.

Bom o quarteto defensivo do F. C. Porto e muito bom o guarda-redes Américo. O defesa Fernando deixou agradável impressão. Festa vai ter um rival sério. Manuel António justificou ter de trabalhar na desenvoltura de movimentos, evitando as posi-

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

ções de estaca á espera que a bola lhe vá de feição. Malagueta, como a filigrana que não aceita safanões bruscos, confirmou as qualidades já conhecidas.

O sr. Marcos Lobato dirigiu o encontro em conformidade com o que lhe é habitual. Muito gesto. Não rubricou terros de tomo. Inconcebível a compensação de tempo na 1.ª parte. Dois minutos e quinze segundos é demais. No segundo tempo, foi mais económico. Limitou-se a trinta segundos, a despeito das interrupções terem sido em maior numero. Relógio avariado ou memória a falhar?

F. S.

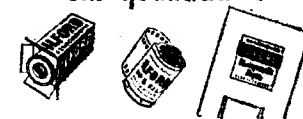
QUANDO SE DISCUTE FOTOGRAFIA...



PENSA-SE EM

ILFORD

A 1.ª marca do mundo em qualidade!



PELÍCULAS, PAPÉIS e outros materiais fotográficos que conquistaram a preferência dos amadores e profissionais exigentes

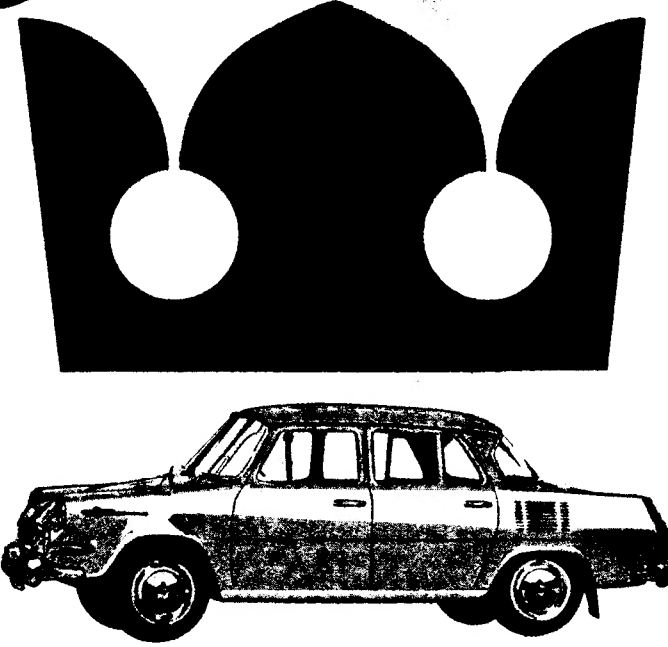
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. R. dos Douradores, 21 s/1, Telef. 361545-LISBOA

AGORA...

ŠKODA 1000 MB



DE LUXE

ELEGÂNCIA • SEGURANÇA • CONFORTO

modelo 1967

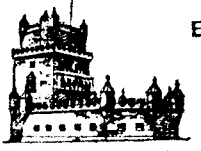
4 velocidades inteiramente sincronizadas • Embreagem hidráulica • Economia: 7 L/100 • Visibilidade panorâmica • Grande facilidade de condução • 4 grandes portas • 3 lugares

Arco de rodas cromados • As luzes de retrovisão incluem as lentes de marcha atrás • Espelho retrovisor lateral • Espelho de -toilette- no teto do sal • Tapetes • Bancos mais confortáveis • Novo formato de grelha frontal

Rua Luciano Cordeiro, 112 LISBOA **STOCK, LDA,** Rua Santa Catarina, 1391 PORTO

Nas suas viagens

ENTRE




LISBOA E MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA PARTIDA 9-40 (S.ª APOLÓNIA)	MADRID PARTIDA 10-45 (DELICIAS)
MADRID CHEGADA 19-00 (DELICIAS)	LISBOA CHEGADA 19-40 (S.ª APOLÓNIA)

AR CONDICIONADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

Santarém, merece uma nota muito baixa.

JOÃO CRESPO

O ALMADA VENCEU O OLHANENSE, NUM JOGO FALHO DE INTERESSE

No campo do Pragal, em Almada, o clube local venceu com merecimento a turma do Olhanense por 2-0.

A partida foi de fraco nível técnico, revestida de pouca emoção.

ZONA NORTE

Resultados

Torres Novas-Covilhã	1-0
J. Tomar-Leça	2-0
Vizela-Gouveia	6-1
U. Lamas-Ac. Viseu	0-0
Salgueiros-Tramagal	1-0
Penafiel-Espinho	1-4
B. Mar-Famalicao	4-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
VIZELA	1	1	—	—	6-1	2
B. Mar	1	1	—	—	4-0	2
Espinho	1	1	—	—	4-1	2
U. Tomar	1	1	—	—	2-0	2
Salgueiros	1	1	—	—	1-0	2
T. Novas	1	1	—	—	1-0	2
U. Lamas	1	—	1	—	0-0	1
A. Viseu	1	—	1	—	0-0	1
Covilhã	1	—	1	—	0-1	0
Tramagal	1	—	1	—	0-1	0
Leça	1	—	1	—	0-2	0
Penafiel	1	—	1	—	1-4	0
Famalicao	1	—	1	—	0-4	0
Gouveia	1	—	1	—	1-6	0

Factos salientes

A expressiva vitória do Espinho, em Penafiel, única alcançada por um visitante nas duas zonas! A marca registada pelo Vizela (6-1), a maior diferença entre todos os resultados da ronda, em todo o torneio. A resistência oposta pelo Tramagal, um estreante, que apenas consentiu um gol ao poderoso Salgueiros, no terreno deste. O «aulo» conseguido pelo Académico viseense em Lamas da Feira.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os seguintes jogos correspondentes à 2.ª jornada:

Leça-Salgueiros, Espinho-T. Novas, Tramagal-Penafiel, Famalicao-U. Lamas, Ac. Viseu-U. Tomar, Sp. Covilhã-Vizela e Gouveia-B. Mar.

Portugal

venceu em bridge a Dinamarca

DUBLIN, 11 — (R.) — Nos campeonatos europeus de bridge, em Dublin, Portugal bateu, a noite passada, a Dinamarca, por 6-2.

Por seu turno, a Itália, obtendo uma grande vitória sobre a Suécia, colocou-se inesperadamente à frente da classificação, com 67 pontos, tendo os suecos passado para quarto lugar, com 56 pontos.

José Manuel Quina

classificou-se em 23.º

no «Europeu» de «Finns»

NÁPOLES, 11 — (A. N. I.) — O austríaco Hubert Raudaschl foi o vencedor da 6.ª e última regata do campeonato europeus de «Finns».

O vencedor do campeonato foi o sueco Arwed von Gruenewaldt.

Os dois concorrentes portugueses classificaram-se nas seguintes posições:

23.º, José Manuel Quina, e 34.º, Pedro Teixeira da Fonseca.

valendo como nota aceitável a primeira parte onde as duas equipas se equivaleram no jogo produzido.

No segundo tempo, o calor fez-se sentir e os jogadores quase que se arrastaram ao longo deste tempo complementar, todavia, a equipa almadense, foi a menos má fazendo jus à vitória.

Na equipa do Almada, sobressaíram Leal, Zegre, Eduardo Alves e José Luis. E no Olhanense, que pouco prometeu, mormente a sua frágil linha de ataque, distinguiram-se Rodrigues, Reina e Peleziño (este só no primeiro tempo).

Arbitragem aceitável do sr. António Anastácio, de Lisboa.

ANTÓNIO FERNANDES

O ATLÉTICO DESILUDIU EM PENICHE

A visita do Atlético à vila de Peniche, despertou vivo entusiasmo

ZONA NORTE

ACEITA-SE A VITÓRIA TANGENCIAL DO SALGUEIROS

O Salgueiros iniciou o encontro com vencedora disposição de ataque e, aos 9 minutos, perdura já uma oportunidade flagrante por intermédio de Dourado, deixando fugir outra, aos 17 m., por João da Costa. Talvez pelo assédio dos locais, ainda que muito desarticulados, começou a surgir uma toada de jogo maldoso, tornando o encontro desagradável, mas, com essa toada, o Tramagal recompôs-se um pouco, conseguindo um certo equilíbrio.

O Salgueiros, entretanto, baixava muito de rendimento, contribuindo também para esse equilíbrio.

O gol da vitória, que viria a ser o único do desafio, surgiu aos 29 m. do 2.º tempo, por Reis, coroando um período de melhoria dos salgueiristas.

O PENAFIEL SURPREENDIDO

Uma defesa cerradíssima e reforcadíssima do Espinho travou o ímpeto atacante dos penafielenses que raramente conseguiram infiltrar-se por aquela muralha de pernas.

Por outro lado, os locais, erradamente, atacavam apenas com três elementos, ficando em grande desproporção numérica contra a defesa adversária, outro pormenor para o insucesso no seu período de insistente ofensiva.

Em contrapartida, os espinhenses utilizavam o contra-ataque rápido e, assim, se colocaram em vencedores, aos 29 minutos, reforçando, com um novo gol, o resultado, após o recomeço do encontro, numa jogada de grande confusão.

Os espinhenses passaram a jogar à vontade e conseguiram mais dois tentos, contra o único do Penafiel.

VITÓRIA CERTA DO BEIRA-MAR

O Beira-Mar terminou a primeira parte do seu encontro com o Famalicao a ganhar apenas por um gol. Este «apenas», como é lógico, significa que tal resultado era muito curto para o domínio exercido.

Na realidade, o domínio dos locais foi quase constante, criando, ao mesmo tempo, muitas e flagrantes oportunidades, contra as quais se opôs, muitas vezes, o guarda-redes famalicão.

No segundo tempo, o Famalicao bateu o pé com autoridade, mas só durante os dez primeiros minutos. Depois, o jogo voltou à característica anterior, isto é, de equipa dominada, acabando por sofrer mais três golos, o que motivou um desfecho certo.

EMPATE ACEITÁVEL EM SANTA MARIA DE LAMAS

O União de Lamas permitiu ao Académico de Viseu um «nulo» — zero golos, e diz-se permitiu por ter mostrado, pelo menos em grande parte do encontro, mais ligação do que o adversário.

Simplemente, tal como os visenenses preocupou-se demais com a defensiva, é claro que atacou um pouco mais do que o adversário, mas sem a convicção vencedora de que só o ataque lhe servia. Isso foi permitindo que os visitantes acertassem as suas peças e quando quiseram

e proporcionando assistência numerosa ao prêmio de futebol.

O Peniche saiu justo vencedor da contenda, pois ao longo de todo o encontro foi a melhor equipa no terreno, contrariando o maior favoritismo, concedido à equipa visitante.

A turma do Atlético constituiu desilusão, visto que se esperava bastante mais do seu comportamento.

Aos locais coube durante todo o encontro maior quinhão de domínio territorial e com um pouco de sorte podia ter construído um resultado mais volumoso, pois dispôs de maior quantidade de oportunidades.

Do Peniche, Carapinha, Lúcio, Norberto, Carvalho e Jóia, foram os melhores; no Atlético, Botelho, João Carlos, Fagundes e Tito, foram os que mais se distinguiram. Arbitragem irregular.

ANTÓNIO BOLAS

NORMAL E CERTA A VITÓRIA DO UNIÃO DE TOMAR

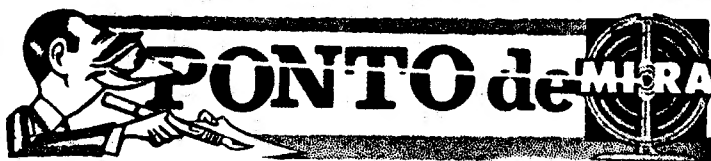
O encontro U. de Tomar-Leça começou por alternância de jogadas e de ataques, mostrando os grupos a cautela excessiva de manobra. Mas, à meia hora, já a turma da «casa» se mostrava mais afoita e disposta a mudar o aspecto da partida. O gol surgiu-lhe aos 38 m., à custa de um «penalty». Embora a Leça nunca deixasse de contra-atacar, de afligir o seu último reduto, os locais foram sempre mais insistentes, mais autoritários e com isso conseguiram novo gol, colocando o marcador numa bitola mais ajustada.

EXPRESSIVA ESTREIA DO VIZELA

Matateu, agora a jogar no Gouveia, continua a mostrar os seus créditos de rematador. Foi ele quem abriu o activo para a sua equipa, no encontro que foi disputar a Vizela. Simplesmente, esse tento foi o único para as suas cores, e o pior é que o seu grupo acabou por sofrer seis golos...

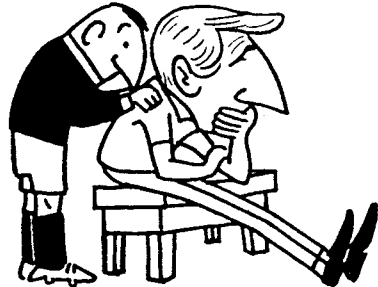
O Vizela foi sempre mais equipa, jogou praticamente sempre ao ataque, tendo períodos de intenso labor atacante e dominando como quis o adversário.

Os golos, por isso, surgiram com naturalidade e se mais não houve foi porque o guarda-redes visitante teve trabalho muito acatado.



OS DISCÍPULOS MANDAM NO MESTRE

A dois dias do início do «Nacional» da 1.ª Divisão, o treinador Fernando Rieira ameaçou abandonar o Benfica. Para os «encarnados» a nova época oficial começou com este grande «bico de obra». Se o técnico chileno não mudasse de ideias, a equipa do Benfica



ia defrontar o Guimarães sem o seu «responsável» sentado no «banco dos réus». Isto, porém, não aconteceu, porque os jogadores foram falar com o técnico, pediram-lhe muito, alguns, até, talvez, chorassem, e o treinador resolveu voltar às suas funções e lá se sentou no «banco», no desafio inaugural do campeonato.

Como isto já não é a primeira vez que se repete, cá ficamos à espera do próximo pedido de demissão de Rieira — que os jogadores o vão buscar a casa para continuar a treiná-los. A situação é um pouco estranha, na medida em que os discípulos mandam no mestre!

BOA VIZINHANÇA

O Sporting de Braga estreou ontem a sua equi-



pa quatro jogadores, que lhe foram cedidos pelo F. C. Porto — dois Baptistas, um Arlindo e um Rendeiro. Chama-se a isto política de boa vizinhança.

CURIOSIDADE

Se o Campeonato acabasse já na primeira jornada, a Académica de Coimbra seria o campeão e o F. C. Porto o vice-campeão. E os dois últimos, que baixavam de divisão, eram o Tirsense e o Belenenses.

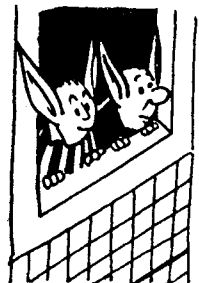
Não se assustem porque o Campeonato ainda agora começou — e pode muito bem acontecer que os primeiros de agora não venham a ser tão primeiros, nem os últimos... tão últimos!

MEIGA

O Sporting de Fernando Caiado arrancou dois preciosos pontos em Leixões. Uma vitória muito meiga — toda feita em diminutivos: em Matosinhos, dois pontinhos graças a dois golinhos um dos quais de Marinho.

NOTAS NEGATIVAS PARA OS «CALOIROS»

Os novos primodivisionários do Campeonato deste ano — o Barreirense e o Tirsense — entraram com o pé esquerdo na prova. Ambos perderam. O Tirsense, em sua casa, levou uma remessa de quatro sem resposta. O Barreirense fez melhor, porque, jogando fora de casa, ainda respondeu com três, também a uma remessa de quatro. Ambas as equipas, porém, tiveram a mesma sorte: ze-



ro pontos. E isso é que conta. Ou, por outra, isso de pontos foi o que não contou ontem para o Tirsense e Barreirense — os dois «caloiros» do Campeonato que começaram a época com nota negativa. Muito têm de estudar para atingir a média no segundo período. Ou estudam... ou ficam outra vez à janela. Com orelhas de burro...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA

Resultados do campeonato belga: Brugiois-Standard, 2-0; Lierse SK-Racing White, 5-2; Anderlecht-Saint Trond, 5-1.

Classificação geral: 1.º, Anderlecht e Brugiois, 4 pontos; 3.º, Liegeois, Beveren Wass e Malinois, 3 pontos.

FRANÇA

Resultados do campeonato francês: Lens-Valenciennes, 1-0; Angers-Rennes, 1-1.

Classificação geral: 1.º, Nice, 8 pontos; 2.º, St. Etienne, 7; 3.º, Angers, 7.

ESPANHA

Resultados da jornada de ontem do campeonato espanhol da 1.ª liga: Real Sociedad-Pontevedra, 1-0; Saragoça-Barcelona, 3-2; Valência-Betis, 2-1; Atlético de Madrid-Sabadell, 2-0; Atlético de Bilbao-Cordova, 3-0; Sevilha-Real Madrid, 0-2; Espanhol-Elche, 1-1; Las Palmas-Málaga, 1-1.

Classificação: Atlético de Bilbao, Real Madrid, Atlético de Madrid, Real Sociedad, Valência e Saragoça,

2 pontos; Las Palmas, Málaga, Espanhol, Elche, 1; Pontevedra, Betis, Barcelona, Sabadell, Sevilha e Cordova, 0.

SUÉCIA

Resultados do campeonato sueco: Malmö-Djurgården, 3-0; Elfsborg-Orebro, 5-1; Holmsund-Hälsingborg, 1-4; AIK-IFK de Gotemburgo, 0-1.

Classificação: Malmö, 23 pontos; AIK e Djurgården, 19; Gais, 18; Hälsingborg, 17; Norrköping e Örebro, 16; Elfsborg, 14; Örgryte, 13; Gotemburgo, 12; Hammarby, 8; Holmsund, 5.

AUSTRIA

Resultados do campeonato austríaco: Austria-Salzburg, 1-0; Admira-Energie, 7-0; Wacker-Innsbruck, 2-1.

Classificação geral: 1.º, Rapid de Viena, Sport Club Viena, Austria, Wacker-Innsbruck e AK Graz, 6 pontos; 6.º, Admira e Energia, 5.

HUNGRIA

Resultados do campeonato húngaro: MTK-Dunaujvaros, 0-0; Salgotarjan-Gyöer, 1-1; Diosgyöer-U-

Dozsa, 2-2; Ferencvaros-Honved, 7-1; Vasas-Csepel, 2-2; Szombathely-Eger, 3-2; Pecs-Tatabanya, 2-1; Szeged-Komló, 3-2.

Classificação: Ferencvaros, 42 pontos; U. Dozsa, 32; Vasas, 30; Gyöer, 29; Diosgyöer, 23; Tatabanya, Pecs, Ssepel e Szeged, 22; Honved, 19; MTK, Salgotarjan e Dunaujvaros, 18; Komló e Szombathely, 16; Eger, 11.

CHECOSLOVÁQUIA

Resultados da 5.ª jornada do campeonato da Checoslováquia: Lokomotiva de Kosice-Spartak de Trnava, 0-0; Jednota de Trencin-Bohemians de Praga, 3-1; Sklo Union Teplice-Banik de Ostrava, 1-0; Slovan de Bratislava-Jednota de Zilina, 5-0; Slavia de Praga-Spartak de Praga, 1-0; Dukla-Inter de Bratislava, 3-4; Skoda de Plzen-VSS de Kosice, 2-2.

Classificação: Slovan de Bratislava e Jednota de Trencin, 8 pontos; Inter de Bratislava, VSS de Kosice, Banik de Ostrava e Dukla, 6; Spartak de Trnava, Slavia de Praga e Sklo Union Teplice, 5; Jednota de Zilina e Skoda de Plzen, 4; Lokomotiva de Kosice e Sparta de Praga, 3; Bohemians de Praga, 1.

PROVAS ESPECTACULARES NA GRANJA DO MARQUÊS

Com a presença do Chefe do Estado, encerrou-se, ontem, o II Circuito da Granja do Marquês, reunião automobilística que decorreu com grande interesse e que teve assim a justa consagração.

Na verdade, se a anterior edição desta prova teve êxito, também não é menos certo que o

VENCEDORES DA 2.ª JORNADA: LUÍS FERNANDES, R. CAVAGNAC e SALEMA GARÇÃO

dicações em relação às possibilidades de cada concorrente — principalmente na parte que diz respeito a José Salema Garção

per, 14 v., 19-57,23; 8.º, Novais Carriço (G. D. Matrena), em NSU 1000 TT, 14 v., 20-53,41; 9.º, Tomás Ferreira (Pinto SM), em Morris Cooper S, 14 v. 20-13,21; 10.º, Palma Carlos (100 à Hora), em NSU, 14 v., 20-53,41; 11.º, M. Frederico de Souto (ind.), em Morris Cooper S, 14 v., 20-54,10; 12.º, Hélder Fortes (ind.), em Morris Cooper, 14 v., 20-58,12.

Fórmula V

Para a corrida da Fórmula V alinharam 12 concorrentes, com Manuel Nogueira Pinto, Robert Gannon e R. Cavagnac a ocuparem as melhores posições na «gre-lha». Esta corrida constou de 35 voltas com 77 quilómetros.

Como era de prever, Nogueira Pinto impôs-se desde logo, seguido de R. Cavagnac, posição que os dois corredores mantiveram até à 16.ª volta em que se deu uma inversão, passando R. Cavagnac para 1.º e Nogueira Pinto para 2.º, porém, na 19.ª volta, R. Cavagnac passou novamente para o segundo posto. Este duelo manteve-se até à 28.ª volta, com nova inversão de posições em que R. Cavagnac, beneficiando de uma paragem de Nogueira

chegou às 17 e 30, sendo esta a primeira prova a que assistiu.

Concorreram 8 volantes, reduzido numero, que, no entanto, foi largamente beneficiado pelo espírito de luta evidenciado pelos concorrentes, que à primeira passagem pela meta ocupavam as seguintes posições: Carlos Santos, Nogueira Pinto, Ernesto Neves, Américo Silva Nunes, Ferreira de Moura, eng.º Pinto Basto, Aquiles de Brito e Luis Fernandes.

Vencidas mais duas voltas, logo começou a desenhar-se um despique emocionante entre Carlos Santos e Luis Fernandes, com este no primeiro posto.

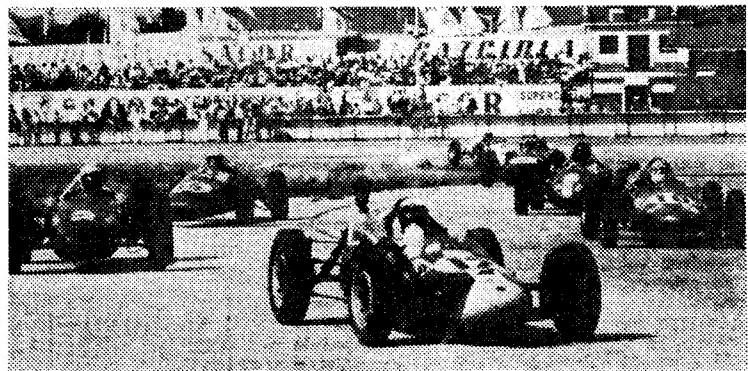
Ultrapassada a 24.ª volta, a luta entre os dois concorrentes manteve-se acesa, com Luis Fernandes a procurar consolidar a sua posição de «comandante» a qual viria a perder na 30.ª volta para recuperar na seguinte.

Entretanto, Ernesto Neves e Aquiles de Brito lutavam entre si pelo 3.º lugar.

A 41.ª volta Carlos Santos parou no seu «boxe» com vantagem para Luis Fernandes, que livre do seu mais directo competidor terminou a prova em grande estilo, sagrando-se justamente vencedor.

A classificação geral:

1.º, Luis Fernandes (100 à Hora), em Lotus 47, 60 voltas, 1.07.50,22; 2.º, Carlos Santos (E.



Fórmula V — partida género «Indianapolis», com Nogueira Pinto ocupando a primeira posição

Sport União Sintrense, pelo serviço que acaba de prestar ao desporto automóvel, merece indiscutivelmente a coroa de «louros» que na generalidade é atribuída aos vencedores.

Com efeito, o Sintrense* primou, uma vez mais, em demonstrar o seu alto espírito de organização, na pessoa do sr. tenente-coronel Hipólito da Fonseca, expandido através de uma nitida sequência de acções dignas dos maiores louvores e que se pode sintetizar numa curta frase: ao serviço do Automobilismo pelo Automobilismo.

A abrir a última jornada do Circuito, realizaram os treinos para Iniciados (Turismo).

O princípio do treino deu-se às 15,45 horas, portanto, 15 minutos antes do que estava marcado, em virtude de terem sido autorizadas mais 5 voltas.

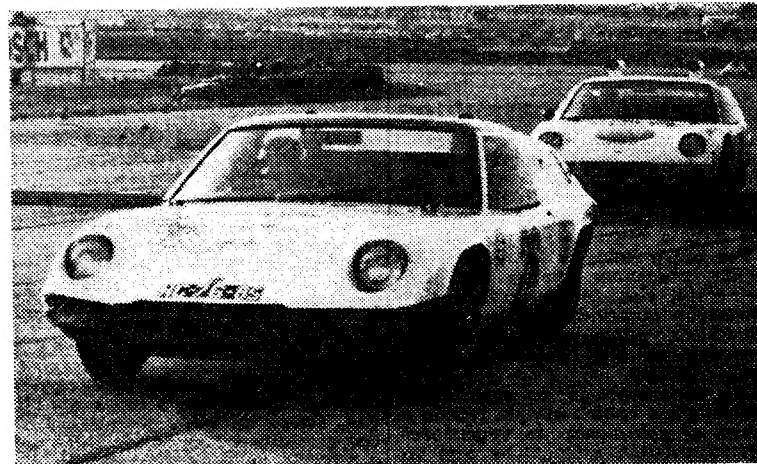
Durante este período de «adaptação», Nunes de Almeida (Alfa-Giulia) fez «peão» antes da meta, contudo sem consequências, e Manuel Champalimaud parou na pista por falta de gasolina (!).

Este treino forneceu, como aliás era de esperar, óptimas in-

formações em relação às possibilidades de cada concorrente — principalmente na parte que diz respeito a José Salema Garção

Assim, e após a rectificação da pauta da classificação inicialmente apresentada, as posições ficaram ordenadas deste modo:

1.º, José Salema Garção (F. C. Lisboa), em Morris Cooper S, 15 v., 19-49,03; 2.º, Ernestino Sousa Nunes (Gel-Cat), em Morris Cooper S, 15 v., 20-09,22; 3.º, António M. Monteiro (Arte Sport), em Morris Cooper S, 15 v., 20-11,03; 4.º, Posser de Andrade (Austin Cooper S) representando G. D. Matrena, 15 v., 20-21,72; 5.º, Cardoso N. Almeida, em Alfa-Giulia (G. D. Matrena), 15 v., 20-35,84; 6.º, Arlindo Lage (S. C. P.), em Morris Cooper S, 14 v., 19-50,40; 7.º, Donald Marques Santos (G. D. T. Villaret), em Morris Co-



Um aspecto da luta emocionante entre Luis Fernandes e Carlos Santos, em «Lotus 47»

Pinto não mais voltou a ceder, acabando por chegar ao fim como vencedor.

Ao que constou, Nogueira Pinto «gripou», pelo que foi relegado para um lugar secundário.

A classificação desta prova foi a seguinte:

1.º, R. Cavagnac (Sintrense), em Palma V, 41.43,39; 2.º, Nogueira Pinto (Sintrense), em Palma V, 41.55,23; 3.º, Luis Fernandes (100 à Hora), em Palma V, 34 v., 42.22,10; 4.º, Carlos Santos (E. Vigorosa), em Aurora V, 34 v., 42.43,85; 5.º, Robert Gannon (ind.), em Aurora V, 33 v., 41.45,91; 6.º, Baptista dos Santos (Benfica), em Palma V, 33 v., 41.48,49; 7.º, A. Pita (Sintrense), em Palma V, 33 v., 42.31,80; 8.º, Leitão do Valle (Sintrense), em Palma V, 31 v., 42.53,00; 9.º, Barbicacho, 30 v., 41.44,62; 10.º, Pinheiro Santos Silva (Sintrense), em Palma V, 24 v., 30.22,57.

Não se classificaram, por não terem completado o numero mínimo de voltas, Friedrich W. Ferrão e António.

A volta mais rápida pertenceu a R. Cavagnac, com 1.10,17 (26.ª).

Grande Turismo, Desporto, Turismo especial e Protótipos

A partida para esta prova foi dada pelo Chefe do Estado, que

Vigorosa), em Lotus 47, 58 v., 1.08.09,80; 3.º, Ernesto Neves (100 à Hora), em Lotus Cortina, 57 v., 1.08.26,78; 4.º, Américo Silva Nunes (Benfica), em Porsche 911 S, 54 v., 1.09.12,71; 5.º, João Ferreira Moura (ind.), em Jaguar E, 53 v., 1.08.13,56; 6.º, Aquiles de Brito (ind.), em Lotus R, 51 v., 1.01.15,51; 7.º, eng.º Pinto Basto (Sintrense), em Austin-Healey, 41 v., 52.33,84.

Manuel Nogueira Pinto (Sintrense), em Lotus 47, não se classificou por não ter completado o numero mínimo de voltas.

É de assinalar a ausência de José Bernardino Lampreia, inicialmente com o n.º 22 (Lotus 47).

No final, o Chefe do Estado colocou os louros ao vencedor, acto que fêchou com chave de ouro o II Circuito da Granja do Marquês.

Não queremos encerrar os nossos breves apontamentos sem uma referência à organização, que dentro do possível fez por «agradar a gregos e troianos», com deferência especial para os órgãos de informação que, uma vez mais, e sem dificuldades de qualquer espécie, puderam trabalhar à vontade, livres de peias burocráticas.

PEDRO CARVALHO

OS NADADORES DE LISBOA GANHARAM TODAS AS PROVAS DA TAÇA DE PORTUGAL

Na piscina municipal de Portalegre disputou-se, ontem, a Taça de Portugal em natação, com o concurso de atletas que representavam as Associações de Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa e Porto.

Eis os vencedores das provas efectuadas:

400 m livres — João Repas Gonçalves (Lisboa), 5.03.08.

200 m bruços — José Manuel Monteiro Conceição (Lisboa), 3.01.

200 m costas — Joaquim Jorge Ferreira Alves (Lisboa), 2.42.

100 m mariposa — Vítor Manuel Ferreira Fonseca (Lisboa), 1.03.07.

100 m livres — João Repas Gonçalves (Lisboa), 1.00.02 (record nacional de juniores).

100 m bruços — José M. M. Conceição (Lisboa), 1.23.01.

100 m costas — Joaquim J. F. Alves (Lisboa), 1.15.06.

4 x 100 m livres — Lisboa, 4.28.09.

4 x 100 m estilos — Lisboa, 5.01.07.

Classificação colectiva — 1.º, Lisboa, 72 pontos; 2.º, Évora, 42; 3.º, Porto, 39; 4.º, Coimbra, 23; 5.º, Aveiro, 16.

Foram disputadas três provas

complementares pela Escola de Nadadores de Portalegre:

33 m costas — Amadeu Prates, 25.09.

66 m bruços — Francisco José Cardoso, 1.04.07.

66 m livres — António José Carroço, 51.01.

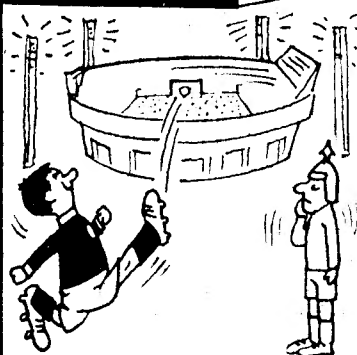
A Inglaterra vencedora do Torneio das Seis Nações em Natação

DORTMUND. (Alemanha Federal), 11 — (A. N. I.) — A Inglaterra venceu o Torneio das Seis Nações, disputado na piscina coberta de Dortmund, na Alemanha Federal, totalizando 107 pontos.

Seguidamente classificaram-se a Suécia com 90 pontos, a Holanda com 89, a França com 85, a Alemanha Federal com 80 e a Itália com 33.

-O lápis de PARGANA

comenta...



— O Benfica só «arrumou» o Guimarães com um pontapé do «meio da rua»!...



— O Porto foi «veneno» para os jovens do Restelo!...



— O Leixões mesmo com «Praia» não «afogou» o Sporting...



— Os estudantes começaram o «ano lectivo» com 4 «valores»...



— Será que o Benfica vai à Escócia «beber» ou «dar de beber»?...

Uma vitória jugoslava

nos Jogos Mediterrânicos

TINES, 11 — (F. P.) — No desafio de voleibol integrado nos Jogos Mediterrânicos, a Jugoslávia bateu a Argélia por 3 setes a 0.